



**GOVERNO FEDERAL
MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE**

1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29
30
31
32
33
34
35
36
37
38
39
40
41
42
43
44
45

107ª Reunião Ordinária do Conama.

Brasília/DF.
12 de Setembro de 2012.

(Transcrição ipso verbis)
Empresa ProiXL Estenotipia

46 **SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
47 Pessoal vamos dar início aos trabalhos, hoje nós estamos contando com a
48 presença da Ministra na abertura. Pediria para todos tomarem seus lugares,
49 nós já temos quórum, nós vamos promover uma pequena inversão de pauta
50 em relação ao nosso roteiro tradicional e vamos começar com o debate sobre o
51 painel sobre o legado da Rio+20. Nós contamos aqui hoje com a presença da
52 Ministra na abertura e do o Embaixador Correia do lago que eu peço que tome
53 assento ao seu lugar à mesa. Foi um dos negociadores chaves do processo da
54 Rio+20 e vamos começar então com as discussões relacionadas a esta
55 iniciativa, a este evento e vamos ter a oportunidade hoje de contar com a fala
56 da Ministra e do Embaixador na abertura da nossa reunião do Conama, a
57 nossa 107ª Reunião Ordinária do Conama. Sem mais delongas eu vou passar
58 a palavra então para a Ministra Isabela Teixeira, a nós temos uma pauta
59 respeitável para cumprir hoje e amanhã e eu queria também aproveitar e dar
60 boas vindas aos novos Conselheiros. Ministra.

61

62

63 **A SRª. IZABELLA MÔNICA VIEIRA TEIXEIRA (Ministra do Meio Ambiente)**

64 – Bom dia a todos e todas. Eu vou passar fazer uma inversão aqui, eu vou
65 passar logo a palavra ao Embaixador Correia do Lago, ele vai fazer um balanço
66 sobre a Conferência e sobre o pós-Conferência que eu acho que é o enfoque
67 que nós estamos conduzindo no Governo. E também eu gostaria que ele
68 comentasse como é que ele está percebendo não só o processo da Rio+20, ou
69 pós-Rio+20, mas também a convergência da pauta de negociação que o tema
70 de sustentabilidade encerra, compreendendo a Plataforma Durban, com a
71 questão do tema e os desafios que nós temos agora na própria COP 11 em
72 Hyderabad de Biodiversidade. Então, chamo atenção porque nos últimos dois
73 anos o legado de 92 está absolutamente sendo conduzido, está nas mãos os
74 novos rumos 20 anos depois, nas mãos dos países em desenvolvimento.
75 Particularmente a África do Sul com a Conferência de Durban e antes o próprio
76 México em Cancun, a discussão de Cancun sobre o clima, mais Durban, a
77 Plataforma Durban que provoca os novos caminhos de negociação sobre a
78 questão de clima e a questão da Rio+20 e os processos iniciados no âmbito da
79 Rio+20, e a própria conferência a Confederação da Diversidade Biológica, a
80 Conferência das Partes da CDB, que realizar-se-á agora em outubro em
81 Hyderabad, na Índia, e que se desdobra de Nagoya em 2010, com os desafios
82 que nós temos não só de cumprimento do Plano de Joanesburgo, mas também
83 de cumprimento daquilo que são as metas de Aichi e as várias estratégias de
84 financiamento. Essas questões todas dialogam com parte do legado da Rio+20,
85 particularmente nas questões de oceanos e nas questões de estratégias de
86 financiamento e de objetivos do desenvolvimento sustentável, e a própria
87 concepção que é resultado da Rio+20 de um fórum político de alto nível para
88 discutir desenvolvimento sustentável. Então, é importante que os senhores,
89 que nós possamos ouvir a expressão do negociados e a sutileza do processo
90 de negociação internacional, que, às vezes, a compreensão de uma palavra
91 determina os caminhos políticos distintos que acontecem hoje, como o próprio
92 caminho Ecosoc, a decisão sobre Ecosoc, o Comitê Econômico Social das
93 Nações Unidas, e que recebe a antiga Comissão do Desenvolvimento
94 Sustentável e o processo pós 2015 dos objetivos do desenvolvimento do
95 milênio e o processo inovador e político, de alto nível, no painel

96intergovernamental sobre a questão dos objetivos do desenvolvimento
97sustentável. Então, acho que explicar um pouco a riqueza da negociação e que
98muitas vezes as pessoas que não compreendem o processo internacional nos
99seus detalhes ficam reféns de análises absolutamente mais estreitas em
100relação ao papel que nós temos como Brasil de desempenhar particularmente
101nos próximos três anos. Chamo atenção porque 2015 vai ser um ano, acho que
102não é 2012, é 2015, do ponto de vista de modelar uma nova agenda e o
103esforço que nós temos que ter na COP da Biodiversidade de trabalhar esses
104caminhos também em relação aos compromissos da diversidade biológica e
105aquilo que nós esperamos ao colocar um brasileiro, que é o secretário Bauer
106Dias, como Secretário Executivo da Convenção, em um processo de inovação
107da Comissão da própria Convenção. Então, são alguns desafios colocados
108sobre a mesa, de natureza política o que vai exigir do Brasil um trabalho muito
109coordenado, não só no âmbito do Governo, não só no âmbito os negociadores
110internacionais, mas naquilo que é a mobilização da sociedade, naquilo que é
111uma interlocução mais ampla com o setor produtivo. Eu lembro aos senhores
112que nós estamos discutindo, só para encerrar aqui essa primeira introdução,
113discutindo como encaminhar o desdobramento pós Rio+20 essas contribuições
114do Conselho do Desenvolvimento Econômico e Social, contribuições de vários
115fóruns da indústria, do setor da sociedade civil nas suas várias expressões e da
116própria Comissão Nacional da Rio+20, Comissão que foi instituída pela
117Presidenta, que tinha um missão definida, mas que os Conselheiros
118sinalizaram interesse de que nós pudéssemos amadurecer um formato pós
119Rio+20 de diálogo, enfim, para o melhor acompanhamento dessas
120negociações que vão acontecer nos próximos três anos. Digo nos próximos
121três anos porque os calendários, quase todos os calendários convergem para
122resultados entre 2015 e no máximo 2016, desde as contas nacionais, a nova
123métrica, até a questão dos oceanos. Então, será um período extremamente rico
124de debates e extremamente diverso de negociações internacionais, o que vai
125exigir de todos nós uma visão mais coordenada e com mais foco sobre como
126nós queremos interagir. Então, eu quero dar as boas vindas ao Embaixador
127Correa do Lago, e dizer que o Plenário do Conama solicitou esse painel, essa
128avaliação para o próprio interesse do Conselho de acompanhar e avaliar como
129nós vamos desdobrar os processos de formulação de políticas nacionais, de
130acompanhamento e de contribuição no processo internacional de negociação
131do multilateralismo, que no nosso entendimento sai fortalecido, pelo menos sai
132com um novo caminho para o seu fortalecimento em relação ao
133desenvolvimento sustentável. Então, seja bem vindo Embaixador e
134cumprimento a todos os Conselheiros, no final eu faço uma avaliação geral.
135Desde já saudar aqui a turma do cerrado pelo dia do Cerrado.

136

137

138(*Palmas!*)

139

140

141**A SR^a. IZABELLA MÔNICA VIEIRA TEIXEIRA (Ministra do Meio Ambiente)**

142– Mas eu também quero saudar a turma da Caatinga, que afinal de contas o
143tem o Tatu Bola. Eu estou muito feliz de ter quando me procuraram lá atrás
144poderiam encaminhar a proposta, nós topamos e agora nós vamos ter, se Deus
145quiser, um parceria com a Fifa, etc. na conservação da biodiversidade. Então, o

146Ministério s já está trabalhando esse projeto com eles, o pessoal da
147Associação da Caatinga, eu já estou com o Tatu Bola na minha mesa,
148obviamente uma escultura, mas e essa publicação que o Deusdará está
149dizendo aqui. Ele é uma graça realmente, vocês viram ele estilizado? Agora, é
150sub fashion, agora vai ter um concurso pelo nome, entrem no concurso pelo
151nome e eu vou aqui divulgar a Publicação Caatinga um Novo Olhar, que foi
152lançada na Rio+20, é uma das melhores publicações já feitas sobre a avaliação
153da caatinga em nosso País. Então, depois nós vamos podemos tornar isso
154disponível para quem... Não para todo mundo, foi uma publicação, mas cara,
155mas enfim, podemos encaminhar, realmente vale a pena, é lindíssima e mostra
156uma diversidade raramente capturada em uma edição como esta em torno de
157proteção da Caatinga, mas nós estamos na semana do Cerrado, ou senão o
158Donizete perde os remanescentes não florestais, mas cabalísticos que ele tem
159e obviamente tem toda uma demanda de trabalhar, nós reiteramos aqui o
160pedido da PEC Cerrado que está virando um mantra para nós porque ontem
161mesmo eu falei novamente para o presidente da Câmara sobre isso, mas
162esperamos que nós possamos vencer essa etapa no Congresso de negociação
163do Código Florestal para que a agenda ambiental possa fluir com mais
164naturalidade. Mas, sem sombra de dúvidas há proposta que a própria Rede
165Cerrado encaminhe em relação ao PP Cerrado e a minha sugestão é o que eu
166faço em Plenário e que dialogue com a Comissão responsável pela
167implementação do PP Cerrado. Eu não tenho nenhum problema de ter uma
168visão estratégica e de proteger nascentes, e de dar um foco, mas uma
169conservação maior em torno das estratégias de conservação destacando aquilo
170que realmente é relevante, com foco que nós possamos priorizar nossas
171iniciativas. Então, eu já fiz a palavra que você queria, viu Donizete? Não
172precisa ficar nervoso, mas enfim. Saudar e dizer que Brasília está
173recepcionando o Encontro das Populações Tradicionais, essa semana, começa
174hoje e se estende no final da semana em todo... Lá no espaço do Museu do
175Índio e dizer que nós estamos avançando naquilo que nós entendemos como
176estratégia mais dirigida e específica para os biomas brasileiros que deve ser
177objeto das reuniões preparatórias da própria COP 11. e os desdobramentos
178pós COP 11 seguindo o modelo que nós adotamos em Nagoya.
179Independentemente ou conjuntamente na segunda etapa com o próprio
180Itamaraty na parte formal das negociações. Nós iremos com a delegação
181importante, o Doutor Paulo, para Hyderabad e nós queremos fazer da COP11 a
182primeira vez que uma Conferência da Biodiversidade vai ser conduzida por um
183brasileiro. Então, nós temos que fazer realmente não só apresentar resultados,
184mas ter realmente um papel político, estruturante, como nós tivemos em
185Nagoya e que levou a vitória do protocolo de Nagoya. Saímos daqui ninguém
186acreditando que era possível e graças obviamente a cooperação de todos os
187países, mas sim o papel político que o Brasil e toda a sua delegação
188desempenhou para que nós pudessemos avançar nas negociações. Então, eu
189acho que COP Hyderabad, a própria relação bilateral com a Índia, com a
190biodiversidade, tem uma série de coisas que vão ser pactuadas e devem ser
191objeto de implementação do Brasil nos próximos anos, mas eu não quero me
192estender, só dei esse toque por causa da questão dos oceanos e por conta da
193disputa que houve para que nós pudessemos firmar a posição sobre oceanos
194embora obviamente na negociação internacional nem todas as palavras que o
195Brasil desejava ficaram constando como tratado no caso específico, nós

196queríamos um novo tratado, mas o caminho para a construção do tratado ainda
197permanece aberto, mas as resistências são enormes e são enormes desde
198Países em desenvolvimento como é Países desenvolvidos. Então, não é uma
199matéria simples, mas eu acho que é um dos principais focos que nós temos
200que fazer em relação à proteção da biodiversidade e desde já declaro que eu
201também fiz recentemente uma reunião com o Itamaraty e nós estamos
202retomando a disputa sobre a criação do Santuário da Baleia do Atlântico Sul,
203nós vamos realmente buscar a próxima criação disso na próxima reunião e não
204vão ser interesses da indústria pesqueira internacional que vão impedir que nós
205possamos criar o Santuário com todo o consenso que existe e com toda a
206liderança que o Brasil assume em relação a isso. Então, se desdobra também
207de todo o processo que nós estabelecemos em relação a Rio+20 e toda a
208reavaliação que o Ministério do Meio Ambiente e o Ministério das Relações
209Exteriores estão fazendo conjuntamente da pauta que envolve essas
210interlocuções internacionais e como nós sabemos a disputa com vistas a
211concepção desses objetivos. Então, já foi pactuado e eu espero junto com o
212Ministro Patriota que nós possamos realmente lograr resultados positivos em
213relação a essas novas negociações e a própria discussão no âmbito da
214Comissão Internacional de Baleias. Então, Embaixador, seja bem vindo e
215senhor tem a palavra.

216

217

218**O SR. ANDRÉ ARANHA CORRÊA DO LAGO (Chefe do Governo Brasileiro**
219**na Conferência Rio+20)** – Muito obrigado, Ministra. Muito obrigado ao
220Conama pelo convite de estar aqui. E cumprimento os Conselheiros. Eu vou
221procurar ser o mais breve possível, apesar de que a agenda que a Ministra
222apresentou aqui, eu precisaria de um certo tempo, mas eu vou tentar um pouco
223colocar esse contexto mais amplo do importância da Rio+20, do quanto nós
224não se encerra pelo evento em si. Primeiro essa questão eu acho muito
225importante essa evolução que houve entre a 1ª Conferência Internacional que
226tratou de meio ambiente, que foi a Conferência de Estocolmo em 72, a
227Conferência do Rio de Janeiro e essa Conferência agora de novo no Rio. Claro que
228teve a de Joanesburgo em 2012 que foi muito importante, mas o fato é são
229Conferências que acontecem no muito raramente. Então, são Conferências que
230acontecem muito raramente e que, portanto, têm um impacto que não é na
231Conferência em si, isso é uma grande diferença com relação às Conferência do
232Clima, a Conferência do Clima é uma Conferência que acontece todo ano, em
233um processo de uma Convenção em que você tem decisões para aquilo ir
234avançando e tem uma agenda muito específica. A Conferência que teve, a
235Rio+20, como as três anteriores são Conferências que, de certa forma
236estabelece uma agenda para os próximos anos. Estabelecem prioridades para
237os próximos anos e nós temos que analisar a Rio+20 sobre esse aspecto.
238Então, eu acho que desde o início o Governo brasileiro mostrou muito
239claramente que a Rio+20 tinha que ter um impacto em três dimensões. Muito
240claramente, de maneira bastante distinta. Uma evidentemente é a dimensão
241internacional, a dimensão multilateral porque afinal era Conferência das
242Nações Unidas com todos os países membros e, portanto era uma Conferência
243que tinha que ter um impacto sobre o tratamento internacional de temas de
244desenvolvimento sustentável, ou seja, do equilíbrio entre o ambiental, o social e
245o econômico. Então, essa é uma dimensão da Conferência em si. A outra

246 dimensão é uma dimensão brasileira, ou seja, a Conferência ser uma
247 oportunidade para o que Brasil se fortalecesse como um centro de pensamento
248 do que há de mais contemporâneo em desenvolvimento sustentável, ou seja,
249 que o Brasil firmasse a sua posição de País que quer ser um ator essencial
250 nessa nova forma de desenvolvimento que foi acordada em 92 e que está
251 clarissimamente tendo dificuldade de se estabelecer em certas áreas. Então,
252 primeiro a dimensão internacional, a dimensão brasileira e a terceira dimensão
253 é da sociedade civil, a sociedade civil quando eu falo de Brasil, eu falo de
254 Governo Brasileiro, de Governo Estaduais, de Governos Locais, mas
255 evidentemente também da sociedade civil, mas o nosso desejo também era de
256 ter um resultado que marcasse a importância do papel da sociedade civil
257 porque no fundo nós sabemos, e aqui o Conama sabe, a sociedade civil pedir
258 mais rápido do que os Governos, a sociedade civil antecipa as coisas da
259 sociedade civil, quanto mais ela for ouvida, mais esses processos podem ser
260 acelerar. E como nós sabemos quase todos os temas relacionados ao
261 desenvolvimento sustentável, a questão da urgência é absolutamente
262 essencial, que seja de mudança do clima, que seja de biodiversidade, que seja
263 de mudança de padrões sustentáveis, tudo isso há urgência de grande
264 importância. Então ao, portanto, havia um objetivo de se atingir muito
265 claramente esses três níveis. No nível internacional, no nível multilateral, o que
266 nós tivemos é um documento que foi acordado por todos os países e que
267 alguns países disseram que estava fraco, alguns países disseram que estava
268 avançado demais e outros países que disseram que estava... De tudo foi dito, o
269 fato é que foi acordado, foi acordado por todos os países do mundo. E o que
270 esse documento estabelece é uma nova estrutura de prioridades para o
271 tratamento das questões de desenvolvimento sustentável para os próximos
272 anos. Então, nisso se junto muito evidentemente ao que disse a Ministra, ou
273 seja, o que a Rio+20 fez foi abrir uma série de processos e direcionar, e dar
274 prioridades a esses processos. E alguns deles passaram meio batidos assim,
275 que as pessoas não se deram conta do quanto o documento da Rio+20 tem um
276 impacto de mudança muito grande, sobretudo se ele provocar aquilo que ele
277 está lançado, porque o que vai precisar enormemente no mundo é de vontade
278 política para que os resultados da Rio+20 sejam executados, para que os
279 resultados da Rio+20 tenham continuidade. E essa vontade política é uma
280 coisa que vai depender muito da sociedade civil e é uma coisa que vai
281 depender muito do Brasil também porque o Brasil assumiu esse cargo,
282 digamos, de carregar o legado da Rio 92 e da Rio+20, portanto, o Brasil fará os
283 maiores esforços para que haja essa vontade política internacional em
284 assegurar que o que foi determinado no Rio acontecesse. Alguns de vocês
285 participaram, por exemplo, em um esforço que o Governo Brasileiro lançou na
286 Rio+20, que foi a ideia de criar os diálogos de desenvolvimento sustentável. Os
287 diálogos de desenvolvimento sustentável se tornaram, foi um dos momentos de
288 maior êxito da Conferência e que era completamente independente da
289 negociação dos documentos, mas era justamente um esforço de mostrar a
290 importância da sociedade civil, em dois minutos, para aqueles que não tiveram
291 a participação maior, os diálogos criaram uma nova forma de participação da
292 sociedade civil nas Conferência da ONU que pelo seu êxito, pelo impacto que
293 tiveram as próprias Nações Unidas consideraram que seria da maior importância
294 que isso fosse preservado e o Governo Brasileiro vai procurar fazer isso
295 através, inclusive de um Centro Mundial de Desenvolvimento Sustentável, que

296 está sendo criado no Rio de Janeiro, que a Ministra assinou com o PNUD no
297 Protocolo de Intenções, isso está sendo detalhado e esse centro vai permitir
298 transformar o Brasil justamente em um centro de pensamento da continuidade
299 da Rio+20. Então, houve todo um cuidado do Governo, primeiro de consultas
300 nacionais sobre o que a Rio+20 deveria ser, depois uma participação da
301 negociação, que como todos souberam foi absolutamente determinante por
302 parte o Brasil e agora essa outra parte que é nossa participação em assegurar
303 que o legado seja devidamente forte e efetivo. Então, o que é essa agenda da
304 pós Rio+20? É uma agenda muito intensa. Agora, eu antes de mais nada eu
305 queria dizer para vocês que na primeira página da declaração, do documento
306 da Rio+20, você tem uma colocação do que são as prioridades o que mundo
307 inteiro concorda que são as prioridades do mundo que é uma coisa de muito
308 impacto, de grande mudança. Primeiro é que a primeira prioridade do mundo é
309 a erradicação a pobreza, só que todos nós sabemos que a erradicação da
310 pobreza é uma coisa que se tornou possível há muitos anos atrás, muita gente
311 acreditava que não era possível, para vocês terem uma ideia em 71 a ONU
312 imaginava que a população mundial só ia começar a diminuir quando chegasse
313 a 14 bilhões de pessoas. Hoje nós sabemos que ela deve diminuir a partir de 9
314 ou 10 bilhões de pessoas. Então, isso tudo o que quer dizer? Quer dizer que
315 primeiro do ponto de vista de números não há mais aquela impressão que se
316 tinha em 1970, que não ia dar para tirar as pessoas da pobreza porque 14
317 bilhões de pessoas na tinha jeito. Segundo elemento que mudou brutalmente, é
318 que nos últimos anos países em desenvolvimento tiveram políticas de
319 erradicação da pobreza muito bem sucedidas, modelos muito diferentes, desde
320 modelo chinês, modelo brasileiro, modelo indiano, vários grandes países em
321 desenvolvimento conseguiram colocar centenas de milhões de pessoas no
322 mercado consumidor. Só que todos nós sabemos que a colocação de centenas
323 de milhões de pessoas no mercado consumidor significa evidentemente um
324 impacto gigantesco sobre esses recursos naturais, sobre todo o funcionamento
325 de tudo que nós conhecemos. Então, se nós queremos realmente erradicar a
326 pobreza, ou seja, permitir que 9 a 10 milhões de pessoas até 2050 possam
327 consumir, nós temos que mudar os padrões sustentáveis de produção e
328 consumo. E essa é a segunda prioridade do mundo no documento da Rio+20.
329 É a mudança dos padrões sustentáveis de produção e consumo. Isso é uma
330 coisa que tem um impacto sobre a economia absolutamente brutal e houve um
331 compromisso no Rio de Janeiro de todos os países do mundo de que isso é a
332 segunda prioridade do mundo depois da erradicação da pobreza. Então, isso
333 são questões muito caras e que o Brasil tem obrigação de liderar. É claro que
334 quando nós falamos de mudança de padrões de produção e consumo nós
335 todos sabemos que os padrões foram criados por países desenvolvidos que
336 têm a dificuldade de diminuir os seus padrões, alguns deles, mas o esforço
337 internacional é que haja uma mudança para que todos possam ter padrões de
338 consumo corretos, ou seja, é óbvio que os países desenvolvidos vão ter que
339 tomar a liderança nesse sentido, não é possível imaginar no futuro nós vamos
340 ter países que vão ter um padrão e os outros países vão ter em padrão um
341 menor. Então, não tem. Essa vai ser uma das grandes questões dos próximos
342 anos e que justamente vai redefinir o que é desenvolvimento. Então, a Rio+20
343 teve esse... Passou essa mensagem de maneira muito clara e criou
344 instrumentos para que isso seja possível. E essa é série de questões que a
345 Ministra falou que até 2015 nós temos que completar. Uma delas é a questão

346dos objetivos de desenvolvimento sustentável, o *System Development Goals*,
347isso é uma coisa que foi criada no Rio de Janeiro, nós podemos dizer aqui que
348é uma ideia que a Ministra pegou em um painel do Secretário Geral da ONU,
349do qual ela estava participando e que essa ideia estava mais ou menos
350crescendo, ela pegou, o Brasil fez um esforço diplomático para que esse tema
351fosse discutido no ano passado em vários países do mundo, par que vários
352países do mundo fizessem as suas propostas nesse sentido e, por isso, já saiu
353naquele famoso *Draft Zero*, naquele primeiro rascunho zero da Rio+20, já havia
354essa ideia dos objetivos de desenvolvimento sustentável. Isso foi uma coisa
355que surgiu de uma ação específica do Governo Brasileiro e que conseguiu-se
356levar adiante é que é provavelmente o instrumento mais sofisticado que já foi
357criado para controlar essa questão dos padrões sustentáveis de produção e
358consumo. E isso vai ser desenvolvido nos próximos dois anos pela Assembleia
359Geral da ONU e essa é uma das questões que o Brasil tem que estar
360particularmente atento. Eles, os objetivos do desenvolvimento sustentável têm
361que estar definidos até o final de 2014, isso tem que estar efetivo a partir de
3622015. A mesma coisa está acontecendo com os objetivos do desenvolvimento
363do milênio. Os objetivos do desenvolvimento do milênio são até 2015, como
364você lembram, foram lançados em 2000 e vão até 2015. Agora, uma
365Comissão de Secretário Geral da ONU que vai desenvolver uma segunda
366etapa disso, que é provavelmente 2015 a 2030. Há uma diferença enorme
367entre os objetivos de desenvolvimento do milênio e os objetivos de
368desenvolvimento sustentável. Os objetivos de desenvolvimento do milênio,
369como você lembram, estão relacionados à pobreza extrema. São medidas
370absolutamente essenciais para contornar os maiores problemas que existem
371hoje de miséria no mundo, ou seja, está dirigido aos mais pobres dos países
372mais pobres. Os objetivos de desenvolvimento sustentável não, esses vão
373atingir todos os países e justamente tem que ter um impacto muito grande
374sobre a mudança dos padrões sustentáveis. 2015 também é o ano em que
375pretendemos assinar o novo Acordo de Clima, que vai entrar em vigor a partir
376de 2020, essa negociação vai começar no ano que vem, em Doha este ano a
377Conferência do Clima deve conseguir confirmar o segundo período de
378compromisso de Kyoto, que vai ser até 2020 e também deve conseguir
379encerrar várias daquelas questão que estão pendentes como o Fundo Verde, o
380Fundo para Tecnologia, o Centro que vai lidar com a questão da adaptação e
381tudo, ou seja, há também um movimento muito grande para que nesse período
382de 13 e 14 vai se preparar uma grande nova, um novo documento de mudança
383no clima que será o documento mais importante desde o Protocolo de Kyoto
384provavelmente mais importante que o Protocolo de Kyoto porque vai envolver
385todos os países em uma forma muito mais, digamos, complexa porque de novo
386nós temos desde a época do Protocolo de Kyoto infinitamente mais informação
387e a urgência para que as coisas sejam tomadas é cada vez maior. Nós temos
388dentro desse processo também e sem listar todos, mas nós sabemos que a
389CDS, que vários de você participaram e sabem das dificuldades da Comissão
390de Desenvolvimento Sustentável, de conseguir cumprir as suas funções porque
391ela era suposta, conseguir assegurar que o econômico, social e ambiental se
392casassem e não conseguiu, e foi decidido no Rio que agora nós vamos ter um
393Fórum de Alto Nível para o desenvolvimento sustentável que vai
394definitivamente assegurar isso daí e, inclusive com a participação muito maior
395dos Ministérios da Fazenda, inclusive temos aqui o representante do Ministério

396da Fazenda, que vão assegurar que a questão do desenvolvimento sustentável
397seja realmente presente em um pensamento econômico dos países e no
398planejamento dos países. Nós temos a questão da biodiversidade, nós temos
399uma série de questões que vão... Em 2015 nós esperamos ser apresentados
400ao mundo como algo coerente, algo que está indo na mesma direção, que é a
401direção de um crescimento, de um desenvolvimento que leve em consideração
402o social, o ambiental e o econômico no mesmo equilíbrio. Então, esse
403processo, como vocês sabem, envolve muito mais conquistar quem não gosta
404dessa agenda do que conquistar quem já gosta dessa agenda, que isso
405evidentemente já é um processo que se ampliou de maneira extraordinária
406porque quando nós comparamos em 1972 em que meio ambiente foi visto um
407pouco como uma coisa meio estranha que entrava na agenda, é indiscutível
408hoje que a questão do meio ambiente já entrou de maneira muito entre os
409temas principais, os temas incontornáveis para todos os Governos do mundo.
410Então, nós já avançamos da etapa heróica e nós estamos entrando na etapa
411em que os atores não convencidos estão cada vez mais envolvidos. Então, eu
412queria, para terminar, fazer um comentário sobre essa questão da liderança
413brasileira, existem certas coisas sobre as quais o mundo espera liderança
414brasileira pelas circunstâncias brasileiras, uma é a biodiversidade,
415evidentemente, a questão de florestas, são questões que se espera liderança
416brasileira porque nós temos aquelas circunstâncias. Então, nós temos uma
417função de preservação de responsabilidade sobre algo que veio com o nosso
418território. Mas, existe uma outra dimensão que são... É a ação brasileira naquilo
419que nós queremos por opção participar, que nessa agenda do desenvolvimento
420sustentável é de Ciência e Tecnologia, cooperação com outros países em
421desenvolvimento, pesquisa, todos essas dimensões que o Brasil quer ter um
422liderança mundial e que não é o aquele área na qual o mundo espera que o
423Brasil tenha uma ação maior. E eu acredito que essa etapa que nós
424ultrapassamos, essa etapa curiosamente foi muito mais notada por
425observadores estrangeiros do que por observadores brasileiros. Que é o
426seguinte, a Rio+20 foi a primeira Conferência que trata da questão de meio
427ambiente que foi convocada por um País em desenvolvimento. Estocolmo foi
428pela Suécia, a Rio 92 foi por pressão de países desenvolvidos e o Brasil se
429ofereceu como sede, mas a criação, o lançamento da Conferência foi uma
430consequência de vários fatores, mas que foi um impulso de países
431desenvolvidos. A Rio+20 foi convocada pelo Brasil. Isso é uma coisa que foi
432percebida de maneira muito em clara pelo mundo de mostrar o que Brasil não é
433mais defensivo no tratamento dessas questões. O Doutor Paulo Nogueira-Neto
434que está aqui, que acompanhou essa agenda, que viu Estocolmo, que
435participou do Relatório Brundtland e que viu toda essa evolução, ele sabe o
436quanto o Brasil era defensivo porque o Brasil só via nessa agenda ameaças.
437Hoje nós já vemos de maneira muito clara que essa agenda é uma
438oportunidade extraordinária para o Brasil, de uma liderança que é uma
439liderança na qual nós nos sentimos confortáveis, porque é uma liderança de
440cooperação, é uma liderança científica, é uma liderança política, que
441definitivamente com a nossa visão de mundo. Muito obrigado.

442

443

444(*Palmas!*).

445

447 **A SR^a. IZABELLA MÔNICA VIEIRA TEIXEIRA (Ministra do Meio Ambiente)**

448– Obrigada Embaixador André Corrêa do Lago. Eu vou fazer apenas umas
449 duas ou três considerações a respeito da Rio+20. Ainda no conjunto dos seus
450 resultados, talvez nos aspectos que fez parte do documento brasileiro e que
451 acabou sendo recepcionado como resultado final da Conferência é a própria
452 definição de um novo caminho para métrica de indicadores do
453 desenvolvimento. Então, aquilo que é o debate que hoje se limita e isso é parte
454 muita crítica, que faz parte do conjunto de críticas e nós da área do meio
455 ambiente em que as contas nacionais, tanto a contabilidade quanto os
456 indicadores de desenvolvimento, o indicador maior adotado que é o PIB, não
457 traz as externalidades, não traduz em termos não só de riqueza como também
458 de custos, aquilo que a apropriação das questões ambientais no conjunto da
459 contabilidade da expressão de desenvolvimento, foi reconhecido na Rio+20 por
460 uma necessidade de desenvolver essa nova métrica e foi instituído um
461 processo para isso no âmbito da Comissão de Estatística da ONU. Uma das
462 decisões que poucas pessoas entenderam a envergadura porque é uma
463 Comissão que tem um processo muito próprio de condução do seu tema e que
464 vai reunir muita gente associada não só ao Ministério da Fazenda, mas ao
465 pessoal da área de comércio, uma tribo, posso chamar assim, não
466 necessariamente dedicada à questão da sustentabilidade *Stricto Sensu*, mas
467 que vai estar trabalhando essa mensuração nas perspectivas dos temas
468 globais e dos temas estratégicos da geração do desenvolvimento, para a
469 promoção do desenvolvimento sustentável. Outro aspecto que eu gostaria de
470 chamar atenção tem a ver com um dos próprios temas que era uma data da
471 Conferência da Economia Verde. Quando a Conferência foi instituída na
472 Resolução da ONU, ela tem lá como seus objetivos tratar da Economia Verde,
473 embora isso não tivesse sido tratado politicamente do ponto de vista do âmbito
474 do multilateralismo de uma convergência de conceitos ou do entendimento
475 sobre o que significativa Economia Verde. Economia Verde foi um tema que
476 desde o primeiro momento suscitou uma grande, não vou confiança a palavra...
477 Talvez desconfiança não seja o melhor, mas um grande desconforto em vários
478 países e na sociedade civil. E criou também uma situação junto ao setor
479 privado de contradição por conta de que alguns países defendiam a questão da
480 Economia Verde como oportunidade e outros países estavam falando de
481 crescimento verde. O debate sobre *green economy* e *economic growth* isso
482 muito refletido no próprio Fórum de Davos no próprio Fórum Social de Porto
483 Alegre, Fórum Mundial Social e que esses debates tiveram absolutamente
484 presentes. A Conferência teve que lidar com esse aspecto mais rivalizado entre
485 *green growth* e *economic economy* e politicamente nós tivemos que contornar
486 para que um dos mandatos da Conferência não ficasse sem um
487 desdobramento estratégico. A maneira de fazê-lo foi pactuar com os países em
488 desenvolvimento e mais uma vez os países em desenvolvimento foram
489 estratégicos nesse encaminhamento, uma visão sobre a Economia Verde que
490 pudesse constar do documento um visão de referência, que ligasse a
491 erradicação a pobreza por um lado, que ligasse as oportunidades de
492 desenvolvimento e que não fosse limitante do ponto de vista dos desafios de
493 crescimento e de comércio. É uma grande preocupação com a questão de
494 comércio internacional e de eventuais barreiras não tarifárias associadas ao
495 conceito. Essa disputa foi intensa no âmbito das negociações mesmo entre os

496países desenvolvidos. A resistência não era só de países em desenvolvimento,
497a resistência também aconteceu no âmbito de países desenvolvidos em o que
498conceito não era muito claro ou no âmbito daqueles que buscavam afirmar o
499conceito do crescimento verde e não necessariamente o conceito da Economia
500Verde. Acabou que foi mantida a convergência em relação à Economia Verde,
501com um encaminhamento de conceitos de referência básica de trabalho e a
502indicação de que se aceitava iniciativas voluntárias em torno da implementação
503de Economia Verde, de uma transição para a economia. Isso é importante
504ressaltar porque a economia não saiu da agenda, ao contrário, foi assegurado
505um espaço para que a questão de Economia Verde pudesse continuar no
506debate multilateral internacional procurando trazer a semelhança dos países e
507não as diferenças dos países. Aqui cabe destacar e ressaltar o papel do
508PNUMA, que durante os anos todos, desde a convocação da Conferência a
509única instituição das Nações Unidas que ofereceu um relatório sobre a
510Economia Verde, que foi referência para modelar os debates durante os dois
511anos de preparação. O próprio Governo Brasileiro por intermédio do IPEA
512ofereceu também um documento, uma visão, e o setor privado se engajou
513muito no debate sobre Economia Verde, com várias manifestações de
514documentos de centros de referência, senso intelectuais, de economistas, se
515manifestando, escrevendo e formulando novos caminhos em relação à
516Economia Verde. O que, na realidade, o fundo do debate político que está a
517questão de fundo era a necessidade, isso o painel de alto nível que eu tive a
518honra do participar, do Secretário Geral, explicitou com necessidade de
519avancarmos no desenvolvimento sustentável, como uma condição para isso
520você ter novo modelo de política econômica no planeta, porque nos atuais
521modelos econômicos de apropriação de riqueza, você não tem a segurança de
522sustentabilidade. E a Economia Verde foi, portanto, trabalhada e continua
523sendo trabalhada em vários Fóruns Internacionais como um caminho e a
524Rio+20 conseguiu no processo que eu participei, eu acho que um dos
525processos mais sensíveis de negociação de buscar um caminho que pudesse
526deixar os países juntos em relação a isso e não invalidasse, obviamente, os
527debates se desdobram disso ou se desdobrarão a partir disso. O papel do
528PNUMA não só é relevante na questão da Economia Verde como também o
529status de fortalecimento do Programa de Meio Ambiente das Nações Unidas,
530que é um resultado da Rio+20. A proposta colocada de criação da Agencia
531para alguns países desenvolvidos nunca teve consenso entre nem mesmo dos
532países membros do G-77 Mais China. E talvez o melhor exemplo disso, que eu
533posso ilustrar e eu posso dizer como Ministra de Meio Ambiente, é que na
534própria reunião de 40 anos do PNUMA, a declaração final do PNUMA não tem
535consenso sobre a mudança para a Agência, tem um consenso sobre
536fortalecimento, ouvindo todos os diretores gerais do PNUMA, desde o início até
537a gestão do Steiner. Foi um dos debates mais ricos que nós tivemos em
538Nairóbi, mas sempre teve o consenso de que era um caminho de
539fortalecimento do fortalecimento e foi conseguido esse caminho, e talvez aqui
540caiba destacar três aspectos que são importantes e que vão expressar um
541trabalho monumental que nós vamos ter e eu acho que o Brasil tem em papel
542importante nessa situação de fortalecimento do próprio organismo internacional
543O primeiro, chamo atenção dos senhores porque se torna universal, o PNUMA
544não é universal, não era universal. Então, ele tem cerca de 60 países como
545membros e menos de 40 contribuem e menos de 20 são responsáveis

546realmente pelo financiamento do PNUMA. Você vai mudar essa relação
547completa do organismo. Segundo é uma decisão que eu acho que vai suscitar
548muito o debate que o fato de você consolidar os departamentos e as funções
549do PNUMA em Nairóbi. Ok? Os senhores, para que não sabe, o PNUMA tem a
550sede em Nairóbi, mas tem departamentos na Suíça e em Paris. É uma decisão
551de privilegiar o fortalecimento na sede. Eu acho que isso vai ser de uma
552complexidade essa operação, do ponto de vista político monumental, mas foi
553um caminho que os países decidiram em busca, inclusive da transparência de
554gastos, e de programas e de articulação com os demais programas das
555Nações Unidas do PNUD até a questão lá da Unesco e etc. porque todos
556cuidam de meio ambiente, todos têm um a agenda de meio ambiente. Então,
557há uma complexidade de criar no caminho de uma agência, de subordinar
558esses outros programas ou de retirar essas competências dos outros
559programas. Essa resistência não foi só de países, foi também de organismos
560internacionais que assim, não estava ativamente amadurecida nesse novo
561modo de governança. Então, foi criado um processo que para que isso
562pudesse ser debatido e enxergar um caminho que nós chamamos no jargão,
563de upgrade do PNUMA, como foi usado, convencido de se chamar dessa
564maneira e a participação universal no seu Conselho de Administração.
565Também prevê a decisão fluxo/financeiros seguros e incremento, ou seja, isso
566dá uma característica de uma contribuição compulsória dos países membros e
567não mais voluntária, que é como é hoje. Então, mudanças que vão levar para
568mim uns três ou cinco anos até que nós, os países... 2015 novamente é um
569número cabalístico, é um trabalho para ver isso que é impressionante. E
570finalmente uma decisão também importante de que se tenha nesse upgrade do
571PNUMA uma convergência da sinergia das Convenções Ambientais à
572semelhança que está sendo feito com as chamadas Convenções de Químicos
573e Resíduos, são clusters, para ser mais eficientes nos gastos e nos seus
574resultados. Então, também houve uma determinação da Rio+20, dos países,
575de um pouco dar os limites de um novo processo de gestão das convenções
576multilaterais, dos acordos multilaterais em meio ambiente e essa convergência.
577Chamo atenção que COP de Clima tem um papel específico, o PNUMA, por
578exemplo, não tem papel nenhum, nem na COP de Clima nem na diversidade
579biológica, embora a diversidade biológica esteja ligada ao secretário do
580PNUMA e diferente da Convenção de Basiléia, da Convenção de POPs, da
581Convenção de PICs, da Convenção do Mar, a você precisa fazer esse
582rearranjo e isso foi determinado pela Rio+20. Finalmente eu gostaria salienta
583como resultado da Convenção dois aspectos que nós falamos muito e que
584criticamos muito, que é sobre uma coisa que em inglês se fala *means of*
585*implementation* que são os meios de implementação usualmente ditos como
586transferências de recursos e transferência de inovações tecnológicas. A
587Conferência resolveu como resultado da Rio+20 tocar nisso de uma maneira
588mais pragmática definindo do ponto de vista da questão de meios de
589financiamento a proposição de ser ter uma estratégia de financiamento,
590financiamento de recursos como avaliação do que foi tornado disponível nos
591últimos 20 anos. Não é dos recursos, são dos mecanismos, dos instrumentos
592adotados, além dos recursos, não se perdeu o compromisso que existe em
593dos países desenvolvidos pagarem com recursos públicos ou transferirem
594recursos públicos para o processo de desenvolvimento dos países em
595desenvolvimento dos países em desenvolvimento, mas sequer ver um pouco a

596efetividade dos instrumentos criados e da necessidade de que novos rumos
597estão sendo adotados. A mesma coisa em relação à questão de inovação
598tecnológica, com estratégias e com processo instituído que também tem 2015
599como data limite. Muita gente diz que isso, na realidade, você no caso de
600estratégia de financiamento o prazo é 2014, na fase das ações de facilitação da
601transferência de tecnologia limpas para os países em desenvolvimento o prazo
602é 2013. Porque está se empurrando. Ao contrário, ninguém está empurrando,
603você finalmente conseguiu reunir pessoas, um amadurecimento de posições
604políticas de países em desenvolvimento, países insulares, países
605desenvolvidos, países emergentes, em uma conformação geopolítica do
606mundo completamente diferente do que era há 20 anos, para um olhar mais
607estruturado em relação ao multilateralismo e mais focado em relação ao papel
608da ONU. E é isso que se buscou no fortalecimento do multilateralismo. Então,
609é uma Conferência que internacionalmente gerou uma agenda monumental,
610que tem reflexos nacionais importantes, em que eu acho que este Conselho
611deve se debruçar sobre uma reflexão particularmente ou prioritariamente
612nacional, que rumos são esses, como se discute e etc. e também sobre a
613questão do papel da sociedade civil que os chamados *Medium Groups* foram
614criados em 92 e ganham expressão estratégica agora em 2012, do ponto de
615vista de participar diretamente, não como observadores, mas tendo
616participação mais incisiva nas negociações com os próprios Chefes de Estado.
617É um modelo incipiente ainda, mas que tenderá a se amadurecer porque a
618ONU recepcionou esse processo. E o próprio papel e a própria discussão do
619setor privado, que como eu disse, tem uma pauta específica e está ganhando
620expressão e está buscando os meios para implementação dessa pauta. Então,
621esses são os resultados, tem tantas outras decisões, mas são os resultados
622mais de caráter político da Conferência e um pouco a nossa, se eu posso dizer,
623ambição nesse primeiro painel do Conama, passar para os senhores uma visão
624dos desafios políticos que o País tem e que a própria ONU têm nos próximos
625três anos, quer dizer, sinalizar a convergência desses processos com legados
626de 92, particularmente e diversidades biológica. Nós temos aí uma importante
627disputa no ponto de vista de negociação e de busca de convergências e de
628construção de novas parcerias entre países em desenvolvimento e países
629desenvolvidos naquilo que chamamos de diálogo internacional de negociação
630no âmbito do multilateralismo. A tal da decisão por unanimidade ou por
631consenso, quando se consegue é fantástico, mas é de uma complexidade...
632Mas é da natureza da ONU e a avaliação do próprio Secretário Ban Ki-Moon e
633do próprio Secretário Geral da Conferência, o Sha Zukang, é que o
634multilateralismo saiu muito fortalecido da Conferência, inclusive com resultados
635muito além do que era esperado em função do que foi o processo de
636negociação nos últimos dois anos quando o documento chegou aqui e foi
637entregue ao Brasil com menos de 38% de consenso. Então, para vocês terem
638uma ideia do que é a complexidade da ambição da Conferência e do que foi
639possível negociar e acordar, como o Embaixador falou, e que nós entendemos
640no Brasil que isso é o patamar mínimo, não o patamar máximo, isso é o
641patamar de partida para a negociação, não invalidando aquilo que também é o
642reconhecimento da Conferência Rio+20, os compromissos voluntários que
643chegaram a 500 bilhões de dólares de inscrição, que também foi reconhecido
644pelas Nações Unidas como um caminho a ser explorado em relação ao
645desenvolvimento sustentável. Então, essa é a visão política. Eu quero

646agradecer aqui ao Embaixador, não sei se está previsto algum tipo de diálogo.
647Mas, está previsto Então, vamos abrir ao Plenário para os questionamentos e
648ele vai continuar junto com o Embaixador Figueiredo. Embaixador Figueiredo,
649eu acho que já posso falar, isso já deu nos jornais, mas está supostamente,
650anunciaram que ele deve ser o nosso Embaixador nas Nações Unidas. Ok?
651Então, se espera que esse processo de Rio+20 tenha todo um papel
652protagônico do Brasil, até pela escolha do Embaixador para estar lá em Nova
653York. Isso dá uma mensagem política também como também o próprio
654Secretário Geral das Nações Unidas no conjunto de painéis que ele está,
655direções de alto nível que faz ele consultas, o Brasil está sendo convidado a
656participar de todos esses espaços específicos. Isso é importante porque
657significa que nós temos um espaço político que nós devemos procurar ampliar,
658e mais do que nunca devemos traduzir cada vez a diversidade da opinião da
659sociedade brasileira nesse processo de negociação internacional. Eu vou
660passar a palavra aos senhores e meia hora de debate. E eu vou, na realidade,
661pedir desculpas aos senhores só um minuto que eu vou ter que sair, eu estou
662recebendo mensagem, peço ao Doutor Volney para se acompanhar e em
663seguida eu volto antes do almoço para nós conversamos. Embaixador, muito
664obrigado pela sua presença. Folgo profundamente em revê-lo. Sei que o
665senhor chegou agora de Bancoc das negociações de clima e nós temos que
666conversar como é que vai ser Catar. Antes disso tem Coréia. Tem muita coisa,
667e tem Hyderabad. Enfim tem muita discussão internacional que o Brasil e todos
668nós temos que estar juntos participando. Então, passo a palavra, o Chico vai
669conduzir essa consulta com os senhores e eu com licença.

670

671

672(*Palmas!*).

673

674

675**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**

676Nós vamos aproveitar a presença do nosso ilustre palestrante, Embaixador
677Corrêa do Lago, nós temos algumas pré-inscrições. Eu convidaria o Doutor
678Paulo Nogueira para fazer a sua primeira intervenção. Teria condições de o
679microfone chegar até o Doutor Paulo?

680

681

682**O SR. PAULO NOGUEIRA-NETO (ADEMA) –** Em primeiro lugar nós ouvimos
683uma conferência altamente valiosa, altamente informativa do Embaixador
684Corrêa do Lago, mostrando as dificuldades que o Brasil teve e o Itamaraty para
685organizar, digamos assim, a Conferência Rio 92 Mais 20. E isso marcou e vai
686marcar uma época importante na história, não somente do meio ambiente em
687si, mas também uma história que pode mudar os rumos da sociedade moderna
688e dos rumos do planeta. A Rio 92, para mim que participei lá, digamos, mais
689vendo, ouvindo, as palestras e fazendo palestras também lá, que o Brasil
690conseguiu uma coisa que é extremamente difícil de conseguir, ou seja, cerca
691de 130 países a falando a mesma linguagem e todos eles falando sobre
692desenvolvimento sustentável. Então, o desenvolvimento sustentável, digamos
693assim, eu fiz parte da Comissão Brundtland das Nações Unidas onde surgiu a
694ideia do desenvolvimento sustentável, e nessa Comissão nós não tínhamos a
695menor ideia de que a repercussão pudesse ter sido tão grande porque hoje, por

696 exemplo, até na vida doméstica, se o casal tem filhos na escola e o boletim dos
697 filhos não está muito bom, eles vão dizendo: “você precisam estudar mais
698 porque as suas notas não são sustentáveis” (*Risos!*). Então, isso em prol,
699 digamos assim, na consciência não só dos países, mas até da vida das
700 famílias e por toda parte. O Brasil está tendo essa oportunidade e dou os
701 parabéns ao Embaixador Corrêa do Lago de fazer que estamos traçando,
702 digamos assim, uma nova caminhada da civilização humana, de maior poder
703 nível de vida, melhorar os níveis de vida e a erradicação da miséria. Porque a
704 nossa Comissão Brundtland tudo começou quando nós começamos a procurar
705 meios para erradicar a miséria e a miséria é altamente... Não preciso falar nada
706 que nós todos sabemos que a miséria é uma coisa que é altamente ruim, que
707 deve ser combatida e erradicada mesmo, embora não seja fácil, mas o Brasil
708 tem toda uma política nesse sentido que merece aplausos. Agora, queria falar
709 rapidamente sobre os aspectos nacionais, digamos assim, para repercussão
710 dentro do País da Conferência Rio 92. E eu assisti, digamos assim, eu vinha
711 dos tempos em que em São Paulo todos os ambientalistas caberiam dentro de
712 uma Kombi, do Rio de Janeiro outra Kombi, em Minas outra Kombi, no
713 Nordeste também uma kombi começando a tomar rumo e que foi muito
714 importante, até hoje é importante lá. Mas, era assim, quase que ações
715 isoladas, não eram totalmente isoladas porque nós mantínhamos uma
716 comunicação entre as Kombis. E a coisa foi crescendo. No momento eu estou
717 apenas retratando os momentos iniciais. Mas, em relação à repercussão sobre
718 o grande público, antigamente nós falamos no respeitável público, também foi
719 espantosa na Conferência do Rio. A FIESP, que é a Federação das Indústrias
720 do Estado de São Paulo, e a FIERJ, que é a Federação das Indústrias do
721 Estado do Rio de Janeiro, eles gastaram muito dinheiro, que eu vi de perto
722 porque participei como convidado, fiz palestra nessa Conferência no Rio e nós
723 vimos então, entidades que, digamos assim, não têm como objetivo principal o
724 meio ambiente, como são as federações das indústrias, gastarem fortunas,
725 quer dizer, com quantidade de milhões de reais para construir em cima do
726 Forte de Copacabana um centro para demonstração de problemas ambientais,
727 até uma coisa assim, fantástica no seu tamanho. Eu estive lá várias vezes e fiz
728 três palestras lá também. E nós verificamos o seguinte, que em uma semana
729 esse Centro de Palestras recebeu cerca de 250 mil pessoas. Esperava-se que
730 íamos receber quatro ou cinco mil e chegaram a 250 mil pessoas. Ora, para
731 trazer do Rio de Janeiro uma multidão desse tamanho é porque as pessoas
732 estavam realmente interessadas no assunto. E nós víamos filas enormes, filas
733 de quatro, de cinco de largura e quilômetros de extensão, para chegarem lá e
734 verem o que... Fizeram montaram com peças mecânicas um centro de cinco,
735 seis andares de altura e com vários centros de atração, todos mostrando os
736 problemas ambientais e as consequências do mau uso do meio ambiente
737 nunca vista. Então, realmente o Brasil além da sua liderança internacional
738 dentro do próprio Brasil existe um interesse popular imenso, realmente imenso,
739 incrivelmente grande o que nós saudamos com muito entusiasmo. Muito
740 obrigado.

741

742

743 (*Palmas!*).

744

745

746 **SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
747 Nós temos inscrito também o Doutor Eduardo Jorge e Doutora Patrícia.

748

749

750 **SR. EDUARDO JORGE MARTINS ALVES SOBRINHO (ANAMA) –** Doutor
751 Francisco, Embaixador, Conselheiros. A pedido do presidente Mauro da
752 Anamma. Eu faço um comentário do ponto de vista dos Municípios em relação
753 à Conferência. Dois aspectos, o potencial de uma pessoa como eu que não
754 sou da área ambiental, não sou um ecologista tradicional do século 20, sou
755 uma pessoa da seguridade social, me aproximei nos últimos sete anos. A
756 profundidade da proposta da Comissão Brundtland e depois do Rio 92,
757 chamada desenvolvimento sustentável. É de uma profundidade que eu chamo
758 de quase revolucionária porque graças a Deus não possível no mundo
759 moderno um assalto ao Palácio do Inverno, não existe essa possibilidade, não
760 existe nenhum ditador ilustrado à disposição do mundo. Então, por isso é
761 quase revolucionária, mas é muito profunda. Assim, eu às vezes,
762 acompanhando todo esse processo pela Secretaria Municipal, por uma cidade
763 nacional e mundial, que quer mundial como São Paulo, tenho ido a todos esses
764 eventos, vejo, Embaixador, uma certa síndrome que acontece toda vez nesses
765 grandes encontros e puxada a pauta. Os meios de comunicação que são os
766 capilares da sociedade moderna, fazem uma agitação muito grande e isso tem
767 sido muito importante para o avanço da consciência das autoridades, do povo
768 em geral essa questão, mas também colocam como se fosse cada episódio
769 desses quase tudo ou nada, como se fosse resolver um problema de centenas
770 e centenas de anos de forma de viver em um encontro desse tipo. E quando
771 isso não acontece, evidentemente não acontece e nem pode acontecer, esses
772 mesmos que exaltaram essa possibilidade messiânica são os primeiros a
773 acusar o fracasso do encontro, mais um, mais dinheiro jogado fora pela ONU e
774 suas burocracias e etc. Então, isso não é bom para essa elevação que os
775 próprios meios de comunicação têm feito em relação à questão do
776 desenvolvimento sustentável. Esse relato do Embaixador e da Ministra mostra
777 como essa perspectiva reformista, graças a Deus, reformista nesse processo
778 tão difícil tem avançado. É claro, eu à medida que tenho conhecimento dos
779 dados, cada vez eu penso que a coisa é muito grave, daí fico angustiado que
780 gostaria que tivéssemos ido mais longe. Mas, não quer dizer que esses
781 encontros, seja Copenhague, por exemplo, seja Joanesburgo e novamente
782 agora o Rio de Janeiro por iniciativa do Brasil, num grande esforço do Governo
783 Federal e da cidade do Rio de Janeiro, não tenha esse saldo de avanços
784 evidentes nesse pouco tempo que eles falaram se viu como foi possível
785 avançar. Não como há necessidade, como o caráter, o objetivo da gravidade
786 do problema exige, é verdade, se avançou e vai continuar avançando em
787 novos processos. Então essa é a primeira observação eu faço do ponto de
788 vista de quem está na base de um Governo municipal. A segunda observação,
789 Embaixador, Doutor Francisco, já não contamos com a Ministra, mas com
790 várias pessoas aqui da Ministra aqui. É a questão das cidades nesse processo.
791 Durante todo esse período de preparação a Rio+20, a Anamma procurou
792 participar e procurou levar essa discussão nas cidades. Tivemos vários
793 eventos, o próprio Itamaraty esteve no Comitê de Mudanças Climáticas de São
794 Paulo, foi um debate importantíssimo, interessantíssimo para a cidade de São
795 Paulo. Mas, eu citaria três exemplos de como as cidades contribuíram nesse

796 processo de forma positiva e construtiva, o encontro organizado pela cidade de
797 Belo Horizonte, do ICLEI, que foram milhares de cidades presentes em Belo
798 Horizonte discutindo essa pauta e levando contribuições bem articuladas para
799 a Rio+20. O encontro organizado pela cidade do Rio de Janeiro, que reuniu 25
800 capitais, se não me engano, de Secretarias Municipais de Meio Ambiente, de
801 25 capitais do Brasil que também saiu com o documento e foi levado como
802 contribuição aos negociadores internacionais com uma posição das Secretarias
803 de Meio Ambiente e das capitais brasileiras comandadas pela cidade do Rio de
804 Janeiro, o encontro do C-40 na própria Rio+20 e reuniu cidades do mundo
805 inteiro. Teve grande visibilidade, grande espaço na mídia, resultados
806 importantes mostrando que como cidades grandes do mundo inteiro têm já
807 dado passos e importantes autônomos nessa direção, independente de da
808 posição do Governo Federal ou subnacional de seus países, resultados já
809 concretos em relação a essa questão e esse encontro C-40 teve uma grande
810 expressão na mídia no Rio de Janeiro. Disso daí, Doutor Francisco, eu tenho
811 uma colocação que eu acho que é importante para o Ministério do Meio
812 Ambiente e para Conselho de Meio Ambiente do Brasil que é pioneiro no Brasil,
813 30 anos de trabalho. É a necessidade de incorporar o protagonismo de forma
814 orgânica no Sistema Nacional de Meio Ambiente do Brasil, das cinco mil
815 quinhentas e tantas cidades do Brasil. Eu vivi, como não sou um ecologista do
816 século XX, eu vivi um outro processo, que foi um processo também quase
817 revolucionário que foi a criação do Sistema Único de Saúde para a Constituinte
818 Democrática que trouxe o Brasil para essa política pública de um Estado de
819 bem estar social minimamente decente. Que o Brasil ignorava, para dentro do
820 Brasil. Isso foi, não há 30 anos, mas foi há 20 anos, depois da Constituinte o
821 debate de como essa reforma social, talvez a reforma mais abrangente feita no
822 Brasil depois da Constituinte Democrática que é a construção do Sistema
823 Único de Saúde deveria encaminhar e eu vejo, olhando 20 anos atrás as
824 mesmas resistências para que se tenha o Sistema Nacional de Meio Ambiente
825 realmente orgânico, de forma integrada ao Governo Federal, os Estados e os
826 Municípios. Resistências corporativas aqui de Brasília que acham que se não
827 for Brasília fazendo de cima para baixo não sai bem feito, e isso é um disfarce
828 para o interesse corporativo e o poder corporativo localizado aqui em Brasília.
829 Interesses e posições do próprio judiciário que duvidam da capacidade do
830 Estado Brasileiro situado nos Municípios e contestam o tempo todo que os
831 Municípios tomam suas iniciativas com seus próprios recursos e dificuldades,
832 que eles possam desempenhar um papel protagonista no Sistema Nacional de
833 Meio Ambiente e colocam o meio ambiente de insegurança jurídica permanente
834 sobre aqueles Municípios que querem trabalhar nesse aspecto. E finalmente
835 desconfiança das próprias ONGs ambientalistas, elas desconfiam dos
836 Municípios, preferem falar com o Ministro do Meio Ambiente, talvez porque seja
837 só uma e falar com 5.500 Municípios significa falar com muito mais gente, tem
838 que ter muito mais capacidade de articulação, de falar, de produzir, em um
839 assunto que, na verdade, nós não vamos parar nos 5.500 Municípios porque
840 muito bem dito aqui, nós temos contribuição dos 190 milhões de brasileiros
841 para mudar a forma de viver. Então, não vai se falar com os 5.500 Municípios,
842 vai ter que se falar com os 190 milhões de brasileiros, desde o homem mais
843 rico do Brasil até a dona de casa que mora na periferia de São Paulo ou do Rio
844 de Janeiro. Essa desconfiança e esse vício centralista que afeta Brasília, afeta
845 o Judiciário e afeta as próprias organizações, as mais progressistas que

846tiveram papel importante nesse processo de ambientalismo brasileiro, não
847ajuda nós termos um sistema que exige participação muito maior do que de
848Brasília, ou mesmo dos Estados, que já são mais avançados. Estou vendo aqui
849o Secretário de São Paulo, que é o Estado pioneiro e o estado de vanguarda
850nessa questão da legislação ambiental, mas mesmo o Estado poderoso e forte,
851em contradição com São Paulo não pode substituir os 600 Municípios de São
852Paulo. Então, essa é a questão que eu colocaria em nome da Anamma. É
853preciso, Doutor Francisco, que essa discussão seja feita, feito inclusive diálogo
854com área da educação, com a área da saúde que tem já uma estrutura
855descentralizada mais antiga e consolidada pelo Brasil afora de como isso vai
856acontecer no Brasil. Transferência de recursos, programas nacionais
857compartilhados, que são programas Federais, Estaduais e Municipais, são
858programas nacionais que, inclusive quanto tem o revezamento democrático
859que, graças a Deus, nós temos, garante a continuidade dos programas, é claro,
860com coloração, um pinta mais de vermelho, outro pinta mais de azul, mas a
861casa é a mesma. Então, essa casa, esses programas nacionais compartilhados
862entre Brasília e os Estados e Municípios, esse repasse de recursos, que é
863necessário. O Sistema Único de Saúde é quem carrega o piano, quem toca o
864piano, são os mais, mas nós recebemos recursos, reclamamos, queremos
865mais, mas recebemos recursos Federais e Estaduais para nos ajudar pelo
866Brasil afora. Isso não existe na área ambiental, é uma fraqueza do SISNAMMA,
867que eu acho que é uma reflexão daquela responsabilidade que a Ministra falou
868de como isso vai internalizado no Brasil, esse tema não deve deixar de ser
869objeto de reflexão de vocês aqui no Ministério do Meio Ambiente e no Conselho
870de Meio Ambiente.

871

872

873(*Palmas*).

874

875

876**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
877Muito obrigado. Patrícia. Nós vamos de três em três para dar tempo do
878Embaixador também se posicionar em relação às colocações. Patrícia.

879

880

881**A SR^a. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) –** Bom dia a todos.
882Senhor Embaixador, senhor Secretário. Primeiramente eu queria dizer que a
883CNT teve uma participação nessa Conferência, houve, aconteceram, quer
884dizer, o tema transporte não teve a pujança necessária, considerando que
885depois do desmatamento é o tema que mais contribui com a questão de
886emissões de CO₂, mas aconteceram vários eventos paralelos, inclusive o das
887cidades que foi muito importante para esse tema de mobilidade urbana. E teve
888também, de qualquer forma, nas 59 páginas pelo menos por dois parágrafos
889tratam exclusivamente da questão dos transportes com como um tema a ser
890trabalhado muito bem. A nossa proposta, enquanto Confederação Nacional do
891Transporte é de nessa discussão que vai se aprofundar até 2015, é que o tema
892transporte possa ser mais bem trabalhado, especialmente num País onde a
893nossa matriz de transporte está muito concentrada em rodovias, com
894problemas graves de uma frota muito antiga. Então, não adianta termos aí
895combustíveis de boa qualidade em um caminhão, em carros que não têm

896 condições nem de receber esse combustível e temos então, que trabalhar e a
897 CNT se coloca à disposição no sentido de promovermos a mudança de
898 modais, fortalecer os modais menos poluentes que são as ferrovias,
899 especialmente as hidrovias e ainda trabalharmos na questão da mudança de
900 frota. Nós estamos aí com mais de 60% de caminhões na faixa etária da 20 a
901 30 anos, o que é uma catástrofe para a questão ambiental e social, e de
902 segurança também. Com relação a todo o resultado da Conferência, não só a
903 CNT, mas o setor empresarial como um todo ficou engajado, o Doutor Paulo
904 deu um exemplo muito bom em relação ao que fez a FIESP e a FIRJAN, mas
905 não foram só as duas federações, a CNI também promoveu um debate
906 riquíssimo, vários debates riquíssimos, um deles inclusive participou aqui, o
907 Doutor Roberto, muito rico sobre a questão da biodiversidade e o
908 aproveitamento dos recursos naturais de maneira racional, como um exemplo
909 de Economia Verde. E conforme também foi dito aqui muito bem pelo
910 representante da Anamma, nós não podemos olhar um momento, nós temos
911 que olhar o processo e o processo da Rio+20 foi riquíssimo, e o documento
912 colocou, plantou um cenário que nós possamos promover. Eu por fim,
913 terminaria dizendo que recai aqui sobre esse Conselho uma responsabilidade
914 muito grande porque a agenda, conforme o senhor colocou é muito rica, é
915 desafiadora e nós precisamos enquanto Conselho nos colocar nessa agenda.
916 Eu acho que nós temos que fazer uma reflexão muito séria de qual que o papel
917 de um Conselho Nacional de Meio Ambiente diante dessa agenda. Se nós
918 estamos de acordo com a pauta apresentada, exclusiva de hoje, uma série de
919 questões com temas muito locais, nós precisamos fazer uma reflexão se é esse
920 papel que a sociedade, o Governo espera de um Conselho Nacional do Meio
921 Ambiente diante de tantos desafios. Então, seria assim muito bom que os
922 próprios promotores, as maiores lideranças dessa agenda pudessem provocar
923 esse Conselho no sentido de que ele se coloque dentro dessa agenda da
924 maneira e do tamanho que ele tem que ser. Obrigada.

925

926

927 *(Palmas)*.

928

929

930 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA)** – Eu
931 passo a palavra para o Embaixador para responder as primeiras intervenções.

932

933

934 **O SR. ANDRÉ ARANHA CORRÊA DO LAGO (Chefe do Governo Brasileiro**
935 **na Conferência Rio+20)** – Obrigado. Primeiro com relação às palavras do
936 Doutor Paulo Nogueira-Neto, que é o nosso guru, eu concordo plenamente que
937 deve ser impressionante ver o quanto esse painel que foi a Comissão
938 Brundtland que conseguiu ter influência internacional, porque tem dezenas de
939 outros painéis que foram lançados pelos Secretários Gerais da ONU e vários
940 deles não vingaram, ou seja, as coisas não pegam, não é só no Brasil que as
941 coisas não pegam. Então, vários desses painéis foi um esforço muito grande,
942 mas a coisa não foi. E essa Comissão teve esse efeito extraordinário que
943 basicamente foi a Comissão Brundtland que provocou a Rio 92 e que provocou
944 essa visão muito mais adequada para os países em desenvolvimento, do
945 tratamento da questão ambiental que é ligá-la à questão do desenvolvimento.

946ligá-la ao social. E eu me refiro em geral à fase heróica, o senhor viu que eu
947me referi à fase heróica da qual o senhor participou tanto. Agora eu posso
948chamar da fase Kombi, eu gostei da sua imagem porque eu acho que
949realmente é impressionante o quanto a questão ambiental já entrou no dentro
950uma visão dominante hoje, de um paradigma dominante e apesar de ainda ter
951certos problemas. E nisso eu emendo um pouco no que o Eduardo Jorge
952comentou com relação, eu acho um paralelo muito importante que ele fez, que
953é o paralelo entre os ganhos sociais e o paralelo com relação aos ganhos
954ambientais. Eu acho que nós já progredimos no Brasil de maneira
955extraordinário e na maior parte do mundo de que ninguém pode hoje planejar
956algo econômico para um Estado sem pensar na dimensão social, eu acho que
957isso hoje em dia já é absolutamente inevitável, mas nós ainda não chegamos
958na etapa em que uma coisa ainda planejada por um Estado tenha a mesma
959consideração pelo ambiental e tenha integrado o ambiental da maneira como
960se conseguiu integrar o social. Então, realmente é uma etapa muito importante
961e que é um desafio particular para os países em desenvolvimento porque no
962mundo desenvolvido primeiro eles se dedicaram ao econômico, à Revolução
963Industrial e depois daquelas dificuldades sociais toda eles incorporaram o
964social depois de mais um século, o social demorou para ser incorporado, mas
965finalmente foi incorporado de maneira muito sólida e só muito depois de
966incorporar o social é que eles começaram a discutir o ambiental. Então, a
967Europa, de certa forma, tem uma visão deturpada da coisa, de que essas
968etapas são uma depois da outra. Primeiro o econômico, depois o social e
969depois o ambiental O mundo em desenvolvimento hoje tem essas três agendas
970ao mesmo tempo, nós temos o econômico, o social e o ambiental ao mesmo
971tempo, o que pode ter enormes vantagens. Eu acho que é isso uma das coisas
972que o Brasil tem aproveitar ao máximo que é assegurar essa integração antes
973que nós tenhamos essa separação que aconteceu nos países desenvolvidos e
974que provocou tanta necessidade de correção de rumos quando havia somente
975uma visão econômica ou somente uma visão social. E eu devo dizer também
976que eu concordo plenamente com essa questão de que o desenvolvimento
977sustentável é um conceito revolucionário e até alguns veem até como conceito
978subversivo porque é um conceito que provoca, por exemplo, essa questão da
979mudança dos padrões sustentáveis de produção e consumo, é uma questão
980que provoca ainda reações muito grandes e que nós vamos ter que fazer um
981esforço particular. Agora, eu queria comentar, Eduardo, essa questão das
982cidades. Eu acho que é um exercício muito engraçado, muito interessante, é
983pegar o Plano de Implementação de Joanesburgo, que é o resultado da
984Conferência de Joanesburgo de 2002 e pegar o documento da Rio+20. Um dos
985maiores contrastes que existem entre os dois documentos é sobre as cidades.
986Em Joanesburgo as cidades ainda são apresentadas com um antro de
987perversão em que todo o mal acontece para com as pessoas. E já no
988documento da Rio+20 as cidades são apresentadas como a grande
989oportunidade e já aceitando a realidade de que o mundo se torne maciçamente
990urbanos e vai ser cada vez mais urbano, quer dizer, a América Latina vai ser o
991lugar mais urbano do mundo, mais urbanizado do mundo com 95% de
992população urbana até 2040. Então, essa visão de que o meio ambiente é uma
993questão urbana é absolutamente uma exceção, inclusive para um maior
994envolvimento das pessoas porque eu acho que as pessoas, uma vez eu li uma
995coisa muito interessante de um levantamento que foi feito aqui no Brasil há

996alguns anos atrás do que os brasileiros pensam sobre o meio ambiente. E aí se
997perguntava para as pessoas qual era o maior problema do Brasil. Em São
998Paulo a resposta, o que mais teve popularidade da pergunta de qual é o maior
999problema do Brasil, era a destruição da Amazônia. Na região amazônica a
1000resposta que mais teve votos é a poluição em São Paulo. Então, as pessoas
1001estão sempre olhando para o problema do outro e nessas negociações
1002internacionais é uma loucura porque a Europa está fascinada com o problema
1003na Birmânia, mas não está resolvendo o problema da Inglaterra ter 3% de
1004renováveis na sua matriz energética, 3% de renováveis, mas ela está
1005preocupadíssima com Birmânia. Então, nós aqui no Brasil ao incorporamos
1006essa ideia de que meio ambiente é sim a cidade, todos nós temos uma ação a
1007fazer, eu acho que isso vai ser um passo muito importante e justamente eu
1008acho que uma das maiores mudanças da Rio+20 foi o reconhecimento das
1009importância das cidades e a colocação das cidades em um outro patamar
1010completamente diferente. Com relação à Patrícia, e os comentário sobre
1011transportes, eu acho que também isso daí é uma questão chave, você colocou
1012super bem com relação às emissões brasileiras, é um tema da maior
1013importância para o Brasil e para o mundo inteiro que está ligadíssima à questão
1014evidentemente urbana, e eu acho, eu espero que transportes seja um dos
1015temas dos objetivos de desenvolvimento sustentável que nós vamos criar a
1016partir deste ano até 2015, ou seja, nós vamos colher áreas que nós vamos
1017tratar e eu espero que cidades seja um e que transporte seja uma outro, para
1018que haja essa tensão do quando se pode fazer nessa área. Muitíssimo
1019obrigado pelos comentários.

1020

1021

1022**O SR. PAULO BRACK (Entidades Ambientalistas da Região Sul/Ingá) –**

1023Bom dia a todos. Senhor Embaixador André Corrêa, ao Secretário Francisco
1024Gaetani. Eu faço parte do Ingá, é uma ONG do Sul e eu acho que como várias
1025outras ONGs participaram da cúpula dos povos, nós vemos de certa maneira a
1026proposta da Rio+20 ela não incorporou meio ambiente, ela é desenvolvimento
1027sustentável, a palavra meio ambiente ela fica de fora, para a nossa tristeza, e
1028ao mesmo tempo se fez críticas sim, eu acho que essas críticas elas têm que
1029estar no âmbito que o Governo tem considerar, que a sociedade ela leva em
1030conta de que uma Economia Verde com o paradigma do crescimento ilimitado,
1031o crescimento em que empresas, enfim, setores podem crescer ilimitadamente,
1032esse é um princípio elementar. Enquanto nós não tivemos limite para
1033acumulação não tem planeta que vá dar conta, e é uma questão que não foi
1034discutida, não está sendo discutida. Qual é o limite para as grandes empresas
1035e, inclusive BNDES hoje faz isso, quer dizer, incrementa, financia cada vez
1036mais fusões entre as empresas, o que transforma cada vez mais as
1037corporações pesadas, e que acabam trazendo como consequência uma
1038diminuição da democracia no sentido de que elas financiam campanhas
1039eleitorais, elas têm um poder enorme e cada vez a sociedade tem um espaço
1040de discussão sobre meio ambiente, um espaço cada vez mais limitado. Então,
1041o retrocesso que eu acho que isso foi unânime na cúpula dos povos, esse
1042retrocesso que está acontecendo em nível mundial, ele representa em que
1043além de haver uma crise, essa crise econômica de certa maneira é uma crise
1044civilizacional, ela deveria ser encarada também como uma oportunidade de se
1045rever os paradigmas, em que se veja, digamos assim, de que de 10, 20, 30

1046anos para cá, de 20 anos para cá o que foi feito e esse diagnóstico que deveria
1047ser necessário, os diagnóstico dos 20 anos, de 92 até agora, o que houve de
1048avanço e o que houve de retrocesso. Nós vemos infelizmente que muito se
1049deixou de avançar e a questão aqui no Brasil, por exemplo, o Código Florestal
1050é um exemplo claro daquilo que está acontecendo em nível mundial. Um
1051grande retrocesso e muitos países não vieram aqui no Brasil, países centrais,
1052países importantes até porque a crise econômica talvez tenha deixado de lado.
1053Isso não é a prioridade agora, vamos continuar incrementando o mesmo
1054modelo. Então, esse modelo que nós criticamos na cúpula dos povos e que
1055deveria ter sido mais profundamente discutido na Rio+20, dentro do âmbito dos
1056Governos, o Brasil tem em importante nisso. É uma questão que nós queremos
1057que ela continue na pauta, essa crise de paradigmas ela está presente, o
1058próprio Secretário Ban Ki-Moon em relação às metas da biodiversidade 2010,
1059ele disse que as metas não foram atingidas e que as causas continuam as
1060mesmas, e ao mesmo tempo também se agravando em vários aspectos.
1061Então, nós vemos questões climáticas, as questões da perda da
1062biodiversidade, elas continuam em aumento de problemas cada vez maiores,
1063as causas são as mesmas na nossa compreensão e que nós precisamos e eu
1064acho que o Conselho Nacional de Meio Ambiente tem esse papel, quer dizer,
1065como a sociedade hoje ela vai participar dessas novas, as perspectivas de
1066continuidade da discussão da Rio+20. A questão do Economia Verde para
1067grande parte das entidades, eu acho que sua grande maioria ela hoje, de certa
1068maneira, ela está representando uma sobrevivência para esse modelo, se joga
1069para escanteio uma discussão mais profunda daquilo que tem que ser
1070modificado. Então, essa mercantilização que está se vendo através do
1071mecanismo de desenvolvimento limpo, redes e, enfim acaba se encontrando
1072uma oportunidade de negócios. E a questão do ponto de vista de que deveria
1073ser avaliada mais profundamente ela fica descartada. Então, nós somos
1074profundamente contrários a essas formas de mercado para “soluções”, para
1075temáticas de problemas ambientais e as metas de crescimento elas estão em
1076voga, mas nós queremos ver também as metas da sustentabilidade, aquela
1077verdadeira, que leva em conta hoje a questão da biodiversidade, que nós
1078trazemos aqui também, vamos falar isso depois, só para exemplificar. No Brasil
1079nós temos 60% de obras planejadas em áreas prioritárias para conservação da
1080biodiversidade e as áreas prioritárias para a conservação da biodiversidade
1081eles deveriam estar num patamar que não foi implementado, infelizmente
1082até por resistências que nós sabemos que existem em nível governamental de
1083empresas, enfim. Quer dizer, 25% das obras de hidrelétricas elas estão
1084previstas para áreas de extrema importância, aquelas que estão grau mais alto
1085e que também foram descartadas. Então, nós queremos ver avanços e ao
1086mesmo tempo queremos que seja garantido esse espaço de discussão mais
1087profundo e que no Brasil se leve mais a sério as metas, inclusive em relação à
1088biodiversidade, que se implemente elas e que não tenhamos, como aconteceu
1089em 2010, um fracasso também de vermos que as metas que Brasil assinou não
1090foram implementadas. Então, nós queremos ver qual é o diferencial e ao
1091mesmo tempo também que tanto Governo Federal mostre isso com... As suas
1092equipes, que sejam fortalecidas do ponto de vista institucional, os Estados
1093também e os Municípios. Então, essa fragilização institucional ela está
1094acontecendo também e ela não é, até pelo contingenciamento de recursos, nós
1095sabemos agora, volta e meia tem corte de recursos e nós vemos que a área

1096ambiental continua sendo uma das áreas ainda não colocadas em prioridade.
1097Então, são vários temas, aí nós trazemos essa crítica importante e necessária
1098para que o Governo leve em consideração que os patamares da questão
1099ambiental e das obras, dos empreendimentos, enfim, de todo o chamado
1100desenvolvimento econômico, elas não podem continuar existindo de forma
1101divorciada. Obrigado.

1102

1103

1104(*Palmas!*).

1105

1106

1107**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**

1108Bocuhy. Em função do horário do Embaixador, peço que as perguntas sejam
1109mais curtas possível para aproveitá-lo aqui. Obrigado.

1110

1111

1112**O SR. CARLOS ALBERTO BOCUHY (PROAM) –** Bom dia senhor

1113Embaixador, Secretário... Bom, a primeira questão que eu gostaria de colocar é

1114sobre as nossas perspectivas que antecederam a Rio+20, nós produzimos um

1115evento em São Paulo chamando Desconstruindo a Crise Civilizacional, o

1116próprio nome já diz qual seria a abordagem, que nós nos convencemos que o

1117processo em que nos encontramos é um processo de crise de civilização,

1118portanto, há a necessidade de uma reforma nessa forma de comportamento da

1119humanidade sobre a face do planeta e nós começamos essa discussão, senhor

1120Embaixada sobre a questão da nova dança das moedas onde um novo ciclo

1121econômico se alinha, que é dos quatro erres, do real, da rúpia, rublo e do

1122renminbi. Então, o Brasil entra nessa discussão como País emergente, em uma

1123posição de liderança também econômica e, portanto, com uma grande

1124capacidade de... Maior capacidade de convencimento e de sediar não só pela

1125questão da sua posição privilegiada no âmbito econômico, mas também a sua

1126posição privilegiada como detentor de um grande patrimônio ambiental

1127planetário da biodiversidade e, enfim. Mas, um o que se desenha nessa

1128discussão é que a exemplo da, talvez do que aconteça na Inglaterra, um

1129cientista chamado John Medinton, ele é o principal Conselheiro Científico da

1130Grã-Bretanha, ele faz uma previsão da sinergia das crises para 2030 com o

1131planeta atingindo 8,3 bilhões de habitantes. A perspectiva que é trabalhada

1132para esse cenário é que eles chamam de colapso, onde você entra em uma

1133fase irreversível de sustentabilidade em função de super população, problemas

1134na área de produção agrícola, de recursos hídricos e, enfim, uma série de

1135determinantes fundamentais para a qualidade da vida da própria humanidade.

1136Então, enquanto nós falamos, senhor Embaixador, sobre a etapa heróica,

1137saímos da etapa da kombi e estamos na etapa heróica, nós falamos de depois

1138daquilo que o senhor se referiu sobre atores não convencidos. Eu sinto que a

1139grande dificuldade que nós temos hoje no Brasil, por exemplo, é convencer a

1140própria Câmara Federal de que ela deve legislar de forma pró-ambiente, pró-

1141sociedade, nós temos um problema, eu diria crônico de incultura da

1142Câmara Federal hoje no Brasil. E nós temos também a necessidade urgente,

1143eu acredito que a fase da Glasnost nós já passamos, que é essa fase do

1144debate, de adquirir conhecimento, nivelar informações sobre é o que

1145necessário para uma transformação, mas nós não conseguimos entrar na fase

1146Perestróika, da reformo ambiental do Estado Brasileiro. Então, essa reforma
1147ambiental do Estado Brasileiro nos faz encarar talvez a crise institucional mais
1148difícil que é a dos atores não convencidos da multisetorialidade, como é que o
1149setor de energia, o setor de transporte, o setor de agricultura, os outros
1150setoriais que não da área ambiental, eles poderiam se alinhar em um arranjo
1151de orquestra, claro, tem que ter um chefe de orquestra nesse processo e que
1152isso significasse um grande plano de sustentabilidade para o Brasil. Claro, o
1153Governo Federal, a Presidência da República tem um papel fundamental nesse
1154processo, a Casa Civil, o Conselho de Governo tem esse papel e, talvez o
1155Conselho Nacional de Meio Ambiente, o Conama, ele tenha que ser levado a
1156esse, eu diria, esse patamar consultivo e necessário que sinaliza ao Conselho
1157de Governo quais seriam os caminhos a trilhar com metas claras, indicadores
1158precisos e multisetoriais, e capacidade de ação multisetorial. Também me
1159parece, senhor Embaixador, que para que trabalharmos sustentabilidade nós
1160temos que ter indicadores para isso, indicadores claros. Quando o senhor
1161coloca que a questão urbana sinaliza hoje como um grande desafio para o
1162Brasil, por exemplo, nós estamos trabalhando no Conama, na próxima semana
1163a produção de indicadores muito setoriais urbanos, saúde, ambiente, sociais,
1164que possam dar conta da dimensão de percepção da realidade de uma grande
1165região metropolitana, por exemplo. Se nós não tivermos condição de medir
1166essa sustentabilidade nós não chegaremos nunca a correção de rumos, muito
1167menos a metas. Então, eu gostaria de sintetizar essa minha fala dizendo o
1168seguinte, nós temos uma situação de emergência onde desenvolvimento
1169sustentável ou sustentabilidade não pode se atrelar da necessidade de
1170sobrevivência. Esse é o primeiro ponto. Nós temos que ser bastante corajosos
1171para admitir que sustentabilidade e sobrevivência significam a mesma coisa. O
1172segundo é que nós precisamos de uma profunda reforma ambiental do Estado
1173Brasileiro. A nossa Perestróika. E talvez o que seja mais difícil nesse momento,
1174que me parece mais difícil, é derrubar o Muro de Berlim que está alguns
1175Ministérios e Esplanada. De um lado nós temos Cultura, Meio Ambiente e do
1176outro lado nós temos alguns Ministérios que ainda, eu diria, que a casa de Rui
1177Barbosa gentilmente os de atores não convencidos. Eu acho que esse tema a
1178é apropriado e devemos então, convencê-los, mas para isso, senhor
1179Embaixador, para essa missão nós vamos precisar da Presidência da
1180República. Nós vamos precisar de um chefe de orquestra corajoso e que tenha
1181esse espírito de sustentabilidade que nos falta hoje em uma diretriz maior.
1182Muito obrigado.

1183

1184

1185(*Palmas!*).

1186

1187

1188**O SR. PAULO ROBERTO MARTINI (SBPC)** – Meu nome é Paulo Martini e eu
1189represento aqui o Conselheiro titular SBPC. Trago, senhor Embaixador, pelo
1190menos duas ou três afirmações em que os cientistas de São Paulo, em uma
1191reunião que a FAPESP, está indo para a quarta agora no final do ano, que
1192chama o Futuro que não queremos, uma reflexão sobre a Rio+20. Primeiro
1193lugar, o depoimento mais contundente, eu acho, foi do Carlos Alfredo Joli, o
1194senhor deve conhecer, ele é coordenador de um dos Programas da FAPESP e
1195ele reporta que a comunidade científica brasileira e mesmo internacional, se

1196mobilizou intensamente durante a Rio+20 e chegou à Conferência preparada
1197para fornecer subsídios capazes de influenciar a agenda de implantação de
1198desenvolvimento sustentável. Segundo ele isso não aconteceu. A maior
1199esperança dos cientistas para que a Conferência tivesse um resultado concreto
1200era que o texto final reconhecesse já em sua introdução o conceito de limites
1201planetários. É um conceito proposto em 2009 por John Roxton da Universidade
1202de Estocolmo. A expectativa porém foi frustrada. Era isso que queria deixar
1203registrado. Muito obrigado.

1204

1205

1206(*Palmas!*).

1207

1208

1209**O SR. ANDRÉ ARANHA CORRÊA DO LAGO (Chefe do Governo Brasileiro**
1210**na Conferência Rio+20)** – Muito obrigado pelas intervenções. Eu acho que
1211foram levantadas certas questões que nós poderíamos ter aqui um grande
1212debate e eu vou abordar de maneira muito aberta e muito sincera umas coisas
1213meio complexas aí que foram levantadas. A primeira com relação ao
1214representante, eu entendi que é Ingá a entidade, o primeiro a falar. Ingá, não é
1215isso? Que foi muito interessante essa colocação. Varias colocações que você
1216botou. Primeiro que você mencionou que o meio ambiente ficou de fora. Então,
1217o que acontece é o seguinte, o tratamento isolado do tema de meio ambiente é
1218considerado pelos países em desenvolvimento uma coisa contra os países em
1219desenvolvimento. Então, desde 1972, desde a Conferência de Estocolmo
1220houve uma associação entre o tratamento internacional do tema de meio
1221ambiente somente se ele estiver atrelado à questão do desenvolvimento. E isso
1222evoluiu para 1987, para a Comissão Brundtland e depois a Rio 92, a aceitação
1223do tema do desenvolvimento sustentável, que é o equilíbrio entre o social, o
1224ambiental e o econômico. A Conferência se chamava Conferência Sobre o
1225Desenvolvimento Sustentável, então de fato desde 1972 os países em
1226desenvolvimento determinaram que só tratariam a questão de meio ambiente
1227no contexto multilateral se ele estivesse ligado a outro. Então, de fato quem
1228esperava que a Rio+20 fosse uma Conferência Ambiental ficou decepcionado
1229porque não era uma Conferência Ambiental porque o mundo em
1230desenvolvimento não quer o tratamento desse tema de forma isolada. Então,
1231segunda questão, a questão que você mencionou do crescimento e dos limites
1232do crescimento. Isso é outro tema que provocou a ira, frustração e ódio dos
1233países em desenvolvimento de 1972, que era a ideia do *no growth*, a ideia do
1234não crescimento, a ideia do crescimento zero, que é um conceito que tinha sido
1235lançado por um grupo de empresários esmagadoramente do mundo dos
1236desenvolvidos, o chamado Clube de Roma, que em 1971 causou justamente
1237toda essa questão. Então, não crescimento é também visto como uma coisa
1238literalmente neo-imperialista, ou seja, quem se desenvolve vive bem, quem
1239não se desenvolve tem que se controlar e não tem que crescer para não
1240estragar e não usar os recursos naturais que os que já cresceram podem usar.
1241Então, infelizmente, é outro conceito que o mundo em desenvolvimento não
1242aceitou desde 1972 e por isso atrelou o meio ambiente a desenvolvimento.
1243Então, portanto, não há um retrocesso nesse tratamento, ao contrário, a visão
1244mais progressista do tratamento de meio ambiente no mundo em
1245desenvolvimento atrela o meio ambiente ao econômico e ao social porque a

1246visão do meio ambiente isolado é uma visão de mundo desenvolvido dos
1247países que já resolveram seus problemas sociais, em que todo mundo já tem
1248basicamente... E que olha para o meio ambiente como “ops, tem um bando de
1249gente aí no mundo que vai usar os nossos recursos naturais”. Então, de fato
1250essa leitura que você fez é a leitura correta, mas é a leitura imposta pelo
1251mundo em desenvolvimento para negociar essa questão multilateralmente
1252desde 1972. Então, agora, por outro lado, você mencionou uma coisa que eu
1253acho muito importante e que eu acho que foi o grande êxito da Rio+20 que foi
1254centrar na mudança dos padrões sustentáveis de produção e consumo que é
1255uma questão que é absolutamente chave para a cúpula da terra e que não foi
1256reconhecido porque no documento saiu mais forte do que nunca da história, a
1257mudança padrões sustentáveis de produção e consumo, esse sim, que é...
1258Essa sim que é a resposta que permite que o mundo possa realistamente
1259utilizar os recursos naturais de uma maneira mais justa, em que mundo possa
1260ter e que se possa se erradicar a pobreza ou então a agenda de erradicação da
1261pobreza não estaria, não seria possível. Então, portanto, sim a Rio+20 tratou
1262de maneira absolutamente clara a mudança de paradigma de desenvolvimento,
1263como nenhum outro documento internacional tratou de maneira tão clara. A
1264Rio+20 é uma declaração de que o modelo atual da desenvolvimento é
1265impossível. E a resposta é o desenvolvimento sustentável. Agora, é uma luta,
1266como todos nós sabemos, complexa, porque envolve e você disse, com toda
1267razão, interesses econômicos absolutamente gigantescos. Então, a grande
1268questão quando eu falei da importância da decisão política de se continuar, e
1269se trabalhar o que foi decidido na Rio+20, está ligado a isso porque nós
1270sabemos muito bem que existem interesses econômicos em vários países do
1271mundo, porque hoje em dia o mundo não está dividido em países maus e
1272países bonzinhos e outras coisas. Não. Todos os países do mundo, que seja
1273Alemanha até o Congo, todos os países do mundo têm setores da economia
1274que querem sustentabilidade de setores da economia que não querem
1275sustentabilidade. Todos os países estão divididos. Não há um País que tenha
1276todos os seus setores dirigidos a uma visão mais avançada. Nessa mesma
1277linha, depois nós tivemos uma intervenção que é com relação á questão da
1278reforma do Estado no tratamento da questão ambiental. Eu obviamente, sou
1279funcionário de um Ministério que não faz política interna, mas que eu posso
1280comentar é que essa questão é uma questão muito verdadeira em todos os
1281países do mundo. Vocês vejam agora na Alemanha a questão como é que em
1282um momento em um País está em crise, como é o tratamento, por exemplo, da
1283questão do carvão, ou da questão das emissões, tudo é repensando de acordo
1284com as circunstâncias. A França tem um monte de setores extraordinariamente
1285avançados e vários setores que não são. Os Estados Unidos é o melhor
1286exemplo. Então, um País que não pode tomar posições internacionais,
1287digamos, progressistas, como País como um todo, mas que nós sabemos que
1288têm tecnologias extraordinárias, cidades avançadíssimas, comunidades
1289extraordinariamente avançadas, universidades incríveis. Então, todos os países
1290do mundo enfrentam essa dificuldade que foi apontada dessa coisa da reforma
1291do Estado e de como cada um dos setores do Estado têm que tratar da
1292dimensão ambiental, e como integrar a dimensão ambiental. Por último, Doutor
1293Paulo, representando aqui a SBPC, fez esse comentário que a Ministra não
1294estava presente, sobre as questões dos limites planetários. Nós interpretamos
1295e a esmagadora dos Países em desenvolvimento interpreta que o conceito dos

1296limites planetários está extraordinariamente próximo do conceito de não
1297crescimento, de crescimento zero do Clube de Roma. É mais uma idéia de
1298País desenvolvido do que devem fazer os países em desenvolvimento. Então,
1299realmente houve uma resistência, não há maneira de limite planetário passar
1300pelo grupo dos países em desenvolvimento, Por quê? Porque limites
1301planetários o que afeta? Afeta os países afeta os países que têm que crescer,
1302afeta os Países que têm que tirar pessoas da pobreza. Então, de fato limite
1303planetário é um conceito que não avançou, é um conceito que no momento é
1304um conceito que está sendo discutido e é muito importante na área científica, e
1305quanto mais isso for desenvolvido melhor. Agora, não é absolutamente justo o
1306comentário de que a dimensão científica não recebia na Rio+20 a consideração
1307devida. A dimensão científica é absolutamente essencial e a dimensão
1308científica tem sido extraordinariamente incentivada pelos processos das
1309Nações Unidas. Quando em 1992 foi assinada a Convenção do Clima, até a
1310Revista Economy tachava que era uma antecipação de delírio total, nós já
1311termos uma convenção internacional sobre um tem que era completamente
1312abstrato e que se conhecia muito pouco. Hoje em dias nós conhecemos
1313imensamente sobre mudanças do clima graças à Convenção de Mudanças do
1314Clima, que dirigiu os países em estudar isso, obrigou os países a reportar
1315sobre isso e deu a importância que deu ao IPCC, e que permitiu, portanto, que
1316a dimensão científica crescesse de maneira extraordinária na decisão
1317governamental. Agora, volto um pouco ao que você comentou, de novo nós
1318entramos na questão dos interesses econômicos, os interesses econômicos
1319são absolutamente chaves nessas negociações. Agora, nós não devemos
1320esquecer que esses processos das Nações Unidas são os que têm dado mais
1321incentivo às Ciências, tem dados mais importância à Ciência e têm colocado
1322em número imenso de relatórios longo e etc., muitos dos quais longos,
1323enjoados e etc., mas que têm um impacto muito grande porque são relatórios
1324que têm trazido... O PNUMA, a Ministra citou aqui a contribuição Do PNUMA
1325nisso, a dimensão científica tem que sido incentivada por esse processo.
1326Então, nós acreditamos que os processos que a Rio+20 abre justamente serão
1327um imenso incentivo a mais nessa discussão. Obrigado.

1328

1329

1330(*Palmas!*).

1331

1332

1333**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**

1334Nós temos mais três intervenções, peço que sejam mais curtas possível porque

1335o embaixador tem que se retirar depois. Doutor Francisco Soares. Lembrando

1336que a tarde nós temos a Tribuna Livre.

1337

1338

1339**O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) –** Bom dia a todos.

1340Cumprimento a Ministra, o Embaixador que está aqui representando as

1341discussões sobre a Rio+20. Francisco Soares, da Fundação Rio Parnaíba. Nós

1342da sociedade gostaríamos não só de externar a nossa decepção pelos avanços

1343da Rio+20, nós que participamos da Rio 92 vimos compromisso que os

1344diversos países estiveram aqui presentes assumiram com relação à própria

1345Convenção da Biodiversidade, o tratado sobre climas, e o Buch “pai”, não

1346assinou a Convenção da Biodiversidade, quem assinou foi Bill Clinton e o Bush
1347filho só implementou as guerras. Então, isso que tem sido uma consequências
1348que nós não avançamos nada em nível de convenção assinadas pelo Governo
1349Americano, mas a Europa com essa crise aconteceu foi quem realmente
1350norteou a Rio+20 porque a crise européia fez com que os outros países não
1351implementassem propostas de redução dos programas ambientais do planeta,
1352política crescimento sem ser com desenvolvimento sustentável, os bancos
1353quebraram e com isso quem está pagando a conta é a sociedade com
1354degradação ambiental. Com relação à Economia Verde que o Brasil tratou, nós
1355sempre defendemos o PIB Verde, por que o Brasil não colocou nas suas metas
1356cobrar royalty da nossa biodiversidade, do nosso PIB Verde que nós damos
1357gratuitamente para todos? A sustentabilidade, isso seria uma coisa importante.
1358Outra, a política de convivência do homem com a seca, nós não vimos isso,
1359nós somos do Nordeste do Piauí, nós temos cento e tantos Municípios que a
1360cada ano sofre o problema da seca, daí o problema da pobreza da região, não
1361é com Bolsa Família, não é com Bolsa Desemprego, não é com bolsa com
1362relação à seca que nós vamos resolver o problema, nós tínhamos que resolver
1363é com o Bolsa Água, com Bolsa Irrigação, com Bolsa Produtividade, isso que é
1364a política que nós teríamos que adotar. Com isso nós não temos tendo, a
1365região Nordeste, a região árida e semiárida, avanço da desertificação e nas
1366regiões mais significativas do nosso Estado, a pobreza está aumentando com a
1367seca, nós estamos com décadas e não conseguimos avançar em nenhuma
1368política de combate à seca e nem de proteção da convivência do homem com a
1369seca da proteção das áreas, do avanço da desertificação em áreas áridas e
1370semiáridas no Nordeste brasileiro. O saneamento ambiental também teria que
1371ter sido uma meta muito arrojada durante a proposta. O maior número de
1372doença “de veiculação hídrica” causada pela falta de saneamento é a maior
1373mortalidade do Nordeste causada por falta disso. É uma questão ambiental. E
1374com relação à falta de esgoto e galeria, aterro sanitário, embora tenha uma
1375Resolução para 2014, mas não estamos vendo nada avançando nesse sentido.
1376E a outra coisa seria a políticas energéticas, teríamos que colocar propostas
1377mais arrojadas como alternativas de energia, uma energia solar, que venha não
1378degradar os nossos... Hoje a bacia do Rio Parnaíba, que está nessa área de
1379hidrovia, mas nós não temos três hidrelétricas, cinco hidrelétricas econômicas;
1380socialmente inviável, economicamente inviável. Então, nós temos que rever
1381todo esse processo e fazer um Programa de Desenvolvimento Sustentável
1382baseado na Economia Verde mesmo, para crescer com sustentabilidade, com
1383proteção ambiental.

1384

1385

1386**A SRª. ZULEICA NYCS (AMAR)** – Bom dia a todos. Bom, é uma boa
1387oportunidade nós termos o Embaixador aqui para falarmos. Eu sou
1388ambientalista, meu nome é Zuleica, sou de uma ONG do Paraná e nós
1389estamos participando... Bom, as nossas redes internacionais de segurança
1390química como a Rede Gaia de Alternativas de Incineração, o PIPI, que é uma
1391rede internacional de eliminação dos poluentes orgânicos persistentes estavam
1392presentes na discussão da Rio+20 e bom, nós não saímos de lá muito
1393satisfeitos, os artigos não avançaram relacionados à segurança química. Como
1394sempre é sempre dado muito pouca atenção para a questão química, a Agenda
1395Marrom e ela é extremamente importante, parece que as pessoas não se

1396deram conto. Então, eu queria falar um pouco bem rapidamente para não ser,
1397não aborrecer a todos que estão cansados agora, mas nós estamos
1398participando, como talvez única ONG brasileira, a APROMAC do Paraná, assim
1399como também a COPO de Santos, formada por trabalhadores contaminados e
1400assim por diante. Algumas ONGs brasileiras que atuam na área de segurança
1401química estão participando da negociação do Tratado de Mercúrio. Eu fui em
1402todas as reuniões de negociação, eu estou acompanhando como que a
1403diplomacia brasileira se comporta, eu observo como é que o chefe da
1404delegação brasileira forma a sua posição. Então, defende as posições que
1405seriam então, do Brasil. O que nós vemos, assim, nessas negociações do
1406mercúrio é, mas antes eu queria lembrar aos senhores a importância desse
1407tratado porque nós estamos com um problema muito grave no planeta, não é
1408nem no Brasil. No Brasil nós temos problemas graves com mercúrio no
1409garimpo, o Ministério da Saúde utiliza mercúrio timerosal nas vacinas, existe
1410muitos estudos que dizem que isso pode ser muito perigoso para as crianças,
1411principalmente os recém-nascidos que tomam essas vacinas. Os hospitais
1412estão usando largamente termômetro, esfigmomanômetros e etc. com
1413mercúrio, não existe nenhuma orientação para que isso seja substituído. Então,
1414nós estamos ainda em uma espécie de idade da pedra ainda na gestão do
1415mercúrio no Brasil, apesar de nossa moção que o Conama aprovou em 2007
1416de apoio a uma política nacional do mercúrio, até hoje essa moção não refletiu
1417em políticas públicas adequadas. Mas como o mundo inteiro está preocupado
1418porque os índices de mercúrio na atmosfera do planeta estão muito altos desde
1419a Revolução Industrial, quando começou a queimar muito carvão, no início da
1420Revolução Industrial, de lá para temos níveis muito altos de mercúrio na
1421atmosfera e a questão dos peixes. Então, o Brasil é um País que tem em litoral
1422gigantesco, muita gente dependendo do mar para sobreviver, para a sua
1423alimentação, para as proteínas que necessitam e não existe nenhum programa,
1424por exemplo, do Ministério da Pesca, não existe nenhuma preocupação em
1425fazer análise, como é que está o mercúrio nesses peixes, como a população
1426está sendo servida e tal. Então, sabemos que existem muito problemas, mas
1427não sabemos ainda exatamente quais eles são e a sua magnitude. Então, e
1428temos também posições retrógradas no Brasil nas negociações com o
1429mercúrio, que é onde eu queria chegar. Então assim, não é culpa da
1430Embaixada, é lógico, não é culpa do Itamaraty, nós sabemos, mas nós
1431gostaríamos que a sociedade civil fosse bastante ouvida porque o nosso
1432interesse é puramente a produção do meio ambiente e a defesa da saúde
1433pública. Então, eu acho que a partir daí nós deveríamos ter um respeito grande
1434quando fosse tratar de certos artigos, de certo termos no tratado, no *Draft* do
1435tratado porque nós vimos na última... Bom só para os senhores saberem são
1436cinco rodada de negociação, já aconteceram quatro, a última rodada vai ser em
1437janeiro de 2013, e o tratado será assinado em outubro. Então, nós estamos na
1438última rodada de negociação vindo aí. A penúltima foi um retrocesso em muitas
1439áreas, ou não avançou que é um retrocesso ou retrocedeu. Então, nós vemos,
1440por exemplo, posições do Ministério de Minas e Energia que não quer
1441monitorar o mercúrio nas refinarias, no gás e no petróleo. Passando por cima
1442obviamente dos interesses da saúde pública, e da proteção do meio ambiente.
1443Por questões menores vou não explicadas, até porque não são tomadas de
1444mineira transparente. Nós temos esse problema do garimpo, também é um
1445problema que o Ministério das Minas e Energia deveria estar tratando que é

1446fazer um controle mínimo, uma política, uma diretriz para os Estados porque
1447aconteceu recentemente um problema muito sério na Amazônia quando o
1448Conselho Estadual do Meio Ambiente emitiu uma Resolução favorável ao de
1449mercúrio em determinado garimpo, tentando com aquela Resolução dar
1450diretrizes para o licenciamento no Estado do Amazonas dali para frente e essas
1451diretrizes extremamente fracas, flexíveis, que deixaram... As pessoas que se
1452preocupam com saúde e meio ambiente mais preocupadas do que já são
1453normalmente. Então, o que eu queria solicitar é que as discussões do
1454Ministério, do Itamaraty para a última rodada de negociação sejam realmente,
1455escutem realmente a sociedade civil, que nós temos propostas e que o senhor
1456compareça à reunião do IN 5, ou seja, que vá um grupo de peso porque não é
1457um tratado menor, não é um tratado menor do que climático, não pode ser
1458considerado assim, um tratado de mercúrio, ou de poluente orgânico
1459persistente que são tratados menores e que têm tudo a ver com a
1460sobrevivência de biodiversidade, com clima, com qualquer coisa que se fale em
1461meio ambiente, nós temos um comprometimento da saúde da biodiversidade
1462em todos esses da questão da Agenda Marrom e tem que ser tratado com mais
1463atenção. Muito obrigado.

1464

1465

1466**O Sr. ANTÔNIO FLORÊNCIO DE QUEIROZ JUNIOR (CNC)** – Ministra, senhor
1467Embaixador, demais Conselheiros, bom dia a todos. Eu apenas gostaria de
1468ilustrar a participação que a CNC teve na Rio+20, fazendo algumas
1469apresentações e tentando demonstrar um engajamento do setor do comércio
1470em todas essas discussões e a noção da sua responsabilidade e participação.
1471O setor do comércio representa, tem uma representatividade muito grande na
1472economia do nosso País, representa mais de 60% do PIB, mais de 72% dos
1473empregos formais, daí a nossa economia, são gerados pelo setor de comércio,
1474bens e serviços. Assim sendo nós temos a noção clara a capilaridade que
1475nosso setor tem e nas divulgações das políticas públicas, a importância da
1476nossa participação. Nós temos discutido e participado bastante ativamente da
1477política, da discussão da Política Nacional de Resíduos Sólidos e que tem dado
1478a oportunidade para uma discussão muito mais ampla, desde o comportamento
1479da sociedade, do consumidor em si, até a política tributária do nosso País.
1480Barreiras que nós vemos discutindo para tentar conseguir implantar
1481definitivamente e de forma efetiva sem prejuízo da economia como um todo e
1482de em setor tão importante da implantação dessa política. E tem sido bastante
1483oportuno porque temos esbarrado em determinadas situações em que
1484demonstram a necessidade de reformulações profundas em relação a métodos
1485adotados principalmente em políticas urbanas, na parte de licenciamento e na
1486parte tributária também em relação aos Municípios. O setor comercial tem
1487demonstrado uma preocupação muito grande em relação a toda essa
1488responsabilidade que nos... Que está sendo imputada, com muita justiça e
1489muita necessidade, porém, levanta uma discussão em que não vi ser citada até
1490agora, aqui pelo menos, em relação a pirataria. Aos produtos piratas e aos
1491produtos contrabandeados. O que acontece? Cada vez que você cria uma
1492responsabilidade e uma atribuição par ao setor formal, você abre uma
1493oportunidade para o setor informal e a pirataria eu acho que é problema não só
1494no Brasil, é um problema do mundo inteiro, e não só de propriedade intelectual,
1495mas sim na confecção dos produtos, no cuidado despendido na fabricação

1496desses produtos. Então, eu gostaria de solicitar ao Embaixador e nas
1497discussões sobre políticas de meio ambiente no âmbito do Itamaraty, seja
1498levada em consideração a preocupação em relação aos produtos piratas que
1499estão sendo distribuído no mundo inteiro que afetam diretamente a economia
1500do nosso país, levando prejuízo a um setor tão importante na nossa economia
1501como o setor de comércio de bens de serviço. Muito obrigado.

1502

1503

1504(*Palmas!*).

1505

1506

1507**A SR^a. IZABELLA MÔNICA VIEIRA TEIXEIRA (Ministra do Meio Ambiente)**

1508– Eu vou interromper aqui um pouquinho porque eu vou ter que sair agora.
1509Anteciparam uma reunião que eu tenho no Planejamento. Então, mas seguinte,
1510eu quero primeiro agradecer presença do Embaixador, pelo que me informaram
1511aqui questionamentos, colocações importantes sobre o ponto de vista de
1512desdobramento. Chamo atenção ao aspecto da energia que foi debatido na
1513Rio+20, a dificuldade, por exemplo, de fazer uma recomendação mais incisiva
1514em torno, por exemplo, da iniciativa de energia para todos, que Secretário
1515Geral das Nações Unidas, *Energy for All*, que o processo todo da Rio+20
1516receptionou, no jargão de informática, tomar nota. Uma coisa que
1517supostamente é de interesse principalmente porque o foco é muito em
1518renováveis, em assegurar o acesso, o incremento da participação de energia
1519renovável do planeta numa iniciativa do próprio Secretário Geral que vem de
1520uma recomendação de um painel que ele instituiu para debater a questão
1521energética no planeta. Eu vou ilustrar isso porque essa resistência não vem só
1522dos países produtores de petróleo não, vem de países em desenvolvimento,
1523que se colocaram contrários à formulação como estava apresentado de energia
1524embora a Conferência tenha reforçado o entendimento de acesso à energia
1525para todos. Acesso, primeiro passo e não necessariamente o reforço
1526estratégico que nós brasileiros esperávamos por uma iniciativa como *Energy*
1527*for All*. Que chegamos a participar inclusive no debate com os africanos. Então,
1528essas análises sobre comportamentos políticos fez um breve referência de
1529como todos os países o mundo a questão se divide, mesmo os países
1530supostamente mais voltados à questão ambiental. Mesmo os países com
1531setores econômicos mais voltados à questão ambiental existem setores
1532econômicos e setores sociais, setores tecnológicos nessa sociedade que têm
1533um peso político muito maior no encaminhamento das decisões desses Países
1534desenvolvidos ou em desenvolvimento. Então, eu estou pegando esse exemplo
1535como também questão da pobreza que é bastante ilustrativa, como a questão
1536dos oceanos de como é que essa disputa acontece em bases que talvez a
1537Rio+20 tenha e as pessoas vão reconhecer isso com o tempo, exposto como
1538talvez nunca uma negociação internacional de multilateral expôs os interesses
1539e as contradições dos interesses de todos os Países do mundo de
1540desenvolvimento sustentável. Isso é extremamente interessante quando nós
1541formos nos debruçar nesse processo de negociação de 2013 a 2015 que essas
1542relações de força vão ficar explicitadas. Uma segundo questão que eu gostaria
1543de destacar é que essa conversa sobre Rio+20, a minha sugestão é que ela
1544não se encerre nessa apenas nessa avaliação, esse é um primeiro passo para
1545um processo que eu entendo que o Conama receptionar e deva encaminhar

1546em uma visão mais estratégica do Conselho, sobre os desafios que nós temos
1547enquanto Brasil para fazer mais do que o patamar mínimo da Conferência. Já
1548que muitas críticas, aqui o documento às vezes é pouco ambicioso, eu também
1549lanço aos senhores o desafio de nós debatermos políticas públicas de
1550desenvolvimento do País e já posso provocá-los com coisas que estão sendo
1551debatidas como o próprio Código Florestal. Então, se quiserem nós discutimos
1552porque vários todos são representativos e, inclusive da produção energia, da
1553bioenergia. O terceiro aspecto que quero destacar aqui é que eu acho que
1554dando continuidade, o Conama é um espaço político ideal para esse tipo de
1555diálogo, daquilo que o Itamaraty faz com muita correção de ter cuidados de
1556manifestar opiniões sobre as políticas internas, uma vez que o Itamaraty tem o
1557papel de trabalhar sobre as políticas externas brasileiras, mas esse caminho
1558está cada vez mais estreito por conta do processo de globalização e da
1559importância política que o Brasil ganha na agenda multilateral de
1560sustentabilidade. Então, cada vez mais é preciso compreender melhor os
1561processos de negociação, a inserção que o País tem nos vários fóruns
1562geopolíticos para que o debate ganhe uma expressão mais estratégica e tenha
1563resultados mais estratégicos que possam influenciar diretamente as
1564negociações internacionais. Isso que se espera, quer dizer, é um mecanismo
1565de Feedback em que seja um processo de duas mãos e que nós possamos
1566enriquecer e compreender onde estão... Vou usar mal essa expressão, mas
1567vou usar entre aspas, “as falhas do mercado de negociação internacional” para
1568que nós possamos lutar com outras estratégias e outras mobilizações naquilo
1569que é o fórum de discussão internacional. Eu tenho particularmente nos últimos
1570três anos vivido ou me dedicado muito às negociações internacionais e num
1571caminho que posso dizer inovador da tradição do Ministério do Meio Ambiente
1572e do próprio Ministério das Relações Exteriores como nós pactuamos como nós
1573trabalháramos esses entendimentos, essas reuniões, essas missões e mesmo
1574as pessoas que vão pelo Ministério do Meio Ambiente nas chamadas reuniões
1575preparatórias. Eu concordo com a observação da Zuleica, eu venho de uma
1576época, da década de 80, 90, em que as chamadas Convenções de Químicos
1577tiveram uma expressão muito grande na agenda de meio ambiente, na agenda
1578multilateral e hoje os esforços para movimentar a questão em relação ao
1579mercúrio é monumental, embora eu mesmo tenha me envolvido pessoalmente
1580no debate sobre a Convenção, a nova convenção ou nova iniciativa em relação
1581à questão de mercúrio. Eu acho que isso essa questão da agenda, dos acordos
1582multilaterais de meio ambiente precisa ser mais visível, não só aquilo que está
1583na agenda de sustentabilidade, mas aquilo que está na agenda específica de
1584meio ambiente. Há uma reorganização de debates químicos no Brasil, isso eu
1585posso assegurar a ela e a vocês e que nós estamos buscando no próprio
1586Ministério do Meio Ambiente essa redefinição de espaços. Essa Agenda
1587Marrom, como foi referenciada, embora esse jargão não seja tão mais usado
1588dessa maneira, ela precisa voltar com uma outra expressão, não só na questão
1589da resíduos, na questão poluentes orgânicos persistentes, ou naquilo que são
1590metais pesados, mas na visão mais estratégica que a própria Nações Unidas
1591estão buscando quando quer organizar isso em Clusters, que é dar maior
1592eficiência à gestão dos vários acordos multilaterais de meio ambiente e que é
1593um desafio monumental fazer essa organização e traduzir isso em processos
1594mais objetivos e mais rápidos do ponto de vista de tomada de decisão. Isso
1595tem um particular interesse ao Brasil pela importância da indústria química na

1596economia brasileira e na economia internacional. Então, é um assunto que no
1597nosso entender tem que ganhar protagonismo e nós estamos fazendo um
1598esforço muito grande, embora veja que a Doutora Sérgio e que sempre foi uma
1599pessoa dedicada a essa questão, como Doutora Maria e tantos a carreira, a
1600Zilda e as dificuldades que nós temos tendo de manejar a agenda, não
1601internacionalmente, mas de fazer essas ligações estratégicas com os processo
1602internacionais. Há ainda uma polarização importante entre clima e
1603biodiversidade, como legado e existe uma terceira convenção que perde ou
1604que não consegue assumir um espaço, a chamada Convenção da
1605Desertificação, que é chamada convenção dos pobres e que não... É um
1606jargão, fala assim, é uma coisa impressionante e que não consegue avançar
1607quando o mundo vai começar a discutir de maneira estratégica e nós apoiamos
1608isso, quem defende muito essa história é o Doutor Claustopher que nós
1609avancemos na questão de perda de solos. O debate sobre solos no mundo
1610precisa vir para a mesa. É impressionante o que nós estamos perdendo de
1611solos no planeta. Então, este Conselho, a sua história se debruçou sobre
1612contaminação de solos e sobre o uso sustentável e manejo de solos e isso se
1613dilui na agenda. Então, eu estou chamando atenção porque talvez esse espaço
1614político aqui deva ser responsável por uma inovação de leitura política em torno
1615desses temas que precisam voltar ao protagonismo no dia a dia, não só pelos
1616seus embates, mas pela necessidade que eu acho imperiosa de estruturação
1617de novas políticas públicas com novas formulações associadas aquilo que são
1618os ativos ambientais. Eu tenho uma notícia muito triste, eu gostaria de... Acabei
1619de ser informada, o falecimento da Conselheira do Conselho Nacional de
1620Recursos Hídricos, até 2009, Minon Machado, ela faleceu ontem no Rio de
1621Janeiro e como Presidente do Conselho Nacional de Recursos Hídricos,
1622Conselho Nacional de Meio Ambiente, eu quero em nome dos senhores
1623externar à família todo o nosso sentimento e lamentar, ela vai ser sepultada
1624hoje, eu não tenho maiores detalhes, eu acabei de ser informada sobre o
1625falecimento dela. Lamentar a perda de mais uma pessoa tão importante na
1626história do ambientalismo, pelas lutas socioambientais no Brasil e no planeta.
1627Então, fica um comunicado oficial. E mais tarde nós vamos, se tiver
1628atualização, mais dados, o Doutor Francisco Gaetani vai informar aos
1629senhores. Bom, então eu vou pedir licença, nós temos duas Resoluções
1630importantes a serem votadas, uma é a questão de restinga, estou olhando para
1631o pessoal do Rio que eu espero que tenha equacionado todos os seus
1632problemas sobre a Mata Atlântica, e uma Resolução importantíssima, a
1633Resolução da Dragagem, eu estou olhando aqui para o Urbano, o pessoal que
1634sabe da complexidade do debate dessa Resolução e a importância que ela
1635ganha nesse processo de modernização de portos, de hidrovia e de todo um
1636debate que os órgãos ambientais estão fazendo nos Estados. Então, eu espero
1637que tenha uma boa condução dos debates. Espero voltar. Tem um conjunto de
1638moções que eu vi aqui que vai ser objeto de debates, de votação, e eu quero
1639saudar os novos Conselheiros do Conama, o Doutor Francisco vai fazer o rito
1640formal aqui, mas e que eu espero estar com os senhores brevemente voltando
1641às reuniões de política, à medida que minha agenda ganhe alguma
1642normalidade pós Rio+20, estava calculado ficar aqui mais um pouco, já estou
1643sendo chamada. Mas eu quero agradecer, tenham uma boa reunião e se for
1644possível, se ainda permitir, amanhã eu vou voltar ao Conama para ver os saldo
1645dos debates e das reflexões dos senhores e o desdobramento que fazemos

1646nas próximas reuniões. Sugiro, por fim, que vocês façam a reunião sobre COP
1647da Biodiversidade, ou antes ou depois. Vejam como é isso. O Ministro Paulino
1648está aqui e que vai estar conosco na reunião, e outros diplomatas nós
1649podemos fazer um debate importante sobre a COP, os grandes desafios e
1650como estão nos vendo e como isso de desdobra nos próximos anos
1651considerando esse calendário mágico de 2013 a 2015 que são anos
1652determinantes para a nova agenda. Muito obrigada aos senhores. Eu peço
1653licença, passarei ao meu amigo Embaixador Corrêa do Lago para finalizar os
1654comentários dele em torno das colocações últimas que foram feitas aqui e dizer
1655que eu fico muito feliz que o Conama tenha optado por caminhos que permitam
1656levar o espaço político desse Conselho, o debate das grandes questões tanto
1657globais quanto nacionais em relação ao meio ambiente. Discutir energia, limites
1658do planeta, discutir a resiliência do planeta são temas emergentes da agenda,
1659emergentes politicamente falando que, embora esteja em relatórios
1660consolidados, ainda tem um encaminhamento muito longo para se buscar consenso
1661na convergência política do debate em face da agenda do desenvolvimento. E
1662aqui fica minha especial saudação ao Doutor Paulo Nogueira-Neto que me
1663trouxe para este trabalho, ele é um homem que fala de limites do planeta e que
1664fala sim da necessidade de uma visão governamental da integração do meio
1665ambiente e dos biomas, de como isso funciona generosamente a natureza
1666ofereceu a espécie humana e que a espécie humana tem que saber retribuir
1667com a mesma generosidade. Acho que ainda temos um caminho de longo
1668aprendizado para lidar com isso, não só no dia a dia, mas politicamente. Esse é
1669um dos grandes desafios, por isso acho que ele a pergunta tão provocadora
1670sobre os limites e o papel da ciência e sobre como nós podemos avançar
1671nisto. O próprio painel da ONU do Secretário Ban Ki-Moon, o painel de alto
1672nível que eu fiz parte, ao tratar de limites do planeta faz uma recomendação
1673explícita para o caminho técnico científico. É absolutamente necessário que a
1674ciência traduza isso como ela está sendo para o mundo político, como ela está
1675sendo capaz de traduzir a questão climática e como ela em minha opinião
1676ainda carece traduzir toda a convergência da biodiversidade. Vamos ver se com
1677iniciativa do IPBS agora nós conseguimos, à semelhança do IPCC dar essa
1678convergência para a ciência. E aí nós conseguimos avançar com os chamados
1679formadores de políticas e tomadores de decisão. Essa é uma ambição que nós
1680agora, tenho certeza, nós estamos nesse novo processo de diálogo com o
1681Itamaraty fortalecendo essa ambição, procurando esses novos caminhos com a
1682própria negociação internacional. Não é fácil, mas eu já vejo com muito mais
1683otimismo do que eu via há dois anos. Muito obrigado a todos, uma boa reunião
1684e eu peço licença, Embaixador, peço licença ao senhor e muito obrigado estar
1685aqui conosco e volte sempre, que essa é uma casa sempre inquieta, mas
1686absolutamente sustentável. Eu posso lhe assegurar. Muito obrigada a todos e
1687uma boa tarde.

1688

1689

1690(*Palmas!*).

1691

1692

1693**O SR. ANDRÉ ARANHA CORRÊA DO LAGO (Chefe do Governo Brasileiro**
1694**na Conferência Rio+20) – Bom, muito brevemente alguns comentários sobre**
1695**os últimos comentários. Primeiro Doutor Francisco, o senhor mencionou a**

1696questão da decepção, da comparação da Rio 92 e a Rio+20. Eu entendo
1697perfeitamente porque o que fica muito claro quando nós analisamos essas
1698Conferências, são as falhas da forma de negociação. As próprias Nações
1699Unidas quando foram criadas eram 50 e poucos países, hoje são 193 países.
1700De que maneira você consegue absorver a posição de 193 Países? Como
1701vocês sabem, por exemplo, na Rio+20, o Brasil negociou no contexto do Grupo
170277 China, que é um grupo de 135 países em desenvolvimento, que procura ter
1703consenso e que defende uma posição do 135 países. Então, isso
1704evidentemente complica porque isso dilui a posição individual dos países, mas
1705se você não dilui a posição individual dos países a negociação não acontece.
1706Então, há uma frustração perfeitamente compreensível pelo sistema de
1707negociação e daí é que entra com, digamos, um vigor ainda maior a
1708importância da influência de sociedade civil sobre essas negociações. E a ideia
1709é que nós tivemos dos diálogos de desenvolvimento sustentável foi muito
1710nessa direção, de que maneira nós podemos usar a tecnologia, de que maneira
1711nós podemos usar a academia para assegurar um debate da sociedade civil o
1712mais influente possível nesses processos das Nações Unidas, isso é uma coisa
1713que nós pretendemos continuar. Então, com relação aos comentários da
1714Zuleica, que eu agradeço muito, o que está acontecendo na negociação de
1715mercúrio, que você está acompanhando... Onde você está? Lá. O que está
1716acontecendo na negociação de Mercúrio é muito complicado porque você viu
1717que há uma enorme coleção de obstáculos a um acordo que está sendo
1718apresentado. Então, é uma negociação difícilíssima, é uma negociação que
1719envolve interesses econômicos de hábito muito grande, e é uma negociação
1720que também está dividindo os grupos tradicionais de negociações entre países
1721desenvolvidos e países em desenvolvimento. Não há uma oposição nesse
1722sentido, é muito mais complexa a dificuldade. Então, eu queria com relação ao
1723teu pedido, muito direto, e que eu agradeço é o seguinte, eu sei que você sabe
1724e eu quero reiterar aqui que a posição do Brasil nessas negociações é o
1725resultado da coordenação entre os vários setores do Governo, que como se
1726sabe tem posições, não necessariamente convergentes em todos os temas
1727quando nós nos reunimos e também escutando a sociedade civil. Eu acho que
1728um dos papéis muito importantes, aí eu vou pegar a dimensão nacional, de
1729como é que nós conformamos, como é que nós estruturamos a posição
1730nacional com relação a isso. A extraordinária importância da nossa sociedade
1731civil brasileira em influenciar os Ministérios caso vocês considerem necessário,
1732aqueles Ministérios que você sabem que têm uma direção ou outra e no fundo
1733que vocês contribuam para que consigamos ter um consenso em uma posição
1734mais, digamos, completa. O que tem acontecido e que você sabe, é que
1735quando há uma discordância entre Ministérios não há um acordo no Governo
1736sobre qual é a posição brasileira, o Brasil acaba tendo uma posição de certa
1737neutralidade que não é a posição que tradicionalmente nós, como Itamaraty,
1738nós achamos que devemos levar, mas não há uma solução, você sabe que
1739existe isso com relação a outros temas, inclusive na área química. Então, eu
1740peço a você, quer dizer, eu continuo mantendo a porta aberta, com maior
1741interesse em ouvir as posições de vocês, mas eu acho que você tem que
1742lembrar não tem posição sobre isso. O Itamaraty é o que leva para fora a
1743posição do Governo Brasileiro e a posição do Governo Brasileiro é formada
1744pelos Ministérios que atuam no Brasil, mas se houver alguma falha, você
1745detectar alguma falha na nossa, inclusive na convocação para esse debate

1746você, por favor, aponte porque a nossa função é ouvir vocês e nós queremos
1747ouvir vocês. E realmente, infelizmente tenho que ir embora. Eu agradeço os
1748comentários do Antônio da CNC e realmente essa questão do comércio é uma
1749questão muito complexa nesses debates e entram em um bando de coisa, mas
1750também é outra área na qual nós temos que fortalecer talvez esse debate
1751interno. Mas eu queria encerrar comentando o seguinte, o que é muito positivo
1752para o Brasil em todas essas negociações é que cada vez mais o Brasil tem
1753uma opinião sobre a questão, tem um conhecimento sobre a questão, tem uma
1754contribuição para o debate internacional sobre essas questões. Porque nós
1755temos cada vez instituições científicas, temos uma sociedade civil cada vez
1756mais ativa, nós temos em debate político muito dinâmico, portanto, o Brasil é
1757visto como um modo de País em desenvolvimento que conseguiu ao mesmo
1758tempo elevar o seu patamar de relevância na contribuição que ele pode ter
1759nessas negociações. Portanto, é muito mais fácil para nós, como negociadores
1760hoje em dia, ter uma posição, ter colocações que permitam que o Brasil tenha
1761uma influência maior nesses processos porque nós temos um debate dentro do
1762Brasil sobre esses temas e isso é que permite e, às vezes, não no caso do
1763mercúrio, que nós possamos ter essa ação mais determinante. A outra questão
1764é que como você sabe também, na maioria das negociações a delegação do
1765Brasil abriga, recebe e convida membros da sociedade civil, membros da
1766Academia, membros dos Governos Estaduais e Municipais a participar e eu
1767acho que isso é uma coisa muito positiva e muito importante de nós
1768fortalecermos. E finalmente dizer para vocês que justamente quanto mais nós
1769ficamos frustrados com a incapacidade dos Governos de tomar aquelas
1770grandes decisões que se espera dele, quanto mais nós somos frustrados com
1771relação a isso, mais a sociedade civil tem que atuar e, portanto, eu quero
1772reiterar a vocês o quanto nós esperamos poder ter a porta aberta lá no
1773Itamaraty para conversar com vocês, esclarecer na medida do possível o que
1774acontece e também conversar com vocês de que maneira vocês podem nos
1775ajudar a que o Brasil tenha um papel cada vez mais construtivo em toda essa
1776agenda. Então, mais uma vez muito obrigado ao Conama, obrigado a vocês
1777pela paciência. Eu não esperava que vocês fossem me ouvir tanto tempo.
1778Obrigado.

1779

1780

1781(*Palmas!*).

1782

1783

1784**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
1785Obrigado você Embaixador Corrêa do Iago, foram excelente disposição e
1786paciência conosco também. Dizer que pretendemos no futuro trazê-lo de volta,
1787em outras ocasiões se Deus quiser, nós vamos liberá-lo, sei que tem outro
1788compromisso agora e vamos rapidamente dar posse aos novos Conselheiros
1789antes do almoço. De modo que nós possamos... Alguns assumirem almoçarem
1790empossados. Vamos começar pelo Paulo Agente da SRI e pelo Danilo
1791Gennaro, como suplente, pela Secretária de Política e Promoção das
1792Igualdades Racional, Bárbara Oliveira Souza. Eu peço apenas que se
1793identifique se estiver aqui presente. Wilma Maria dos Santos Francisco, a sua
1794suplente. Pela Secretária Geral da Presidência, Diogo Santana, que estava
1795aqui no início da manhã. Suplente, Fernando Antônio Santos Matos. Pela

1796Agência Nacional da Águas, o Doutor Paulo Rodrigues Vieira, pelo Comando
1797da Aeronáutica, o coronel Marcos Bittencourt, o seu suplente Major Engenheiro
1798Ronaldo Vieira Cruz. Pelo comando do Exercício Tenente Coronel Sebastião
1799de Carvalho Júnior. Pelo Ministério do Meio Ambiente, Raimundo Deusdará
1800que no início da tarde deve assumir a coordenação dos trabalhos, substitui o
1801Volney. Pelo Ministério da Fazenda Ricardo Coelho de Faria. Ministério da
1802Justiça, Doutor Rodolfo Sunetaka. Bem, vindo. Pelo Governo do Pará, José
1803Alberto da Silva Colares. E pelo Governo de Alagoas, Luiz Napoleão Casado
1804Arnaldo Neto. Além da CONTAG, Luiz Napoleão, obrigado. E pela CONTAG,
1805Doutor Elisiário Noé Toledo. Bem vindo Elisiário. Bom, estão todos
1806empossados, parabéns à nova turma. Vamos fazer uma interrupção para
1807almoço e retornarmos as 14h30. Muito obrigado. (*Palmas!*).

1808

1809

1810(*Intervalo para o almoço*)

1811

1812

1813**O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (MMA)** - Senhores e senhoras, vou
1814pedir a gentileza para que nós pudéssemos dar início à reunião. Muito
1815obrigado. Assim como foi comunicado pelo secretário executivo, e ele teve...
1816Foi chamado para uma reunião urgente no Ministério do Planejamento, deve
1817estar retornando em poucas horas e eu vou tentar conduzir a reunião e gostaria
1818muito de contar com a ajuda de vocês. Antes disso eu queria fazer dois breves
1819registros: o primeiro registro seria um agradecimento à Ministra Isabela, ao
1820Gaetani e à Marília Marreco por me indicarem para ser o Conselheiro titular do
1821Ministério do Meio Ambiente no Conama, isso me dá muita honra e muito
1822prazer estar de volta a esse Conselho que eu tive oportunidade durante alguns
1823anos de ser secretário executivo e de ser membro representando o Governo do
1824Estado do Amazonas. O segundo registro também é um agradecimento ao
1825apoio e carinho ao presidente do Ibama, Volney Zanardi, e a todos os membros
1826da Câmara Técnica de Controle Ambiental que também me apoiaram para
1827assumir a presidência e aí eu gostaria de citar a Dione; a Patrícia Boson do
1828CNI; o João Urbano, que estava (...) Secretaria de Portos; o companheiro
1829Eugênio, da Bahia; o André Luiz França, do Rio de Janeiro; o Mauro, da
1830Anamma Nacional; o Valtemir, da CNM; a Elisa, do CNI; a já falei da Patrícia...
1831O Paulo Brack, do Ingá; e o Sérgio, do Canindé, que me deram também mais
1832uma honra de estar presidindo a Câmara Técnica de Controle Ambiental. Bom,
1833isso posto eu gostaria de abrir a reunião com a tribuna livre. Nós temos, por
1834enquanto, 9 inscritos, na ordem seria o Ronaldo, pelo Ponto Terra; depois o
1835Francisco Soares, pela Furpa; o Donizete, pela Ecodata; o Paulo Brack, pelo
1836Ingá; a Jaqueline pelo Estado de Goiás; o Valtemir, pela CNM; a companheira
1837e amiga Nádia, pela Secretaria de Estado do Amazonas; e o Alexandre, pelo
1838Estado de Tocantins. As inscrições continuam abertas... Pois não? Você me
1839desculpe, por favor... Continua em aberto as inscrições, por gentileza Miguel...
1840Então Zuleica, Miguel Scarcello e Geovana... Maria Sílvia. Posso dar como
1841encerrada as inscrições para tribuna livre? Então nós temos 13 inscritos, eu
1842pediria a gentileza da brevidade das colocações porque o tempo regulamentar
1843são 15 minutos. Então, por favor, deputado Ronaldo, por gentileza.

1844

1845

1846 **SR. RONALDO VASCONCELLOS NOVAIS (Ponto Terra-MG)** - Mesa,
1847 Conselheiros e Conselheiras, eu gostaria de comentar e ao mesmo tempo
1848 chamar a atenção, eu foi procurado há algum tempo por uma pessoa que faz
1849 criação de animais silvestres e exóticos, no escritório do Ponto Terra, dizendo
1850 que ele conseguia fazer a criação de animais exóticos, mas não conseguia
1851 fazer a criação... Não tinha autorização do Ibama para fazer a criação de
1852 animais silvestres da fauna brasileira, ele tinha autorização para fazer a criação
1853 de animais da fauna silvestre estrangeira. Depois uma outra pessoa, já uma
1854 instituição um pouco maior, me procurou também mais ou menos no mesmo
1855 sentido e eu não coloquei sentido naquelas afirmações. Como que o nosso
1856 querido Ibama pode dar autorização para criação de animais silvestres da
1857 fauna estrangeira, mas não dá autorização para criação de animais silvestres
1858 da fauna brasileira? Com todas as suas repercussões na questão do tráfico de
1859 animais, na questão de preço, na questão da lei de crimes ambientais,
1860 qualquer coisa assim. Eu não vou cansar os senhores e senhoras para falar
1861 disso. E hoje cedo eu procurei aqui o presidente do Ibama e conversei também
1862 com o secretário de estado de meio ambiente e desenvolvimento sustentável, o
1863 Dr. Danilo, de Minas Gerais, para que nós resolvamos essa situação. E o Dr.
1864 Volney muito prontamente me garantiu que ainda no mês de setembro ele vai
1865 publicar uma lista possível para consulta pública de animais silvestres da fauna
1866 brasileira que poderiam ser criados pelas pessoas, pelas empresas
1867 interessadas. Essa palavra nos deu tranquilidade, companheiras e
1868 companheiros, talvez as pessoas não saibam o tanto que se envolve de
1869 dinheiro, de maldade, e... Para não falar também na Lei Complementar
1870 140/2011, que passa para os estados essa questão da administração do
1871 manejo da fauna. Então eu queria, Sr. Presidente, chamar atenção um
1872 compromisso dessa Mesa para acompanhar essa questão que é muito mais
1873 importante que as pessoas podem examinar... Pensar, tanto do ponto de vista
1874 econômico quanto do ponto de vista criminal e também, é lógico, do ponto de
1875 vista ambiental. O Ibama hoje não dá autorização para criação de animais da
1876 fauna silvestre brasileira. Vai começar a dar talvez este ano ainda. Obrigado.

1877

1878

1879 **SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (MMA)** – (...) Da Furpa? Ele está
1880 presente? Eu vou me permitir então por chamar o próximo para poder nós
1881 ganharmos tempo, seria o companheiro Donizete Tokarski, da Ecodata.

1882

1883

1884 **SR. DONIZETE JOSÉ TOKARSKI (ECODATA)** – Sr. Presidente dessa
1885 Mesa, amigo Deusdará, e senhoras e senhores Conselheiros, boa tarde. Eu
1886 gostaria, Sr. Presidente, já aproveitando a ausência do nosso colega Francisco
1887 Soares, como foi inscrito, para que pudéssemos aproveitar esse tempo uma
1888 vez que hoje nós estamos comemorando aqui o dia do cerrado e também,
1889 como um dos mais antigos Conselheiros deste Conselho, que já tem quase 20
1890 anos que nós participamos com toda a distinção do nosso guru Dr. Paulo, mas
1891 já tem mais de duas décadas que nós participamos deste Conselho, eu
1892 gostaria de pedir a paciência um pouco dos nobres colegas desse Conselho
1893 para que eu pudesse expor uma proposta de resolução tendo em vista que o
1894 cerrado, hoje, tem sofrido e nós estamos acompanhando pela imprensa que o
1895 cerrado está sendo queimado cada vez mais, o cerrado está sofrendo uma

1896pressão muito grande e infelizmente a partir do PPCerrado, que há dois anos
1897foi decretado este plano para que fosse implementado, as ações do PPCerrado
1898são muito pouco expressivas, para nós não usarmos um adjetivo diferenciado
1899aqui. E nós precisamos, de fato, a implementação de ações que visem a
1900integração de uma agenda ambiental e uma agenda de recursos hídricos, e,
1901para tanto, estamos propondo a este Conselho que a partir de uma resolução
1902crie um programa que nós estamos chamando de Arcos das Nascentes do
1903Brasil, estabelecendo para o PPCerrado uma área prioritária para ser
1904trabalhado semelhante ao que foi feito na Amazônia. Enquanto não se
1905estabeleceu uma região própria para trabalhar o arco do desmatamento, o arco
1906do fogo, o arco do desflorestamento, nós não tivemos uma ação efetiva no
1907controle às queimadas da Amazônia. O cerrado tem um plano, porém esse
1908plano está muito tímido, está extremamente tímido. O cerrado merece uma
1909resposta imediata a suas ações de recuperação, conservação, a
1910implementação de unidades de conservação, a recuperação de áreas de
1911recarga de aquífero, aos municípios com os maiores índices de desmatamento
1912do Brasil, a quantidade de focos de incêndio que acontecem... Focos de calor
1913que acontecem no cerrado, as áreas degradadas do cerrado, a pressão que
1914temos da agricultura, de agrotóxicos, de agroquímicos, a pressão que nós
1915temos até por áreas já extremamente em processo de desertificação, a
1916quantidade de voçorocas que existem, principalmente nas regiões de
1917nascentes. O cerrado está sofrendo, e para que isso seja minimizado nós
1918estamos propondo o que vocês estão vendo na tela ali, é a criação de o que
1919estamos denominando de Arco das Nascentes, é a possibilidade do casamento
1920de duas agendas, ambiental e agenda de recursos hídricos, é a possibilidade
1921de darmos uma resposta efetiva a este plano do cerrado que efetivamente não
1922foi implementado e nós sabemos que muito há de ser feito nessa questão. E,
1923além disso, hoje nós estamos no dia 12 de setembro, o próprio decreto que cria
1924o PPCerrado estabelecia o prazo para que hoje... Aliás, hoje não, daqui a dois
1925dias fosse entregue o macrozoneamento ecológico e econômico do bioma
1926cerrado, e nós não temos esse projeto ainda, não temos esse
1927macrozoneamento. As ações de monitoramento do bioma cerrado são
1928insignificantes e nós precisamos concentrar essas ações nessa região que
1929verte água para todo o Brasil, desde a região hidrográfica do nordeste
1930ocidental, a Bacia do Parnaíba, a Bacia do São Francisco, a Bacia do Paraná,
1931a Bacia do Paraguai, fazendo com que a cumeieira do Brasil tenha um trabalho
1932significativo para a conservação, a recuperação dessas áreas, integrando as
1933unidades de conservação, integrando as comunidades que são quilombolas, as
1934comunidades ribeirinhas, as comunidades tradicionais dessa região que passa
1935desde as nascentes do Parnaíba, vai descendo pela região do Jalapão, no
1936Tocantins e o nordeste goiano onde estão as regiões de baixa... Com baixa...
1937Com déficit hídrico considerável. As regiões que contemplam as nascentes do
1938São Francisco ali no oeste baiano e no noroeste de Minas Gerais, as regiões
1939das nascentes do Araguaia e do Tocantins, as regiões das nascentes que
1940estão aqui no Distrito Federal que pega a Bacia do São Francisco, do
1941Tocantins e a Bacia do Paraná. O cerrado efetivamente é o berço das águas,
1942para isso nós estamos aqui solicitando que este Conselho permita uma
1943pressão junto ao Ministério do Meio Ambiente e aos demais Ministério para que
1944concentremos esforços nessas atividades dando a demonstração efetiva que
1945não é só comemorar o dia do cerrado no dia 11 de setembro, mas a sociedade

1946espera deste Conselho, do Governo Federal, do Ministério do Meio Ambiente,
1947ações efetivas que demonstrem que o cerrado não é só um substrato para o
1948avanço da agricultura, mas o cerrado com a sua rica biodiversidade com mais
1949de 13 mil espécies de plantas que potencialmente têm valor econômico que
1950devem ser associados, devem ser trabalhados para engrandecimento e para
1951riqueza das famílias que vivem no cerrado. Mas só que nós não conseguimos,
1952nesses anos, abordar e mostrar para a sociedade o real valor do cerrado a
1953partir da vegetação, por isso nós estamos hoje dando uma outra
1954demonstração, uma outra visão para que nós possamos preservar o cerrado a
1955partir dos olho d'água do cerrado. Essa é a nossa proposta e eu gostaria de
1956contar com o apoio e a contribuição de todos. Muito obrigado. (*Palmas!*)

1957

1958

1959**O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (MMA)** - Muito obrigado Donizete
1960Tokarski, a sua colocação e emoção sempre eloquentes defendendo o cerrado
1961é extremamente oportuna e feliz. Como o senhor é um Conselheiro experiente
1962sabe que essa resolução tem que passar por um rito conforme o Regimento
1963Interno, tem que ser admitida no Cipam, então nós vamos dar o
1964encaminhamento conforme o Regimento Interno, está ok presidente? Próximo
1965inscrito é o Dr. Paulo Brack, do Ingá... (*Intervenção fora do microfone.*
1966*Inaudível*) Ok, obrigado Paulo. A Dr^a. Jaqueline, do Estado de Goiás... Só para
1967as pessoas irem se organizando na tribuna, a próxima inscrita é a Dr^a. Nádia,
1968do Estado do Amazonas.

1969

1970

1971**A SR^a. JACQUELINE VIEIRA DA SILVA (Governo do Estado do Goiás)** -
1972Boa tarde ao Presidente do Conama, Deusdará, Adriana, os quais eu
1973cumprimento todos os homens e mulheres na pessoa dos dois. Cumprimentar
1974os nossos companheiros do fórum, dos secretários bioma cerrado. Bom, para
1975mim é uma alegria poder estar... Apesar de estar acompanhando o Conselho
1976desde o ano passado, a minha estreia é hoje. Então para mim é uma alegria
1977fazer isso no dia de cerrado e eu gostaria de informar... Fazer algumas
1978informações em relação à política de meio ambiente do Estado de Goiás e o
1979que nós anunciamos ontem, no dia 11, lá em Goiânia em relação... Para
1980comemoração do dia do cerrado. Então nós temos... Nós estamos... Nessa
1981gestão vamos dobrar um número que nós criamos em 40 anos nós vamos criar
1982em 4 anos as unidades de conservação do Estado de Goiás. Então acho que
1983isso é muito emblemático, isso foi anunciado ontem, em 40 anos foram
1984criadas... Foram criados 117 mil hectares de unidades de conservação, em 4
1985anos nós vamos mais que dobrar isso. Ainda é pouco, mas é significativo pela
1986quantidade... Pelo tempo que nós criamos antes disso. Nós estamos com um
1987programa de proteção às águas e vamos instalar todos os Comitês de Bacias
1988do Estado da Goiás. Aliado a isso nós temos também o nosso programa do
1989Cerrado Sustentável que... Aí fazendo coro e apoiando várias iniciativa,
1990principalmente de agroextrativismo, tão bem aí conduzidas pelo Donizete, que
1991é Conselheiro no nosso do Conselho Estadual também, nós vamos estar
1992implementando essas ações. São ações realmente de preservação e
1993conservação do nosso bioma. E o outro fato importante não está aqui nesse
1994momento, mas veio para conhecer o Conama, o nosso secretário do meio
1995ambiente... O secretário municipal do meio ambiente de Cavalcante, que fico

1996na chapada, e nós criamos, há duas semanas, o 47º Jardim Botânico
1997Brasileiro, e é o quarto no Centro Oeste. No Centro Oeste nós temos em
1998Brasília, em Goiânia, em Cuiabá e agora em Cavalcante. Então para nós isso é
1999muito emblemático, é muito significativo e, assim, nós sabemos de todas as
2000dificuldades, de todos os enfrentamos que nós temos que fazer pela causa do
2001cerrado, tão bem aqui já nomeados, mas era bom trazer aqui boas notícias,
2002ações concretas, o empenho que nós temos feito para que realmente seja
2003criada uma política de meio... Ambiental no nosso estado. E no dia de ontem...
2004No ano passado nós criamos o fórum dos secretários do bioma cerrado, e
2005ontem foi a nossa reunião aqui em Brasília. E nessa reunião nós tiramos uma
2006carta de prioridades que será encaminhada ao MMA, à Ministra, mas nós
2007gostaríamos de falar da importância daquilo que para nós está acima de todas
2008as prioridades que é realmente a valorização e... O conhecimento e a
2009valorização do bioma cerrado. Nós sabemos que não existe um bioma mais
2010importante que o outro, existem biomas mais preservados e isso os torna mais
2011importantes, mas nós sabemos que a ligação é sistêmica é nós precisamos,
2012juntos, cuidar e valorizar todos os biomas. Então o nosso apelo, o apelo junto à
2013educação, ao programa... À Secretaria de Educação Ambiental e todas as
2014outras para que o cerrado seja valorizado, a Ministra já falou aqui sobre a PEC
2015115, é preciso mais mobilização para que isso aconteça, a Ministra visitou o
2016nosso estado ano passado em comemoração ao dia do cerrado, visitou vários
2017parques e fez o compromisso público de priorizar o cerrado, e isso aconteceu
2018na Rio+20, nas interlocuções que nós temos tido. Então para nós isso é muito
2019importante. Agora eu queria fazer um apelo: o programa... A resolução que o
2020Donizete traz para nós é muito importante, para o cerrado ela é significativa e
2021eu queria fazer um apelo: nós sabemos que para entrar na tramitação aí do
2022Conama, tem todos os procedimentos e tal, mas o meu apelo é que ele poderia
2023se transformar em um programa do Ministério do Meio Ambiente, não precisava
2024ser uma resolução, mas um programa do Ministério que contasse com o apoio
2025do Governo Federal para criarmos o nosso arco das nascentes. Muito
2026obrigada, boa tarde, e pensem mais um pouco no nosso cerrado. *(Palmas!)*

2027

2028

2029**O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (MMA)** - Muito obrigado Conselheira. A
2030senhora foi muito bem em sua estreia na tribuna livre, parabéns. Por gentileza,
2031Dr^a. Nádia, secretária de estado do meio ambiente do Estado do Amazonas...
2032Vou levar sua preocupação à Ministra.

2033

2034

2035**A SR^a. NÁDIA CRISTINA D'AVILA FERREIRA (ABEMA)** - Boa tarde a todos.
2036Nádia, como secretária de estado do meio ambiente do Estado do Amazonas e
2037como vice-presidente da Abema para a região Norte. Eu apenas... É uma
2038questão de esclarecimento a minha fala a todos os membros deste Conselho
2039porque nós fomos, na realidade, citados, e infelizmente eu não estava aqui,
2040com relação a uma resolução do Conselho Estadual do Meio Ambiente que
2041trata da matéria do mercúrio, e aí eu fiz questão de esclarecer. Na realidade
2042essa resolução não é específica do mercúrio, é uma resolução que disciplina,
2043no âmbito do Estado do Amazonas, uma atividade já existente há mais de 50
2044anos no nosso estado, nós temos cerca de três mil famílias que têm, nessa
2045atividade do extrativismo familiar mineral como base da economia dessas

2046famílias, e durante esses 50 anos não havia uma disciplina para essa
2047atividades. O que o Conselho Estadual do Meio Ambiente fez com o apoio de
2048vários órgãos federais, CPRM, DNPM, Marinha e vários... São mais de 50
2049instituições, regulamentaram a matéria. Então essa é uma atividade que ainda
2050se usa um mercúrio que não se tem hoje um controle. Não se tem um controle
2051nem da sua compra e nem da sua quantidade, isso tudo foi disciplinado pela
2052resolução. Foram disciplinadas questões sociais, questões econômicas e
2053questões ambientais, e nós, logo que saiu essa resolução, depois de 4 meses
2054de muita discussão no Conselho Estadual de Meio Ambiente, recebemos sim
2055uma recomendação de um procurador da república que tinha acabado de
2056chegar do nosso estado, inclusive do Estado de Minas Gerais, e eu convidei
2057para ir em Humaitá, que é o município onde tem essa atividade, ele foi
2058conosco, conversou com todos os garimpeiros, entendeu a realidade
2059amazônica, e hoje essa resolução... Inclusive amanhã estará sendo colocado
2060novamente os ajustes porque nós entendemos que foi bom a oportunidade de
2061fazer alguns ajustes, inclusive porque grande parte da população e do mundo
2062desconhece que nas águas do Rio Negro nós temos cinco vezes mais mercúrio
2063do que nas águas do Rio Madeira ou do Solimões, isso comprovadamente,
2064estudos científicos... O pesquisador Bruce Forsberg, de mais de 20 anos, o
2065Deusdará conhece muito bem essa nossa região, e o que nós fizemos agora
2066na resolução, nessa alteradora de amanhã, é a proibição dessa atividade no
2067Rio Negro para não potencializar a atividade. Então são realidades só
2068conhecidas por quem mora, por quem escolheu aquela região para viver. Então
2069para nós foi muito importante esse processo e está sendo porque nós
2070queremos sim ter o controle dessa atividade. Temos, durante essa discussão, o
2071Ministério das Minas e Energia participando e todos os órgãos que entendemos
2072que são importantes na construção dessa matéria. É apenas um
2073esclarecimento e farei chegar ao Conama tão logo o Conselho feche e
2074discipline isso no âmbito do Governo do Estado da Amazonas, essa resolução
2075deverá estar sendo apresentada em Genebra em 2013, já que o Governo
2076Brasileiro, por conta de uma fala do próprio representante do Ministério das
2077Minas e Energia, vai levá-la como uma iniciativa importante disciplinando essa
2078atividade. Obrigada. (*Palmas!*)

2079

2080

2081**O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (MMA)** - Obrigado Conselheira Nádias
2082pelos seus esclarecimentos. Eu passo a palavra para o Conselheiro Valtemir.
2083Pela ordem, só para... Seria o companheiro Alexandre, do Estado do
2084Tocantins.

2085

2086

2087**O SR. VALTEMIR BRUNO GOLDMEIER (CNM)** – Boa tarde. Em nome da
2088Confederação Nacional dos Municípios e também da Anamma, então, falando
2089do segmento. Eu gostaria de fazer alguns comentários a pedido do presidente
2090Mauro, da Anamma. Ontem nós tivemos reunião e a Anamma acabou
2091fechando uma parceria com a Fundação Getúlio Vargas no sentido de que a
2092Fundação Getúlio Vargas assessorar a Anamma a ajudar a interpor e a
2093defender a Lei Complementar 140. Lamentavelmente a associação dos
2094funcionários do Ibama entrou com uma ADIN, nós dos municípios nos sentimos
2095extremamente aliviados com a aprovação da Lei Complementar 140 porque

2096 desde 2003 nós esperávamos essa regulamentação e então nós gostaríamos
2097 de fazer esse comentário aqui no Plenário do Conama e também pedir às
2098 outras instituições que fazem parte do Conama que nos auxiliem no sentido de
2099 que nós mantenhamos e auxiliemos até no que for possível o Supremo para
2100 que essa ADIN não prospere, porque lamentavelmente desde 2003 nós
2101 esperamos que fosse votada a Lei Complementar 140, e levou todos esses
2102 anos e agora justamente um dos três entes de nós municípios, que sempre
2103 fomos os prejudicados pelo sistema nacional de informações e até hoje o
2104 somos porque lamentavelmente nós temos autonomia, mas não temos recurso
2105 porque o recurso todo fica centralizado em Brasília no Ministério do Meio
2106 Ambiente e em todos os palácios que aqui tem. E aí para botar mão em algum
2107 recurso para fazer os programas locais, nós temos que fazer, infelizmente,
2108 esses convênios que são cheios de artigos e mais artigos que tornam... Que
2109 nos levam a praticamente desistir. Pela Confederação Nacional dos Municípios
2110 nós temos uma orientação aos municípios a não assinar mais convênio.
2111 Convênio é sinônimo de conduzir o prefeito municipal a responder,
2112 possivelmente no futuro, por não conseguir cumprir. Então é uma posição que
2113 nós assumimos, nós queremos repasse fundo a fundo, chega desse negócio
2114 de fazer convênio, olhar para o céu, para não sei o quê... “Ah não, mas agora
2115 faltou mais um papel”, aí quando está tudo pronto para assinar: “Não, mas não
2116 sei o quê faltou mais um”, e assim vai pessoal. Infelizmente nós temos essa
2117 posição. Então em relação à ADIN, eu gostaria de fazer esse comentário.
2118 Gostaria também de fazer um comentário em relação aos planos municipais de
2119 gerenciamento de resíduos sólidos, o prazo terminou dia 2 de agosto, a
2120 Anamma encaminhou no final de junho um ofício ao Ministério do Meio
2121 Ambiente pedindo... Solicitando de que nós fizéssemos uma unificação de
2122 prazo, tanto do plano de gerenciamento de resíduos sólidos dos municípios
2123 quanto o do plano de saneamento. Lamentavelmente o tempo se passa,
2124 resposta não se teve, eu só gostaria de deixar registrado na Plenária do
2125 Conama que nós fizemos esse encaminhamento desse ofício e infelizmente o
2126 Ministério do Meio Ambiente não respondeu. Eu gostaria de também fazer um
2127 comentário sobre a Lei de Mata Atlântica, eu queria saudar aí o pessoal do
2128 cerrado. Nós... A área... Quem não é do cerrado e está no bioma da Mata
2129 Atlântica nós já temos uma legislação, só que infelizmente o Fundo Nacional da
2130 Mata Atlântica também não foi criado. Aconteceu logo ali, foi em 2006, só
2131 fazem 6 anos, mas nós gostaríamos de deixar na Plenária do Conama o
2132 reconhecimento de que no Brasil, até início de outubro, nós vamos ter 20
2133 municípios... Aproximadamente 20 municípios com os seus planos da Mata
2134 Atlântica, plano de recuperação e conservação do remanescente de Mata
2135 Atlântica elaborado. E eu posso citar alguns exemplos: nós temos no Paraná,
2136 Curitiba e Maringá, nós temos em São Paulo alguns municípios do Vale do
2137 Ribeira, mais Santos, depois nós temos no Rio de Janeiro 15 municípios
2138 fazendo o plano, nós temos o de João Pessoa já feito há um bom tempo, na
2139 Bahia nós temos o de Ilhéus que também está concluído, em Pernambuco
2140 também temos um município que está com o plano praticamente concluído, no
2141 Mato Grosso tem o município de Jardim, Santa Catarina do “Anaema”, Rio
2142 Grande do Sul e Igrejinha. São aproximadamente 20 municípios. Então nós
2143 vamos marcar... Nós vamos tentar trazer os prefeitos à Brasília, marcamos
2144 uma audiência com a Ministra e entregar os 20 planos ou todos esses
2145 municípios que têm o seu plano, e com isso vamos ver se nós conseguimos

2146forçar de que seja criado o Fundo, porque era dito para nós: “O que adianta
2147criar o Fundo se não tem projetos?”, agora nós vamos fazer o contrário, vamos
2148entregar os planos, então agora não tem desculpa para não criar o Fundo.
2149Então eu queria fazer esse comentário aqui no Plenário para vocês
2150entenderem... Lembrar para vocês, isso é autonomia, nós queremos poder
2151fazer as coisas. E, por fim, dois comentários que são importantes para nós que
2152nós gostaríamos de pedir, fazer um apelo ao Raimundo, hoje como presidente
2153dessa nossa sessão, como representante do Ministério, como digno
2154representante da nossa Ministra. Já estão acontecendo reuniões em relação ao
2155CAR, está aí a lei... Criar a lei. Muito bem, só que lamentavelmente mais uma
2156vez as reuniões estão sendo feitas e os município não estão sendo chamados.
2157Nem a Anamma e nem a CNM foram chamadas. Eu sei que a Abema foi
2158chamada para a reunião no Ministério para conversar sobre o famoso CAR.
2159Nós não fomos chamados, e nós entendemos que esse programa é lindo e
2160maravilhoso, só que só vai funcionar se for entregue na mão da ponta lá, como
2161está acontecendo na Secretaria. Em Santa Catarina tem uma associação de
2162municípios que está desenvolvendo um trabalho, fez um convênio lá no início
2163com a “FAT” e fez um convênio com o Ministério do Meio Ambiente, está aqui o
2164representante de Santa Catarina, e eu pessoalmente fui visitar o trabalho que
2165eles fizeram lá para averbação da reserva legal nas propriedades rurais,
2166através de onde? Do município. Aonde o agricultor vai aonde? No balcão da
2167prefeitura municipal. Lá ele protocola o pedido, de lá vai para a associação de
2168municípios que montou uma estrutura com imagens de satélite e tal, de lá é
2169selecionada a área, vai para a “FAT”, aprova, volta, vai para o cartório e averba
2170quando tinha que averbar, agora não precisa mais averbar. Agora, veja bem,
2171isso tudo era feito via eletrônico e levava um dia para fazer. Só aconteceu
2172porque o município foi lá e tentou fazer. Então eu gostaria de lembrar para
2173vocês, não adianta aqui em Brasília inventarem coisas e depois isso não ser
2174simples... Tudo que é para funcionar tem que ser simples e tem que ser
2175possível aplicar lá no município. Então eu queria fazer um apelo, Raimundo, no
2176sentido de que se fizerem mais reuniões sobre a implementação do tal do CAR,
2177o Cadastro Ambiental Rural, previsto pela nova lei aí, e não é a lei do Código, o
2178Código Florestal não tem mais, é a Lei das Florestas do Brasil, que nós
2179sejamos chamados. E por fim, pessoal, para vocês verem como é fácil, às
2180vezes, fazer as coisas no município e nós não sermos reconhecidos e é por
2181isso que nós brigamos por autonomia. Não é para nós termos poder, mas para
2182mostrar que nós estamos mais perto da população e com muito menos
2183recursos do que os palácios de Brasília acham que precisamos, nós
2184conseguimos fazer enormes coisas. Eu vou contar uma história para vocês
2185daqui...

2186

2187

2188**O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (MMA)** - Por gentileza, que seja breve
2189a história, por favor.

2190

2191

2192**O SR. VALTEMIR BRUNO GOLDMEIER (CNM)** – Secretário municipal do
2193município de Sinop no Mato Grosso, ele com programa municipal conseguiu
2194reduzir os focos de incêndio no município, de 2000... 2000 ou 2500 focos de
2195incêndio no ano de 2010 para menos de 200 no ano de 2011, com um

2196 programa municipal. Não precisou alugar aeronave, o Ibama fazer sobrevoo
2197 com helicóptero, não precisou nada disso. Fizeram um programa municipal e
2198 que deu certo. Então eu volto a dizer: o que nós precisamos da estrutura de
2199 autonomia é que nós sejamos respeitados e que nós possamos trabalhar.
2200 Obrigado. (*Palmas!*)

2201

2202

2203 **O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (MMA)** - Muito obrigado Conselheiro
2204 Valtemir pelos seus comentários. Com relação só ao segundo comentário que
2205 o senhor fez eu queria fazer um breve registro com relação à política nacional
2206 de resíduos sólidos. Se trata de uma matéria de lei, o Decreto 7404, e nesse
2207 Decreto estipula o prazo de 2 anos, o Ministério do Meio Ambiente, sim,
2208 entende a importância desse assunto e está tratando disso junto à Casa Civil.
2209 É uma lei regulamentada por um decreto. E... O prazo está na lei e nós
2210 estamos tratando desse assunto nas instâncias que são necessárias ser
2211 tratadas, que é junto à Casa Civil e dentro do Governo Federal. Nós
2212 entendemos que essa matéria, como comentário no Conama, é pertinente, mas
2213 somente como comentário. Muito obrigado. Agora Dr. Alexandre, de Tocantins,
2214 por gentileza.

2215

2216

2217 **O SR. ALEXANDRE TADEU DE MORAES RODRIGUES (Governo do**
2218 **Estado de Tocantins)** - Boa tarde a todos, ao Presidente da Mesa. Eu falo
2219 aqui em nome do presidente da Abema, o Dr. Hélio Gurgel, que não pôde estar
2220 aqui, mas, na verdade, senhor Presidente, os representantes do Estado
2221 estamos extremamente constrangidos em função da pauta do Conama. Não
2222 achamos justo todos se deslocarem até essa Plenária deixando os seus a
2223 fazeres e nós estamos vendo que estamos vindo aqui para discutir situações
2224 locais. Nessa pauta, por exemplo, nós temos duas propostas de resolução, 12
2225 moções sendo que 9 tratam exclusivamente de problemas locais, e desde já eu
2226 antecipo que não temos nada contra a atuação dos movimentos sociais, não se
2227 trata disso, trata-se do fórum. Aqui não é Ministério Público, então se nós
2228 temos problemas no norte do Paraná com isso, que se vá até o Ministério
2229 Público ao fórum competente. O que a Abema entende é que esse é um
2230 espaço extremamente precioso para que nós gastemos o nosso tempo com
2231 questões regionais. A Ministra, desde o ano passado, vem reiterando que o
2232 Conama tem que se reinventar, tem que buscar o seu espaço, e, sinceramente,
2233 entendemos que não é com apreciações de questões localizadas que nós
2234 vamos conseguir isso. Parabéns Donizete pela propositura, eu acho que essa é
2235 a maneira... Principalmente dos movimentos sociais... Trazer propostas que
2236 nós efetivamente consigamos debater e que o Conama consiga enxergar o
2237 Brasil. O que estamos vendo é que o Conama não enxerga o Brasil, o Conama
2238 fica refém dessas proposituras. E os estados estão em uma situação difícil, os
2239 municípios estão em uma situação difícil, nós temos um Código Florestal que
2240 não está bem resolvido, nós temos uma lei complementar que se de um lado
2241 ela retirou as competências do Governo Federal, repassou a estados e
2242 municípios, mas isso não está muito claro, cheia de interrogações, ou seja, nós
2243 temos um buraco negro pela frente e gostaríamos muito que o Conama se
2244 voltasse para essas questões, ou seja, que a pauta do Conama seja
2245 propositiva no sentido de tentar resolver os problemas do país sem deixar de

2246olhar as especificidades regionais. Nós temos que enfrentar a questão da 001...
2247Da Resolução 001, temos que enfrentar a questão da Resolução 237 e temos
2248que aproveitar esse momento. O que aconteceu é que vários representante
2249estaduais já fizeram alteração da passagem de volta, eu mesmo já fiz. Eu não
2250vou deixar o meu estado, deixar essa demanda toda que tem para ficar aqui
2251discutindo questões locais. Então o que está muito prestes a acontecer é um
2252esvaziamento do Plenário em função da pauta que não está atendendo os
2253anseios e nem os objetivos desse Conselho. Então era esse pó recado em
2254nome da Abema. Muito obrigado a todos. (*Palmas!*)

2255

2256

2257**O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (MMA)** - Conselheiro Alexandre, muito
2258obrigado. A próxima inscrita é a Conselheira Zuleica, da Amar. Pela ordem, só
2259para irem se preparando, Miguel Scarcello, da SOS Amazônia.

2260

2261

2262**A SR^a. ZULEICA NICZ (AMAR)** – Eu só gostaria de chamar a atenção, para
2263não atrasar também muito a reunião, a respeito de uma matéria que está
2264acontecendo em todos os jornais e redes de cidadania no Brasil, a respeito do
2265que está acontecendo na Baía de Guanabara. Nós vamos ter um informativo
2266logo... Um informe, hoje, espero, talvez amanhã cedo, a respeito da
2267ThyssenKrupp e do licenciamento que foi feito lá e dos conflitos que esse
2268empreendimento gerou na Baía de Guanabara, Baía de Sepetiba. O problema
2269é gravíssimo lá na Baía de Guanabara, existe uma contaminação violenta, um
2270problema sério de ocupação de espaço em função dos pescadores que estão...
2271São os primeiros a sofrerem as conseqüências, e agora nós temos visto uma
2272reportagem que eu tenho aqui da revista Época a respeito do que está
2273acontecendo lá entre a Polícia Federal e a Petrobrás e eu acho, assim... Não
2274sei se os senhores estão sabendo do que está acontecendo, a Polícia Federal
2275na tarde de 30 de agosto encontrou manchas escurecidas no Rio Iguaçu
2276próximo à refinaria Duque de Caxias, Reduc, que é a maior refinaria do Brasil.
2277E o que eles viram lá tem uma hora que o investigador chama que parecia um
2278filme de terror. O mangue totalmente tomado por grandes quantidades de óleo
2279que estavam lá há muito tempo já, com uma aparência de chocolate e
2280cupcake, que é o apelido desse detrito, fotos mostrando que o manguezal de
2281353 hectares parecia um bolo mofado. Óleo novo misturado a dezenas de
2282poluentes sendo lançados ao rio durante a vistoria dos fiscais. Vazava dos
2283dutos da estação de tratamento de detritos, em vez de limpar, a estação
2284sujava. Substâncias coletadas pelos fiscais mostravam ser altamente tóxicas e
2285havia mistura de graxas, óleos e fenóis muito acima dos limites legais. A
2286origem dos detritos era o petróleo da refinaria. Bom, é um caso gravíssimo
2287porque eu acho que a capacidade de suporte da Baía de Guanabara não é
2288Brasil para isso, é um patrimônio do Brasil, da humanidade, a Baía de
2289Guanabara. E eu gostaria de encaminhar essa... Pedir o encaminhamento à
2290Mesa se nós poderíamos tratar desse assunto... Convidar a Petrobrás para vir
2291nos explicar, nos esclarecer, ao Conama, porque nós temos várias resoluções
2292que tratam de qualidade da água, qualidade do ar, qualidade de gestão de
2293resíduos tóxicos, e acho que esse é um assunto muito grave, embora que a
2294reportagem faz um... Fui informada que faz uma pequena confusão com água
2295produzida de plataforma marítima, que é uma resolução que nós temos no

2296Conama, não sei se os senhores conhecem, a 393, se não me engano, de
22972007... 393 de 2007, um resolução de 3 páginas, é curta, que estabelece o
2298valor de óleo e graxa permitido na água produzida em plataforma marítima.
2299Então a reportagem confunde um pouco o tratamento, acho que o Márcio vai
2300explicar, do Ibama, ele está presente, confunde um pouco essa questão, mas
2301há muita informação nessa reportagem que está rolando por aí, inclusive na
2302Folha de São Paulo, que acho que é um assunto prioritário para o Conama.
2303Obrigado.

2304

2305

2306**O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (MMA)** - Obrigado Conselheira
2307Zuleica, está acatado... Registrado o seu pedido. Miguel Scarcello da SOS
2308Amazônia.

2309

2310

2311**O SR. MIGUEL SCARCELLO (SOS Amazônia)** – Boa tarde. Miguel Scarcello
2312representando as entidades ambientalistas da Região Norte. Eu habitualmente
2313venho aqui nessa tribuna livre e sempre comento a respeito da situação das
2314unidades de conservação na região amazônica, e hoje eu vou fazer o mesmo,
2315só que eu tenho uma notícia positiva. Depois de tanto tempo eu consegui
2316presenciar, no Acre, uma iniciativa do ICMBio junto com o Governo do Estado,
2317a tentativa de construir uma gestão compartilhada da reserva extrativista Chico
2318Mendes. Isso para mim é uma situação muito inédita, muito positiva, que cabe
2319o comunicado aqui para o Plenário. Apesar de ser uma iniciativa preliminar que
2320não tem nenhum arranjo ainda formalmente estabelecido, mas é um indicativo
2321muito positivo pensando na gestão das outras unidades que se encontram
2322também em uma situação bastante complicada, e aqui eu recomendo que o
2323ICMBio invista e se esforce mais para que essa proposição vá para as outras
2324unidades de conservação no estado e, se possível, pense na gestão
2325compartilhada conforme sugere o Snuc. Que isso possa ser executado e
2326realizado em parceria com as organizações da Sociedade Civil de interesse
2327público. Isso abre uma possibilidade enorme de fazer uma gestão efetiva das
2328unidades e de se ter parceiros que de fato atuam diretamente nas unidades e
2329principalmente nos municípios onde as unidades estão instaladas. Então esse
2330é um fato muito positivo que eu acho cabe ser registrado. Outro ponto que eu
2331quero ressaltar é que a respeito da resolução que a representante do Estado
2332do Amazonas colocou aqui há pouco, nós temos recebido, por parte dos
2333nossos companheiros do Amazonas nos últimos dois meses, principalmente
2334representante que atuava aqui no Conama anteriormente, de que a proposição
2335da Resolução para licenciamento de garimpos no Amazonas de fato traz um
2336elemento bastante preocupante, que é o uso e a aplicação do mercúrio na
2337lavra. Nós entendemos que isso não está sendo bem regulamentado na
2338proposta, que isso no âmbito nacional é... Tem um vácuo imenso que merece
2339uma atenção maior do nosso Plenário, e aqui eu quero sugerir que nós
2340possamos desenvolver um grupo de trabalho ou futuramente uma discussão a
2341respeito dessa temática em que nós possamos pautar a aplicação do mercúrio
2342em território nacional, já que isso em alguns países tem sido banido o uso do
2343mercúrio e nós aqui ainda trabalhamos com essa perspectiva sabendo de que
2344muitas iniciativas e atividades garimpeiras são todas elas, boa parte, ilegais.
2345Então se não tem controle sobre isso, principalmente no uso do mercúrio.

2346 Como é que funciona isso, como é que é o licenciamento e o comércio desse
2347 metal? Então gostaríamos que isso pudesse ser pautado futuramente. E por
2348 último e, claro, recomendando que na finalização da resolução no Estado do
2349 Amazonas se tome o cuidado devido para que se pense melhor de como é que
2350 vai ser o controle no acesso ao mercúrio e na aplicação do mercúrio nas
2351 atividades de garimpagem do ouro. E por último também chamar a atenção de
2352 que recentemente, apesar de ser um fato local, mas do Estado do Amazonas,
2353 os representante do CIMI da CPT têm sido perseguidos por conta de denúncias
2354 e de um trabalho constante que eles fazem de combate à extração da madeira
2355 e ocupação de terras de populações tradicionais por grileiros, e que isso agora
2356 passou a ser uma ameaça à vida de muitos dos representantes da CPT e do
2357 CIMI do sul do Amazonas e do Acre. Então eu quero deixar o registro aqui e
2358 pedir para que o Ministério da Justiça e a Polícia Federal acompanhem com
2359 mais efetividade e verifiquem com mais detalhe a situação em que os
2360 representantes das duas instituições estão passando para que nós não
2361 venhamos em breve termos uma notícia de mais alguns assassinatos de
2362 militante do movimento social em defesa dos direitos da sociedade aqui no
2363 país. Então esse é mais um registro que eu quero deixar por conta da
2364 preocupação que os nossos colegas do... Que nós tivemos a respeito desses
2365 colegas do CIMI e da CPT no sul do Amazonas.

2366

2367

2368 **O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (MMA)** - Muito obrigado Miguel. Pela
2369 ordem, a Conselheira Geovana, Bioeste. Só para... Nós temos ainda mais dois
2370 inscritos, que seria a Conselheira Maria Silvia, do Distrito Federal, e o
2371 Conselheiro Bocuhy, da Proam.

2372

2373

2374 **A SR^a. GEOVANA MARIA CARTAXO DE ARRUDA FREIRE (BIOESTE)** - Boa
2375 tarde a todos. Eu vim falar hoje sobre o bioma caatinga, eu sei que a semana é
2376 do cerrado, mas o Brasil... Todos os biomas são igualmente importantes, mas
2377 infelizmente nós não temos a mesma visibilidade, a mesma conservação e a
2378 destinação de pesquisas e recursos de forma igualitária. Em relação à caatinga
2379 isso é muito preocupante porque nós temos apenas 1,3% da caatinga
2380 protegida em unidades de proteção integral, menos de 7% de unidades de
2381 conservação e todos os estudos sobre os impactos de mudança climática
2382 colocam que é a região mais vulnerável do Brasil em relação à mudança
2383 climática é o Nordeste brasileiro, exatamente essa área. E eu vim aqui
2384 exatamente cobrar do Ministério do Meio Ambiente o que em 2010 foi colocado
2385 aqui nesta Plenária, que o mapeamento da caatinga... Do desmatamento... O
2386 monitoramento do desmatamento da caatinga seria apresentado aqui no
2387 Conama e até hoje esse plano... Tanto o plano de ação de combate ao
2388 desmatamento ou o monitoramento do desmatamento não foi apresentado e,
2389 como foi falado aqui diversas vezes, nós precisamos que esse Conselho
2390 elabore políticas públicas de qualidade, mas sem esses dados, sem realmente
2391 esse retorno é difícil nós... A proposição de tanto zoneamentos como áreas de
2392 conservação sem dados de qualidade. Então, principalmente é para cobrar
2393 esse monitoramento e também lembrar que vai ser realizado no Ceará a 2^a
2394 Conferência Científica da Convenção sobre combate à desertificação e efeitos
2395 das secas. Vai ser em fevereiro de 2013 em Fortaleza, e também pedir ao

2396Conama que participe desse evento e que traga para cá essas resoluções,
2397essas experiências que são mundiais de combate à desertificação para refletir
2398também em políticas públicas de conservação do bioma e da caatinga. Além
2399disso... Eu acho que eu falo... A questão das moções vão ser apresentadas
2400depois. Então também só para agradecer ou lembrar que aqui está
2401apresentado também há dois anos uma moção em relação ao uso de
2402agrotóxicos no Ceará e, finalmente, depois de dois anos houve... A ação penal
2403foi implementada, foi um assassinato de um ambientalista que lutava lá contra
2404os agrotóxicos em Limoeiro e isso foi objeto de uma moção aqui no Conama. E
2405só para dar esse retorno que finalmente o inquérito terminou e teve uma
2406colaboração do Conama, pelo menos em relação à moção, no entanto nós
2407ainda continuamos... O último levantamento da universidade federal colocava
2408que a cidade de Limoeiro, que houve toda essa pulverização aérea de
2409agrotóxico, tem 30% a mais de câncer... De registro de câncer do que as outras
2410cidades. Então também trazer para cá essa discussão de novos parâmetros em
2411relação à tolerância de agrotóxico na água, que lá eles estão todos dentro do
2412parâmetro legal, mas você não tem uma resolução que ateste um limite de
2413capacidade desses agrotóxicos. Nós colocamos tudo isolado e não quando
2414soma todos aqueles agrotóxicos nos recursos hídricos.

2415

2416

2417**O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (MMA)** - Muito obrigado, Conselheira
2418Geovana. Conselheira Maria Silvia, Distrito Federal. Eu pediria a gentileza para
2419sermos... Só faltam mais dois, temos que ser breves porque nós temos duas
2420resoluções para serem tratadas hoje... Muito importantes que há muito tempo
2421circulam no Conama.

2422

2423

2424**A SR^a. MARIA SILVIA ROSSI (Governo do Estado do Distrito Federal)** -
2425Boa tarde a todos. Eu queria resgatar um pouco a discussão de hoje de
2426manhã, que é um pouco dos desafios para internalizar a agenda pós Rio+20,
2427em um Conselho deste porte. Eu acho que nós estamos em um momento
2428oportuno e relevante para o Conama assumir o protagonismo dessa discussão
2429que foi proposta em vários momentos, em várias reuniões anteriores, e
2430novamente pontuada dessa vez pelo Embaixador Corrêa do Lago, inclusive
2431com uma fala do Paulo, que eu achei muito boa, da questão da oportunidade
2432de nós tratarmos... Dar um nível internacional pela primeira vez, assumido
2433pelos países desenvolvidos um tripé indissociável no qual o meio ambiente é
2434alçado no mesmo patamar da questão econômica e da questão social.
2435Observem que ele pontuou que é uma oportunidade, e eu acho que nós
2436deveríamos olhar sobre esse enfoque mais além, se foi tímido ou não os
2437avanços da Rio+20. Em aproveitando esse recorte, aproveitando e assumindo
2438o protagonismo desse Conselho é que o GDF vem fazer uma proposta no
2439sentido de avançar para aqueles atores não convencidos que foi tratado hoje
2440de manhã. A nossa proposta é que nós tenhamos, até o fim do ano, uma
2441discussão um pouco mais madura encaminhada pelo Ministério do Meio
2442Ambiente junto às Plenárias do Conama para que nós tenhamos, a partir do
2443ano que vem, pelo menos uma reunião em que nós tenhamos conjunta com
2444outro Conselho. Nós temos vários Conselhos no Brasil, nós temos um
2445Conselho Nacional de Saúde, nós temos... A discussão, por exemplo, de

2446veiculação de doenças, essa questão da qualidade e quantidade de recursos
2447hídricos é um dos temas de interface, mas não apenas, transposições de
2448bacias com dinheiro do PAC é outra discussão, mas não apenas. Nós temos
2449uma discussão com... Das dinamizações econômicas menos predatórias e
2450mais inclusivas, a exemplo do que foi tratado como prioridade hoje de manhã,
2451uma das prioridades que era a mudança do padrão de consumo e de produção
2452tirada na Rio+20 em comum acordo, e que nós não tivemos nenhuma reunião
2453com o Conselho de Desenvolvimento Econômico e Social, por exemplo.
2454Também restringimos a discussão da dinamização das unidades de
2455conservação, um problema do ICMBio quando não é, quando nós temos que
2456incorporar as dinâmicas, o desenvolvimento produtivo ao redor e dando suporte
2457para geração de emprego e renda junto às unidades de conservação. Não é
2458um problema do ICMBio, é um problema nosso, e o Conama tem um papel
2459protagônico no sentido da aproximação, de garantir... Buscar esses atores não
2460convencidos para essa discussão que é estratégica. Então essa é a proposta
2461do Governo do Distrito Federal, que nós tenhamos, a partir... O mais rápido
2462possível com o Conselho Nacional de Recursos Hídricos, estamos todos no
2463âmbito do meio ambiente e ainda tem dois sistemas que pouco se conversam e
2464que o problema dessa distância é o embate que acontece no território, no
2465município, em que nós temos dois sistemas pouco convergentes com
2466instrumentos de gestão pouco convergentes que precisam se integrar mais
2467além da reunião com o Conselho Nacional de Recursos Hídricos, a proposição
2468que nós avancemos um pouco mais ousadamente para estabelecer e travar
2469diálogo com os outros Conselhos Nacionais. Obrigado. (*Palmas!*)

2470

2471

2472**O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (MMA)** - Obrigado Conselheira.
2473Finalmente o último inscrito, Bocuhy, por gentileza.

2474

2475

2476**O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (PROAM)** - Em primeiro lugar
2477parabenizar ao Deusdará pelo retorno e deixar aqui o nosso apoio à proposta
2478da Ecodata no sentido de criação do arco de proteção das águas da... De uma
2479região importante. E dizer que a minha preocupação com o papel do Conama
2480no sentido de discutir políticas públicas e de sustentabilidade para o Brasil é
2481um pouco antiga, em 1999 nós fizemos um mapa de vulnerabilidade hídrica do
2482Estado de São Paulo, e esse mapa foi sendo atualizado, em 2005 nós
2483incluímos no mapa a transposição de umidade para o sudeste, que era
2484proveniente da região amazônica através dos rios voadores, que é a
2485transposição da umidade da Amazônia para o Sudeste brasileiro. E os dados
2486do INPE apontavam 40% da umidade no sudeste proveniente da região
2487amazônica. Então quando o Embaixador hoje disse de manhã que os paulistas
2488se preocupam com a Amazônia, eu diria que tem que se preocupar por dois
2489motivos: um que a nossa água vem de lá, e segundo que nós usamos a
2490madeira que vem de lá também. Um motivo é nobre, outro nem tanto. O
2491Governo do Estado de São Paulo criou um programa chamado Amazônia
2492Legal... A Madeira Legal para garantir que se use madeira certificada e etc.
2493Mas a nossa preocupação é identificar claramente qual é essa
2494interdependência desse grande ecossistema de transposição de água que
2495garante a regularidade hídrica na região Sudeste do Brasil e formador da

2496 região úmida do Pantanal, reserva da biosfera, formador da Bacia do Prata,
2497 portanto afeta à regularidade hídrica da Argentina, do Uruguai e Paraguai , ou
2498 seja, nós temos aí que considerar que rios voadores, transposição de umidade
2499 transcontinental é um elemento importante a ser estudado e discutido no
2500 âmbito do Conama como elemento de proteção da água no continente. Não dá
2501 para ficar falando de proteção de rio sem nós protegermos esses
2502 ecossistemas. Soma-se a essa preocupação a quantidade de intervenções
2503 previstas na região da Amazônia, não só da Amazônia brasileira, mas também
2504 de outros países e que nós não temos uma visão integrada desse processo. Eu
2505 vi agora com o pessoal da Canindé, 304 usinas hidroelétricas pequenas,
2506 médias, grandes, previstas para a região amazônica e também o plano de
2507 integração do IIRSA, que é o plano de integração sulamericana, que tem uma
2508 proposta de integração através de hidrovias, rodovia, ferrovias e etc. Então eu
2509 gostaria de solicitar à direção do Conama que se pautasse essa visão do
2510 conjunto de empreendimentos previstos para a região amazônica que nos
2511 permitisse traçar um cenário futuro da condição da própria região, porque é
2512 impossível que se pense sem uma possibilidade de avaliação ambiental
2513 estratégica, de avaliação ambiental integrada, que nós consigamos esse tipo
2514 de informação e eu creio que esse seria o fórum privilegiado para que essas
2515 informações fossem trazidas para que esse debate se iniciasse, principalmente
2516 com essa perspectiva, Deusdará, de nós termos aí uma preocupação futura e
2517 crescente do ponto de vista alimentado pelas pesquisas científicas dos rios
2518 voadores. Domingo agora foi matéria do jornal Estado de São Paulo um artigo
2519 do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, já com dados científicos bastante
2520 avançados demonstrando essa perspectiva de quantidade de transposição de
2521 unidades da Amazônia. E digo mais, eu vou me estender só...

2522

2523

2524 **O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (MMA)** - Não, por gentileza...

2525

2526

2527 **O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (PROAM)** – Só um minuto. Que
2528 a mesma umidade que vem para o Sudeste no vento contrário vai para as
2529 planícies centrais dos Estados Unidos e adaptação tecnológica nos Estados
2530 Unidos para arrefecimento do aquecimento depende da região amazônica.
2531 Quer dizer, na verdade nós temos um sistema bastante complexo e que
2532 interfere em todo o planeta. Então dar uma olhada para cuidado nisso e sob a
2533 ótica do Conama eu acho fundamental.

2534

2535

2536 **O SR. RAIMUNDO DEUSDARÁ FILHO (MMA)** - Muito obrigado. Bom, eu
2537 queria agradecer a colaboração de todos vocês nessa parte da condução da
2538 reunião. Vou passar a palavra para o nosso secretário executivo, mas antes
2539 disso, a pedido dos Conselheiros Donizete e Jaqueline, eu gostaria de registrar
2540 a presença do secretário do meio ambiente de Cavalcante, Antônio Melo de
2541 Alencar Vieira, que acaba de criar o Jardim Botânico da Chapada dos
2542 Veadeiros. Muito obrigado a todos os senhores, Conselheiros e Conselheiras.
2543 Eu passo a palavra ao Dr. Gaetani. Muito obrigado. (*Palmas!*)

2544

2545

2546 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
2547 Bom pessoal, nós vamos então agora aos encaminhamentos da Secretaria
2548 Executiva do Conama, essas resoluções. Eu vou pedir para Adriana Mandarino
2549 encaminhar as discussões. Obrigado.

2550

2551

2552 **A SR^a. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (Diretora do**
2553 **DConama) –** Aqui o regimento nos coloca a tarefa de colocarmos, para o
2554 Plenário, aquilo o que Cipam admitiu como processo ou inadmitiu. Na primeira
2555 reunião do Cipam entrou um processo novo, que foi admitido, que pede a
2556 ampliação do prazo para implementação dos programas de manutenção e
2557 inspeção veicular, e tinha na pauta um outro processo do Ministério da
2558 Integração Nacional que previa definir como utilidade pública e interesse social,
2559 barramentos em cursos d'água. Esse processo foi retirado em função das
2560 discussões da nova lei florestal. Aí, presidente, tivemos... Apresentação à Mesa
2561 de pedido de urgência. Eventual pedido de urgência, retirada de matéria ou
2562 requerimento de urgência e inversão de pauta.

2563

2564

2565 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
2566 Alguma solicitação de inversão de pauta ou pedido de urgência? Pois não,
2567 Miguel?

2568

2569

2570 **O SR. MIGUEL SCARCELLO (SOS Amazônia) –** Secretário me desculpe, não
2571 tem a ver com esses dois pontos, mas a respeito do Cipam. Se o senhor me
2572 permitir eu quero um minuto para comentar a respeito do que, infelizmente...

2573

2574

2575 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
2576 Miguel, mas você acabou de falar. Vamos lá, por favor, seja objetivo, mas
2577 vamos aproveitar o tempo melhor aqui.

2578

2579

2580 **O SR. MIGUEL SCARCELLO (SOS Amazônia) –** Sem dúvida... Não, é que eu
2581 esperava que a Secretaria encaminhasse, mas é que como membro do Cipam
2582 e dentro das nossas competências, nós temos aqui conforme o art. 28, de
2583 elaborar e submeter ao Plenário nessa última... Nessa reunião que deveríamos
2584 ter feito isso agora, uma série de atividades, como agenda nacional do meio
2585 ambiente, agenda do Conama, além de avaliarmos a implementação e a
2586 execução da política ambiental do país e promover a integração dos órgãos
2587 colegiados de meio ambiente. Então como membro do Cipam nós colocamos
2588 isso na última reunião que nós temos que pautar isso o mais rápido possível, e
2589 eu vi aqui há pouco uma série de indicativas de propostas de discussão de
2590 políticas de âmbito nacional superimportantes. Então eu quero reiterar aqui o
2591 pedido que nós, na próxima reunião do Cipam, nos pautemos essas n
2592 propostas e nós possamos chegar a uma lista de prioridade para que nós
2593 possamos fazer do Plenário um espaço de discussão de política e nós
2594 possamos empoderá-lo e fazer o que hoje pela manhã comentou o
2595 Embaixador: nós temos que fazer com que o Conama seja um proponente de

2596novas políticas aproveitando todo esse legado da Rio+20. Então eu quero
2597deixar esse registro de que nós, de fato, pontuamos que houvesse essas
2598discussões, mas não foi possível nessa primeira reunião, mas que eu espero
2599que na próxima nós já possamos sair com uma lista de prioridade e aqui...
2600Vocês aqui... Nós aqui no Plenário possamos aprovar aqueles temas mais
2601importantes a serem debatidos para o futuro aqui dentro do Conama a partir do
2602Cipam. Era só isso, muito obrigado.

2603

2604

2605**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
2606Antes da sequência a Secretaria Executiva queria apenas solidarizar com esse
2607comentário, nós precisamos dar um tratamento mais estratégico e mais
2608formulador para uma série de discussões aqui sob pena de nós não
2609cumprirmos o nosso papel do ponto de vista da política nacional do meio
2610ambiente. Nós vamos procurar trabalhar nessa direção. *(Palmas!)* Bom, em
2611relação às resoluções, o primeiro é o nosso...

2612

2613

2614**A SR^a. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (Diretora do**
2615**DConama) –** Pedido de inversão de pauta, retirada de matéria...

2616

2617

2618**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
2619Desculpe, eu não vi. Perdão.

2620

2621

2622**O SR. LUIZ FIRMINO MARTINS PEREIRA (Rio de Janeiro) –** Na verdade é
2623um pedido sobre o último assunto que está na nossa pauta de informes sobre o
2624licenciamento ambiental da TKCSA, que ele seja priorizado na pauta dele de
2625informes. Se houver tempo hoje, muito bem, se não que amanhã ele possa ser
2626colocado porque exatamente amanhã nós teremos uma reunião do plano de
2627desenvolvimento sustentável de Sepetiba, zoneamento ecológico de Sepetiba
2628lá acontecendo no Rio de Janeiro e precisava deslocar o mais rápido possível
2629para Rio de Janeiro. Então, se for possível hoje, maravilha, se não puder, que
2630amanhã possa ser invertida a pauta e ser um dos primeiros temas.

2631

2632

2633**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
2634Tudo bem, vai ser o primeiro dos informes então. O outro que nós temos é só
2635uma contingência, nós temos aqui as nossas resoluções, mas nós vamos ter
2636que eventualmente suspender os nossos no momento que o Dr. Nelson
2637Rubens chegar para privilegiar a apresentação dele e depois retomamos a
2638sequência de trabalhos. Bom, restinga, processo 02000.000216/2011-61, os
2639relatores... O processo envolve Secretaria de Biodiversidade e Florestas do
2640Governo do Rio de Janeiro.

2641

2642

2643**O SR. FERNANDO TATAGIBA (SBF/MMA) -** Boa tarde. De uma forma
2644bastante objetiva eu quero esclarecer para os senhores e senhoras
2645Conselheiros e convidados que a Resolução que está sendo trazida para

2646votação na reunião de hoje é fruto de um consenso alcançado na última
2647reunião da Câmara Técnica de Biodiversidade onde estiveram presentes o Rio
2648de Janeiro, o Ministério do Meio Ambiente e também pesquisadores e
2649especialistas em florística e ecologia de restingas do Rio de Janeiro.
2650Notadamente o Dr. Cyl Farney do Jardim Botânico do Rio de Janeiro e o Paulo
2651Roberto Farag, especialista também, mestre em restingas, além da presença
2652do Dr. João de Deus Medeiros, doutor em botânica, conhecedor de restingas e
2653antigo diretor do Departamento de Florestas do MMA que, enfim, coordenou o
2654início do processo de formulação dessa resolução. Do ponto de vista técnico,
2655além de inserção e exclusão de espécies nos diversos estágios sucessionais,
2656foram sanados problemas de sinonímia botânica, de correção de nomenclatura
2657também e exclusão de algumas espécies que não constam da lista oficial da
2658flora do Brasil editada pelo Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Então eu quero
2659dizer que o resultado alcançado satisfaz o Ministério do Meio Ambiente e foi,
2660enfim, alcançado de forma unânime na reunião, eu acredito que satisfaça
2661também o Estado do Rio de Janeiro para esse momento de maneira que,
2662enfim, vai proporcionar uma plena aplicação da Lei da Mata Atlântica no que
2663diz respeito ao art. 4º. Então o Ministério do Meio Ambiente está satisfeito e
2664temos fruto de um consenso aqui. Muito obrigado.

2665

2666

2667**O SR. LUIZ FIRMINO MARTINS PEREIRA (Rio de Janeiro)** – Nós fechamos
2668o entendimento e eu queria apenas que constasse em ata, conforme ficou
2669decidido na reunião, que o Rio de Janeiro vai apresentar uma proposta
2670específica para o seu estado, essa proposta que nós estamos aprovando hoje
2671vai ficar vigorando, mas apresentará uma proposta específica para o Estado do
2672Rio à luz do decreto estadual que classifica 8 tipologias de restinga dentro do
2673Estado do Rio e que, portanto, dá uma certa diferença de aplicação com a atual
2674Conama que nós estamos aprovando. Então nós conseguimos um
2675entendimento, vamos aprovar, mas ficou consensados que nós
2676apresentaremos uma proposta alternativa a 417 para o Rio de Janeiro
2677adaptada aos seus 8 tipos de restinga conforme classificação do estado. Então
2678é para que isso constasse claramente em ata e em breve nós vamos estar
2679trazendo ao Conama essa proposta.

2680

2681

2682**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA)** –
2683Bom pessoal, em função de um acordo podemos considerar aprovada a
2684resolução? Alguma objeção? Alguma abstenção? Os favoráveis, por favor,
2685levantem os crachás. Perfeito. Vamos ao processo 02000.002120/2010-57,
2686revisão da Resolução 344/2004, que estabelece as diretrizes gerais de
2687procedimentos mínimos para avaliação do material a ser dragado em águas
2688jurisdicionais brasileiras. Vou pedir para o Robson encaminhar a discussão.

2689

2690

2691**O SR. ROBSON JOSE CALIXTO DE LIMA (DConama)** - Boa tarde a todos.
2692Primeiramente eu preciso fazer uma explicação do porquê eu estou
2693apresentando esta minuta de resolução. Por dois motivos: o primeiro motivo é
2694que quando o novo regimento do Conama entrou em vigor, o grupo de trabalho
2695que estava fazendo revisão da Resolução 344 já estava em andamento e

2696caminhando para a sua conclusão. E o segundo motivo... E aí a Câmara
2697Técnica entendeu que já estava... O trabalho já estava sendo terminado e não
2698haveria motivo de mudar o coordenador. E o segundo motivo é porque quando
2699a Ministra do Meio Ambiente me designou para o cargo de gerente do Conama
2700eu já era também o coordenador do grupo de trabalho, por isso que eu estou
2701apresentando esta minuta de resolução. Entrando exatamente no assunto,
2702podemos projetar? Não está aparecendo... Bom, vamos para o próximo. Tem
2703uma cópia aqui... Bem, no âmbito interno antes da adoção da Resolução 344
2704nós tínhamos a 237 mencionando, no seu anexo, a necessidade de dragagem
2705e derrocamento em corpos d'água e também marinhas e portos sem sujeito ao
2706licenciamento ambiental. No que se refere a leis em âmbito federal nós
2707tínhamos a 99662000 que fala... Que dispõe sobre a prevenção do controle e
2708da fiscalização da poluição causada pelo lançamento de óleos e outras
2709substâncias, em seu art. 30 ela fala que deverá ser seguida a convenção de
2710Londres 72 no que se refere a lixiviamento de resíduos e outras matérias no
2711mar. A dragagem é um assunto correlato... Dragagem em portos, em vários
2712cursos, é um assunto correlato a essa convenção. Essa convenção também
2713tem um protocolo, que é o de 96, que tem diretrizes específicas para a questão
2714da dragagem. O Brasil ainda não faz parte desse Protocolo de 96. A Resolução
2715344 foi adotada e tinha, em seu art. 9º, um comando que dizia que até cinco
2716anos ela deveria ser revista. Por quê? Porque quando a resolução foi adotada,
2717o Brasil ainda não tinha séries históricas sobre contaminação em sedimentos
2718relativos à dragagem, então foram adotadas referências internacionais que,
2719passado um tempo... O Conama acordou e passado um tempo era necessário
2720rever essas referências que foram adotadas, por isso que tinha essa previsão
2721de cinco anos. Foi criado um primeiro GT para tentar rever essa resolução,
2722mas o GT não houve bem, não conseguiu sucesso e então adotou-se a
2723Resolução 421 de 2010 que o Conama, dando então a Câmara de Controle de
2724Qualidade, digamos assim, o comando para rever a resolução em parte ou
2725totalmente de forma que pudesse atender os anseios... Digamos assim, os
2726problemas que foram encontrados na resolução anterior, no que se fale alguns
2727ponto que não ficaram claros. Então várias... Ocorreram várias reuniões desse
2728grupo de trabalho, 9 reuniões com participação ampla da Secretaria de Portos,
2729do Ibama, várias entidades estaduais, Cetesb, Inea, também houve um
2730seminário sobre ecotoxicologia e, finalmente, consensou-se uma minuta que foi
2731aprovada pela Câmara Técnica, houve um pedido coletivo na Câmara Técnica
2732onde todas as entidades expuseram os seus pontos, queriam fazer as suas
2733emendas, o próprio Conama também aprovou um pedido de urgência e essa
2734minuta, a seguir, foi aprovada pela Câmara Técnica de Assuntos Jurídicos. Um
2735dos pontos importantes, de fundo, da minuta de resolução é... Primeiro
2736ressaltando que ela não se aplica à dragagem para fins de mineração,
2737privilegia a utilização de material dragado para algum tipo de uso benéfico
2738antes de pensar do seu simples alijamento ou descarte no mar. Amplia um
2739pouco também a sua abrangência. A disposição agora não é somente em
2740água, como se pensava anteriormente, mas também em solo e aí tem uma
2741referência cruzada com a resolução sobre áreas contaminadas. Os valores
2742orientadores foram revistos, até em função de um banco de dados que acerca
2743um esforço muito grande conseguiu construir em função de dragagem em 8
2744portos e depois adicionou mais portos, isso ajudou bastante para fazer aquela
2745revisão que a 344 mencionava, que quando foram adotados os valores eram

2746internacionais, então agora poderia se fazer essa comparação de que era
2747nacional, do que estava a mais e do que estava a menos. Pede também a
2748necessidade de se entregar inicialmente, desde o primeiro momento da
2749dragagem... De se pensar a dragagem, um plano conceitual de dragagem.
2750Estabelece... A resolução anterior estabelecia praticamente a classificação da
2751qualidade de sedimentos em função de uma tabela, Resolução 9 ela
2752estabelece linhas... A possibilidade de linhas de evidências, clarificando passo
2753a passo as discussões, digamos assim, a análise física, a análise química, a
2754análise ecotoxicológica e a análise de bioacumulação, e isso em um crescente
2755de exigibilidade conforme os números foram aparecendo e não simplesmente
2756um ponto de corte como anteriormente era adotado. Essa resolução também
2757fala na necessidade de rever lá também em cinco anos... Daqui cinco anos, por
2758quê? Porque nessa resolução é introduzido um elemento que não existia
2759anteriormente, era a questão do tributil estanho, o tributil tin, que não estava
2760presente anteriormente naquela tabela 3. E esse tributil tin é composto estanho
2761orgânico que tem um problema muito interessante que ele gera... Ele gera o
2762fenômeno chamado imposex, espécies de gênero feminino têm, em si,
2763induzidas características de gênero masculino. Então você tem problemas de
2764reprodução, tem problema também com questão de criação de cultura de
2765ostras, uma série de coisas. E também foi demonstrado que, a partir dos
2766estudos, que tem aspectos multagênese, foi encontrado em cachalotes e,
2767portanto, poderia chegar até o ser humano. Está aí um exemplo de uma
2768espécie de gênero feminino que foi introduzido uma característica masculina,
2769só para demonstração. O Brasil está... Em relação ao TBT tem uma convenção
2770internacional, o Brasil assinou, está para entrar em vigor... Já entrou em vigor,
2771tem um decreto do Congresso Nacional... Decreto 797/2010. Então, já indo
2772para as conclusões, nós pegamos aqueles dados do banco da "SEP" junto com
2773estudos de tese de Doutorados e ensaios laboratoriais, e podemos aí então
2774fazer a revisão daquela tabela 3. Alguns elementos, em função dos resultados
2775que foram alcançados e apresentados nos laboratórios, permitiram fazer
2776revisão do arsênio, o cádmio e o mercúrio. Como resultado final dessas
2777avaliações, as mudanças foram o arsênio... Até porque o arsênio... Qual era a
2778questão do arsênio? O arsênio, naturalmente no Brasil, todas as indicações,
2779todos os estudos são feitos, teses de Doutorado, o arsênio tem valor muito
2780elevado no Brasil naturalmente. Então nós estávamos sendo muito restritos, a
2781relação do arsênio houve uma mudança para cima, já o cádmio o nosso valor
2782estava bem abaixo do que a média internacional, e subiu... E diminuiu, e o
2783mercúrio foi colocado para cima. Houve uma estipulação para o TBT inicial que
2784deverá ser revista, a questão dos HPAs completou-se a somatória dos 13 e,
2785finalmente, foi introduzido para concluir mesmo... Foi introduzido... Pode ser a
2786última figura... Foi introduzido além da possibilidade de haver umas
2787amostragens pontuais, onde se tem uma base de conhecimento a introdução
2788do conceito de unidades de captação de dragagem, onde é feito, em vários
2789pontos, amostragens a partir de um horizonte, um ponto, uma coluna, outro
2790ponto, outra coluna, e você vem pelas camadas fazendo as médias. Então
2791basicamente foram essas grandes mudanças que foram feitas tentando buscar
2792a resolução mais clara, vencer alguns pontos que... De interrogação que
2793estavam na outra resolução. Obrigado.

2794

2795

2796 **SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA)** –
2797 Obrigado Robson. Alguma necessidade de esclarecimento em relação à
2798 exposição que foi feita? Pois não Patrícia?

2799

2800

2801 **SRª. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT)** – Não se trata
2802 propriamente de um esclarecimento, mas de uma complementação. As
2803 discussões dessa resolução... Dessa proposta de resolução foram muito ricas e
2804 quando chegamos na Câmara Técnica nós chegamos com uma questão que
2805 foi a questão da produção da fonte de sedimento, quer dizer, os portos fazem a
2806 dragagem, as vias navegáveis fazem a dragagem para restabelecer a condição
2807 de navegabilidade que é causada... Que é atrapalhada pela entrada de
2808 sedimentos que não têm controle. Então ficaria muito... Um recado muito ruim
2809 desse Conselho se nós disséssemos como que deve dragar e que pode dragar
2810 não fizéssemos nenhuma ação para o controle da fonte de sedimentos. Então
2811 nós, complementarmente, elaboramos uma recomendação, que eu vou
2812 entregar aqui à Secretaria Executiva, que é encaminhada ao Ministério do Meio
2813 Ambiente, ao Ministério do Transporte, à “SEP” e à Antaq para que juntas, com
2814 todos os órgãos do Sisnama, especialmente os municípios e os estados, façam
2815 um esforço em um programa para identificação dessas fontes e através de
2816 cooperação técnicas e financeiras possam instituir e implementar ações para o
2817 controle e a gestão dessas fontes. Então eu faço o encaminhamento, é uma
2818 recomendação, não é para ser aprovado ainda pelo Conselho porque ela tem
2819 uma tramitação ainda interna, mas era importante fazer aqui diante desse
2820 Plenário para, quando o assunto chegar, as pessoas, os Conselheiros,
2821 entenderem do que se trata. É uma recomendação então para um controle de
2822 fontes que faz parte do conteúdo dessa resolução aqui de dragagem.
2823 Obrigada.

2824

2825

2826 **SRª. ZULEICA NICZ (AMAR)** – Essa resolução foi revista... Começou a
2827 revisão dela acho que há uns dois anos, se não me engano, até foi a pedido da
2828 Apromac, que era a ONG que eu representava aqui no Conama em... Eu acho
2829 que foi 2009... 2008 que nós pedimos... Nós requeremos porque a resolução
2830 anterior... A 344, era uma resolução que exigia, em um dos seus artigos, a sua
2831 revisão em cinco anos, inclusive era a revisão da tabela, mas nós queríamos
2832 mais, nós queríamos uma resolução que desse mais informação aos órgãos
2833 ambientais, mais diretrizes... Diretrizes melhores para o licenciamento, coisa
2834 que a resolução anterior não tinha. Nós estamos nos sentindo um pouco
2835 desconfortável em relação a votar essa resolução porque nós estamos
2836 sentindo, pelo que nós analisamos, uma grande subjetividade em relação a
2837 quem faz o quê e como se faz. Achamos que o órgão ambiental não está bem
2838 orientado por essa resolução para fazer o seu processo do licenciamento,
2839 existe uma certa subjetividade em alguns enunciados, caputs de artigo. Nós
2840 gostaríamos de pedir vista dessa matéria para podermos analisar porque nós
2841 fomos pegos por uma matéria de urgência e isso não permitiu que a Sociedade
2842 Civil tivesse tempo, porque nós trabalhamos voluntariamente na análise de
2843 coisas muito complexas, como é o caso dessa resolução que envolve tabelas e
2844 níveis permitidos e substâncias tóxicas e outros que não estão aqui, que virão
2845 no futuro. Então nós gostaríamos de pedir... Solicitar à Plenária o seu apoio

2846para que nós possamos pedir vista porque sendo matéria de urgência o
2847Plenário precisa apoiar e nós teremos, como Sociedade Civil, 30 dias para ir
2848buscar os auxílios junto aos técnicos que voluntariamente queiram nos ajudar,
2849que nós confiamos, para que nós possamos oferecer a posição da Sociedade
2850Civil.

2851

2852

2853**O SR. CARLOS ALBERTO HAILER BOCUHY (PROAM)** – Eu queria só
2854reforçar o pedido de vista da Conselheira Zuleica dizendo o seguinte: que isso
2855não traria nenhum prejuízo aos processos em licenciamento ambiental, hoje,
2856dragagem, em território nacional, porque eles estão licenciados e estão
2857ocorrendo. Então na verdade nós teríamos apenas um pouco mais de tempo
2858para garantir ao órgão ambiental que ele tivesse menos subjetividade, uma
2859linha de código mais clara para exercer o seu papel de controle de
2860licenciamento. Então a perspectiva é que nós não tragamos para esse pedido
2861nenhum atraso aos processos, mas sim nós venhamos a ter mais segurança
2862não só técnica, mas também jurídica nos processos.

2863

2864

2865**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA)** –
2866Antes de continuarmos para ver se nós aprofundamos a discussão ou não,
2867vamos colocar em votação a solicitação de pedido de vista apresentada pela
2868Zuleica. Os que são a favor... De concordância com a solicitação do pedido de
2869vista, por favor, levantem a mão. Os que são contrários à solicitação do pedido
2870de vista. Gente vocês me desculpem, mas eu vou ter que contar de novo
2871porque foi muito próximo. Os que são a favor da solicitação do pedido de vista.
287219. Contrários? 23. Foi rejeitada a moção do pedido de vista. *(Intervenção fora*
2873*do microfone. Inaudível)* 23 na segunda contagem, a primeira tinha dado 22.
2874Abstenções, por favor. 4. Vamos, então, em relação à resolução. Alguém
2875deseja fazer alguma intervenção antes de procedermos à votação? Bom, nós
2876vamos então partir para a votação dos termos apresentados pelo Robson. Os
2877que são a favor da resolução proposta, que todos receberam, por favor, se
2878manifestem erguendo os seus crachás. Os que forem contrários, por favor, se
2879manifestem levantando os seus crachás. Abstenções? Está aprovada a
2880resolução. Bom, o texto nos termos base aprovados que todos receberam.
2881Existem emendas de Plenário em relação ao texto base que gostariam de ser
2882apresentadas? Bom, vamos em frente. Nós temos agora as moções. A primeira
2883moção... Pois não?

2884

2885

2886**A SR^a. ZULEICA NICZ (AMAR)** – Eu entendo que agora, tendo sido aprovado
2887o texto base, nós vamos partir para as emendas. É isso?

2888

2889

2890**A SR^a. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (Diretora do**
2891**DConama)** – A presidência da Mesa perguntou exatamente se tinha alguma
2892emenda e aí houve um silêncio, mas então tem emenda?

2893

2894

2895 **A SR^a. ZULEICA NICZ (AMAR)** – Nós temos emenda sim. Não poderemos
2896 sanar todos os problemas da resolução porque infelizmente não será possível,
2897 mas nós temos algumas emendas.

2898

2899

2900 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA)** –

2901 Presente.

2902

2903

2904 **A SR^a. ZULEICA NICZ (AMAR)** – Por escrito? Porque eu não fiz por escrito,
2905 por exemplo, um considerando... Eu tenho um considerando a emenda no
2906 artigo.

2907

2908

2909 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA)** –

2910 Não, considerando não. Emenda é uma coisa e você oferece o texto para
2911 votação, se você não tem hoje o texto, sugiro que continuemos essa discussão
2912 mais para frente, mas nós não podemos discutir em termos de emendas orais
2913 apresentadas aqui para votação, vai ficar muito complicado isso.

2914

2915

2916 **A SR^a. ZULEICA NICZ (AMAR)** – Não, é porque sempre tem uma pessoa que
2917 fica nos dando apoio ali, nós vamos escrevendo. Por exemplo, tem uma
2918 supressão de uma linha no artigo tal, ele vai suprimir e vai ter um debate sobre
2919 cada emenda.

2920

2921

2922 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA)** –

2923 Veja bem, ou isso estava pronto antes ou não está pronto. Pelo que você está
2924 me dizendo não está pronto.

2925

2926

2927 **A SR^a. ZULEICA NICZ (AMAR)** – Não, está pronto no meu documento aqui,
2928 mas eu não tenho por escrito, eu não escrevi as emendas. Então que se abra...
2929 Podemos abrir um prazo enquanto nós fazemos...

2930

2931

2932 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA)** –

2933 Vamos fazer o seguinte: para fazer isso melhor e preservar o espírito dessa
2934 discussão, elabora as emendas, ou hoje ou amanhã nós retomamos colocado
2935 o texto, senão nós retomamos a discussão às emendas e tão logo vocês os
2936 tenham redigidos, se for necessário, por favor, auxiliem a Zuleica nesse
2937 processo para que a emenda possa ser apresentada com objetividade. Não
2938 tem importância se vai ser feito hoje ou amanhã, mas, por favor, peço que seja
2939 feito do ponto de vista formal para que possamos votar em cima de uma coisa
2940 clara. Bom, então esse assunto nós vamos suspender a conclusão dele
2941 aguardando, podemos processar a tramitação das emendas depois. Pois não?
2942 *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)* Mas nós não vamos parar a
2943 discussão para discutir emendas que estão sendo elaboradas oralmente na
2944 hora. Gente, eu acho seguinte: não há prejuízo se isso for... E vai ter que ser

2945processado e nós vamos votar na hora que for discutido, eu acho também que
2946não há interesse de cercear a participação de ninguém. A princípio a resolução
2947está aprovada, colocada no papel, depois nós processamos. Vamos para as
2948moções. A primeira moção... Perdão? Você de novo? É um prazer revê-la
2949Patrícia...

2950

2951

2952**A SR^a. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT)** – Boa tarde, que o
2953senhor tenha um bom dia de trabalho.

2954

2955

2956**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA)** –
2957Bom dia, boa tarde e boa noite... Não Patrícia, por favor... Patrícia... A Mesa
2958pede desculpas então pela brincadeira de mau... Infelizmente deixou a nossa
2959Conselheira... Optou por furtar-se a participar. Não foi essa a intenção. Vamos
2960em frente. Em relação às moções, a primeira moção colocada diz respeito ao
2961processo 02000.001906/2012-19, é uma proposta de moção para garantia de
2962proteção às áreas prioritárias para biodiversidade, bem como condicionar
2963empreendimentos a avaliações ambientais estratégicas integradas como forma
2964de avanço o licenciamento ambiental brasileiro. Foi uma moção proposta pelo
2965Ingá, se quiserem... Como?

2966

2967

2968**A SR^a. ADRIANA SOBRAL BARBOSA MANDARINO (Diretora do**
2969**DConama)** – Como condução nós poderíamos sugerir uma fala a favor e uma
2970fala contra para que a moção seja depois apreciada e votada.

2971

2972

2973**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA)** –
2974Tudo bem? Ingá então eu peço que apresente a moção, por favor.

2975

2976

2977**O SR. PAULO BRACK (INGÁ)** - Boa tarde a todos. Então, o Ingá traz... E junto
2978com as entidades ambientalistas aqui no Conama, essa proposta que, na
2979realidade, visa um avanço em relação ao licenciamento para que se possa ver
2980as bacias como um todo e ao mesmo tempo também a questão das áreas
2981prioritárias para a conservação da biodiversidade, considerando que essas
2982áreas foram criadas através de portaria do Ministério do Meio Ambiente e elas
2983devem ser implementadas. Nós até agora não temos aí, de parte do Ministério,
2984nenhuma sinalização de que essas áreas estão sendo implementadas e ao
2985mesmo tempo queremos saber até de que maneira hoje se planeja vários
2986empreendimentos, e gostaríamos de saber até se esses empreendimentos têm
2987um diálogo com a área ambiental para que se evite a inclusão de determinados
2988tipos de empreendimento em áreas prioritárias. E nós temos aí um
2989levantamento de que cerca de 60 % das hidroelétricas planejadas no Brasil
2990estão em áreas prioritárias, sendo que 25 % no grau mais alto de extrema
2991importância. Então são questões bem, para nós, relevantes, gostaríamos que
2992fosse levado em consideração... Agora eu perdi aqui... Se alguém puder me
2993dar uma mão na parte do arquivo, que... Eu não estou conseguindo fazer rolar
2994aqui... Está um pouco lento. Estamos apelando aqui para a Constituição

2995Federal. A Constituição Federal coloca que se tem que vedar a extinção de
2996espécies, nós temos uma série de empreendimentos sem avaliar a
2997possibilidade de extinção de espécies, então esse é um aspecto que nós
2998trazemos aqui que... Para ter mais solidez nos empreendimentos, nós temos
2999que ter o quadro relacionado a que se evite, então, situações irreversíveis, que
3000é o caso de extinção de espécies tanto da flora como da fauna. Então tem uma
3001série de itens aqui relacionados à necessidade de proteção às áreas prioritárias
3002e também à necessidade de avaliação ambiental estratégica feita pelo órgão
3003ambiental, e não pelo setor interessado, como é feito hoje. Então eu vou para o
3004último parágrafo aqui. Os membros do Conama, preocupados com a
3005necessidade de aperfeiçoamento e melhoria do processo de licenciamento
3006ambiental no Brasil, vêm manifestar-se pela imediata garantia das áreas de
3007proteção... Áreas prioritárias para conservação da biodiversidade, a portaria do
3008Ministério. Segundo: realização de avaliação ambiental estratégica nas bacias
3009hidrográficas brasileiras, por atribuição constitucional do Ministério do Meio
3010Ambiente, “internamente” ao planejamento de empreendimentos hidrelétricos e
3011aos processos de licenciamento ambiental. Terceiro: revisão dos atuais
3012projetos de grandes empreendimentos que carecem de estudos de avaliação
3013ambiental estratégica, avaliação ambiental integrada, ou de viabilidade
3014ambiental, à luz do conhecimento científico e da legislação ambiental brasileira.
3015Quarto: conservação de segmentos e sub-bacias de áreas prioritárias para
3016conservação da biodiversidade que representem patrimônio insubstituível,
3017portanto, livre de qualquer barramento, intervenções como única forma segura
3018de garantir a proteção da biodiversidade, a produção pesqueira, os direitos das
3019populações ribeirinhas e afetados. Então a necessidade de áreas livres de
3020barramento é semelhante ao que seria reserva legal. Nós precisamos ter um
3021estoque de peixes, por exemplo, a piracema, com esses empreendimentos em
3022série nós estamos trazendo aí a possibilidade de que vários peixes não
3023consigam se manter nesses cursos d’água e aí vamos ter uma situação que é,
3024digamos assim, poderia ser considerada até como extinção em massa em
3025relação a esse conjunto de empreendimentos das bacias, ou seja, a
3026capacidade de suporte não está sendo avaliada hoje. Então nós estamos com
3027vulnerabilidade em relação a esse tema, nós queremos ter solidez, estamos
3028buscando para que essas questões não sejam meramente judicializadas, que
3029elas tenham, de parte do Ministério, de parte do Conama, enfim, uma visão
3030mais ampla e mais avançada no que se refere a esse tema.

3031

3032

3033**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**

3034Alguém deseja se manifestar contrário à moção? Ministério de Minas e Energia

3035

3036

3037**A SRª. MARIA CEICILENE ARAGÃO MARTINS RÊGO (MME) -** Boa tarde.

3038Primeiro de tudo eu gostaria de informar que em 2007 o Ministério reviu o seu

3039manual de inventário do potencial hidráulico, e que um dos pontos que foram

3040tratados foi justamente a incorporação da avaliação ambiental integrada de

3041bacia. E isso saiu uma portaria ministerial do Ministério justamente

3042disciplinando toda essa questão. Então, é entendimento nosso que esse

3043instrumento é um instrumento de planejamento setorial e não cabe ao Conama

3044estar tratando desse assunto. Além do que, segundo a legislação ambiental, o

3045que está sendo proposto ali é a avaliação ambiental estratégica e avaliação
3046ambiental integrada não é instrumento da política nacional do meio ambiente.
3047Então mais uma vez o Conama não tem que tratar desse assunto. Então,
3048secretário, é para rejeição da moção.

3049

3050

3051**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
3052Mais alguma complementação? Alguém deseja complementar? Patrícia...
3053Perdão Donizete? *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)* Está aberto o voto
3054porque, na verdade, o argumento...

3055

3056

3057**A SR^a. PATRÍCIA HELENA GAMBONI BOSON (CNT) –** Nem a favor e nem
3058contra, eu vou apenas dizer que esse tema está sendo discutido na Câmara
3059Técnica de Controle Ambiental, exatamente esse tema. E não foi concluso na
3060Câmara Técnica, então eu acho que é apenas intempestivo, acho que
3061devíamos esperar o resultado da Câmara Técnica de Controle a respeito do
3062assunto para depois, sim, podemos até contribuir com uma moção com
3063conteúdo, inclusive, mais objetivo dependendo do resultado que vai ser de lá.
3064Eu só acho que o tema é intempestivo uma vez que esse mesmo tema é pauta
3065da Câmara Técnica de Controle Ambiental.

3066

3067

3068**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –** Do
3069ponto de vista de conteúdo o Paulo colocou...

3070

3071

3072**O SR. DONIZETE JOSÉ TOKARSKI (ECODATA) –** Gente, nós estamos...

3073

3074

3075**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –** Só
3076um instante, aqui foi... O Minas e Energia... Afinal, questão de mérito, e a CNT
3077mencionou que o objeto está sendo tratado na Câmara, não é?

3078

3079

3080**O SR. DONIZETE JOSÉ TOKARSKI (ECODATA) –** Bom, senhoras e
3081senhores Conselheiros, por esse argumento só já demonstra que esse assunto
3082é pertinente a este Conselho e o que nós estamos tratando aqui é de uma
3083moção... De uma indicação... De uma manifestação de um Conselheiro em que
3084essas preocupações sejam de fato incorporadas no processo de decisão, quer
3085seja do Ministério do Meio Ambiente, dos membros do Conselho e dos demais
3086ministérios que fazem parte deste Conselho. Então, uma moção é indicação de
3087uma manifestação política. Eu acho que este Conselho deve se manifestar
3088favoravelmente a essas indicações que foram apresentadas.

3089

3090

3091**O SR. PAULO BRACK (INGÁ) –** Só um esclarecimento: Patrícia, eu acho que
3092realmente essa questão está, digamos, pautada para a Câmara Técnica, eu
3093concordo com isso, mas nós não temos a garantia, não temos nem a data
3094ainda confirmada. Então, obviamente, ela vai entrar, ela já começou a ser

3095 discutida em relação ao pedido de vista da Ecodata que tinha algo semelhante,
3096 nós estamos lá com uma proposta, mas seria mais no sentido de reforçar
3097 aquilo que está na Câmara Técnica e vai entrar para a discussão. Eu acho que
3098 é mais como falou aqui o Donizete, mais um amparo político para que nós
3099 possamos dar sequência na Câmara Técnica.

3100

3101

3102 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
3103 Paulo, só um esclarecimento. Paulo, eu entendi o espírito da coisa, mas eu
3104 estou perguntando (...) da redação que está aqui. É uma proposta de moção
3105 para garantir e para condicionar. Como reforço coloca ênfase muito forte. Eu
3106 estou colocando porque se nós estamos propondo uma moção para reforçar a
3107 importância da discussão do assunto, onde você coloca garantir proteção e
3108 condicionar empreendimento você já está... Estamos indo lá para frente. Isso é
3109 um assunto que tem uma certa técnica aqui. A avaliação estratégica é
3110 uma coisa, avaliação integrada é outra coisa, tem legislação que disciplina o
3111 assunto, o próprio Ibama em relação ao licenciamento. Você vai manter nesses
3112 termos então a moção? Você gostaria que fosse votada nesses termos?

3113

3114

3115 **O SR. PAULO BRACK (INGÁ) –** Sim, porque, na realidade, esse processo de
3116 avaliação ambiental integrada que estava andando aqui no Ministério, ele
3117 praticamente parou e nós queremos que continue.

3118

3119

3120 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
3121 Tudo bem, você quer que vote assim? Está bom. Bom, os que forem a favor da
3122 aprovação da proposta de moção, então, nos termos apresentados pelo Ingá,
3123 por favor, se manifestem. Os que forem contrários à moção nos termos
3124 apresentados aqui, por favor, se manifestem. A proposta foi recusada. Pois
3125 não?

3126

3127

3128 **O SR. LUIZ FIRMINO MARTINS PEREIRA (Rio de Janeiro) –** Eu queria
3129 entender, eu estou preocupado aqui com a resolução de dragagem porque nós
3130 estamos no meio de uma votação, havia um pedido de vista, nós vemos que há
3131 uma discordância dentro do Plenário, resolvemos isso, trabalhamos dois anos
3132 essa resolução, em nome da Abema eu coloco para os estados ela é muito
3133 importante e necessária, não estão resolvidos todos os problemas do
3134 licenciamento e dragagem, muito pelo contrário, dependem dessa resolução e
3135 eu temo que, da forma que ficou, que se apresente por escrito, todos tinham
3136 essa resolução com antecedência e podiam ter preparado as suas emendas.
3137 Daqui a pouco nós não vamos ter...

3138

3139

3140 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –** A
3141 resolução foi aprovada. Agora nós temos que ver o seguinte: as emendas vão
3142 ser votadas tão logo termine os processos, mas a resolução tal qual foi
3143 aprovada... Foi discutida, foi aprovada aqui.

3144

3145

3146 **O SR. LUIZ FIRMINO MARTINS PEREIRA (Rio de Janeiro)** – Eu só fiquei
3147 preocupado porque para amanhã pode não ter quorum e aí nós não
3148 terminamos a resolução...

3149

3150

3151 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA)** – Se
3152 não tiver quorum para amanhã ficam prejudicadas as emendas, mas está
3153 aprovado o que nós votamos aqui. Segundo ponto: a proposta de moção apoio
3154 à proteção do bioma caatinga. O proponente é Bioeste. Quem vai falar pela
3155 moção?

3156

3157

3158 **A SR^a. GEOVANA MARIA CARTAXO DE ARRUDA FREIRE (BIOESTE)** – Eu
3159 queria apresentar uma emenda conforme a orientação da Adriana, para ser
3160 uma emenda de apoio à...

3161

3162

3163 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA)** –
3164 Qual é o assunto?

3165

3166

3167 **A SR^a. GEOVANA MARIA CARTAXO DE ARRUDA FREIRE (BIOESTE)** – De
3168 apoio ao bioma caatinga. De acordo com o novo regimento, então, eu já até fiz
3169 as emendas ali no texto. É uma emenda que eu queria até já adiantar aqui a
3170 alegria que tive com a Ministra, já até contemplou um dos pontos que é o tatu-
3171 bola como símbolo da Copa, era um dos objetos da moção e hoje já foi
3172 decidido, já foi lançado aqui o tatu-bola como símbolo da Copa, mas a emenda
3173 trata desde a... Apoio à célere votação da emenda constitucional do
3174 patrimônio... De considerar a caatinga um bioma... Um patrimônio nacional.
3175 Então eu retirei aí solicitar ao Congresso e coloquei só o apoio à célere
3176 votação. Apoio à criação de novas unidades de conservação e aí para isso
3177 precisaria do mapeamento da Caatinga, que foi um pedido aqui na tribuna livre,
3178 e um apoio à confirmação oficial do tatu-bola como espécie da caatinga
3179 ameaçada de extinção como mascote da Copa em 2014, que foi confirmada
3180 hoje aqui pela Ministra, inclusive com a ideia de que parte dos recursos da
3181 venda da mascote seja revertido para conservação do bioma. Então os
3182 considerandos ficam os mesmos, apenas eu adaptei conforme orientação do
3183 Conama os verbos aqui de apoio. Então eu peço aprovação da moção, até
3184 porque em parte ela já está em andamento pelo Ministério do Meio Ambiente.

3185

3186

3187 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA)** –
3188 Alguma manifestação contrária à moção? Vamos para a votação então, os que
3189 forem a favor da moção, por favor, se manifestem. Os que forem contrários à
3190 moção, por favor, se manifestem. Está aprovada a moção então nos termos
3191 reformulados pela Geovana. Bom, o terceiro processo que nós temos é uma
3192 proposta de moção de apoio às comunidades Santa Quitéria em Itatira,
3193 potencialmente atingidas pelos impactos de mineração de urânio e fosfato de
3194 Itatira.

3195

3196

3197A SRª. GEOVANA MARIA CARTAXO DE ARRUDA FREIRE (BIOESTE) –

3198 Bem, essa moção também é do Bioeste, venho logo aqui para a defesa para
3199 adiantar. Lá no Ceará está acontecendo um processo semelhante ao que
3200 aconteceu na Bahia, em Caitité, de mineração de urânio na região de Santa
3201 Quitéria, inclusive o licenciamento foi totalmente irregular, eu já denunciei aqui
3202 no Conama, porque foi um licenciamento estadual mascarado por uma
3203 exploração de fosfato em que o resíduo apenas era urânio, então por uma série
3204 aí de faltas de esclarecimentos e principalmente de transparência em relação à
3205 população, a população está muito prejudicada em relação a entender o
3206 processo de mineração e os riscos ambientais e à saúde envolvidos, e diante
3207 do histórico em Caitité com o quadro de contaminação de vários aquíferos e da
3208 água da cidade, de abastecimento da cidade, eu trago essa moção para que
3209 medidas sejam tomadas para que não se repita o mesmo lá de Caitité no
3210 Ceará. Então eu também modifiquei de acordo com a orientação do Conama,
3211 em tirar solicitações diretas da Secretaria de Meio Ambiente e só como apoio, e
3212 aí... Considerando a instalação das mineradoras de urânio e fosfato da INB e
3213 Galvânia no município de Santa Quitéria, que é divisa com Itatira, e os
3214 impactos na saúde, impactos sociais e culturais associados a esse
3215 empreendimento, considerando a omissão na prestação de informações por
3216 parte das empresas e a insegurança gerada na população, considerando a
3217 ausência de adequado licenciamento da mineração realizado por órgão
3218 estadual, sem a devida atenção e transparência de informação à população,
3219 quando a competência é do Ibama por tratar de material nuclear, considerando
3220 os recentes levantamentos de dados e diagnóstico ambiental realizados na
3221 região sem a devida comunicação e transparência dos resultados à população
3222 e considerando a experiência anterior de Caitité e os inúmeros fatos negativos
3223 ocorridos na implantação dessa mineração na região e os princípios do direito
3224 ambiental a serem resguardados por este Conselho, principalmente no que
3225 concerne o dever de prevenção de danos ambientais e à saúde,
3226 sustentabilidade e participação e informação, os Conselheiros do Conama,
3227 preocupados com as consequências negativa e impactos potenciais da
3228 exploração de urânio, resolvem solicitar às autoridades as seguintes medidas
3229 de urgência e apoio à população de Santa Quitéria em Itatira. Então aqui eu
3230 coloquei: apoiar a sensibilização multissetorial para monitoramento do meio
3231 ambiente e a saúde da população de Santa Quitéria, Itatira. Retirei os órgãos.
3232 Solicitar... Apoiar a transparência nas informações sobre a mineração, projetos
3233 relacionados a empreendimento e ao processo atual de licenciamento, bem
3234 como a realização de audiências públicas na comunidade, a fim de comunicar
3235 os diagnósticos técnicos e ambientais. E apoiar o sistema de atendimento
3236 preventivo das populações atingidas, já que se trata de uma região submetida
3237 a riscos especiais e que os hospitais locais possuam meios adequados para
3238 atender as demandas da população com equipamentos e médicos em
3239 Oncologia e outras enfermidades decorrentes da radiação. Obrigada.

3240

3241

3242 O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –

3243 Alguém deseja se manifestar contrariamente à moção?

3244

3245

3246 **O SR. ALEXANDRE TADEU DE MORAES RODRIGUES (Governo do**
3247 **Estado de Tocantins)** - Presidente eu venho aqui me pronunciar pela rejeição
3248 da moção. Primeiramente a própria proponente colocou muito claramente aqui
3249 que existe um processo de licenciamento ambiental, e na palavra anterior que
3250 eu tive a oportunidade... Eu até lembrei: isso aqui não é Ministério Público.
3251 Então se existe um processo de licenciamento ambiental, e esse processo não
3252 está bem concebido, o fórum não é aqui. E no mínimo, presidente, já que a
3253 proponente traz essa questão, deveria se dar o direito ao contraditório, ou que
3254 a Secretaria do Meio Ambiente do Estado do Ceará venha aqui e faça as
3255 explicações necessárias sobre o processo de licenciamento, que eu imagino
3256 que deve ter sido um processo público, eu conheço todos os colegas aí que
3257 hoje estão na gestão ambiental dos órgãos estaduais, e posso afirmar com
3258 certeza que todos eles priorizam pela transparência e pela legalidade. Então
3259 mesmo sem ter conhecimento dos procedimentos de licenciamento, mas já
3260 sabemos que houve um procedimento de licenciamento e se esse processo
3261 não foi bem conduzido, você tem o Ministério Público Estadual, você tem o
3262 Ministério Público Federal que têm competência para recepcionar essas
3263 reclamações e levá-las adiante, ou não, conforme for o arrazoado. Então,
3264 dessa forma, eu solicito à Plenária que rejeite a moção.

3265

3266

3267 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
3268 Geovana, eu queria só pedir licença aqui. Nós temos duas posições já e temos
3269 uma terceira posição que é a minha, que nós vamos pedir vista ao processo,
3270 de modo a ter condições de respeitando a ponderação que vocês trouxeram e
3271 também procurar ouvir o órgão estadual, eventualmente na próxima reunião,
3272 para nós valorizarmos também o significado dessas Moções. Está bom? Então
3273 vamos fazer o pedido de vistas. Nós vamos suspender agora os nossos
3274 trabalhos com relação às Moções e queria convidar aqui o Dr. Nelson Rubens
3275 para tomar o seu lugar à Mesa aqui. Nós temos a honra de receber hoje o
3276 Presidente da ANEEL para uma conversa conosco. Isso faz parte de uma
3277 licitação de vários Conselheiros em relação a uma maior compreensão do
3278 processo de planejamento do País e das Políticas em relação ao setor elétrico.
3279 Então é com muita satisfação que nós recebemos o Dr. Nelson aqui. Peço
3280 apenas uma salva de palmas para recepcioná-lo. (*Palmas*).

3281

3282

3283 **O SR. NELSON JOSÉ HUBNER MOREIRA (Diretor-Geral da ANEEL)** - Boa
3284 tarde a todos. Gaetani tinha feito esse convite, que muito honrosamente eu
3285 aceitei de estar aqui discutindo com vocês. Eu só peço já uma desculpa inicial,
3286 porque esse dia está um dia muito tumultuado para a nossa Agenda que
3287 estamos mexendo com a energia. Ontem, como vocês acompanharam aí teve
3288 um anúncio no Palácio do Planalto, em termos da proposta de redução custos
3289 de energia, que são frutos de ativos que nós chamamos, de usinas e linhas de
3290 transmissão. E a população brasileira já pagou ao longo do tempo com as
3291 tarifas e que com esses contratos de vencimento já previstos para agora em
3292 2015, que o Governo resolveu antecipar um pouco isso, e elevando para
3293 população brasileira o resultado disso. Ou seja, desses ativos já depreciados, e
3294 que devem ser então incorporados, já foram pagos pela população brasileira e

3295com isso retorno à população brasileira em forma de uma redução de tarifa de
3296energia nesse País. E com isso, nesses últimos dias, nós temos tido muito
3297tempo para discutir só em cima dessas problemáticas todas aí. Mas vão ver
3298que isso tem uma ligação até com um pouco do debate que nós fazemos aqui,
3299que é a questão mesmo ambiental, a questão da fonte de energias que nós
3300temos que usar para entender as necessidades do País. Como eu sei, acho
3301que o “Tomazinho” também já esteve aqui, se alguma uma coisa ficar meio
3302repetitiva, “isso daqui nós já vimos”, por favor, pede para nós corrermos aqui e
3303passarmos alguns slides aí, porque eu queria até deixar mais tempo para
3304discutir um pouco mais com vocês, os problemas que vocês levantassem; só
3305que não tem jeito. Começamos a montar lá, chega até slide demais; já tirei uma
3306porção e mesmo assim ainda tem muita coisa. Eu vou tentar correr um pouco
3307mais; aquilo que já está muito corriqueiro, como vocês, eu não vi a
3308apresentação do Dr. Tomaz, se tiver alguma coisa a mais aí, vocês já falam:
3309“pode passar, porque isso daí está repetido aí.” E vamos tentar correr um
3310“pouquinho”. Primeiro, uma visão que nós temos no nosso País em termos de
3311fontes energéticas, embora isso engane um “pouquinho”, porque nós temos lá
3312esse, no HR que tem ali a fonte hídrica nossa e que tem mais ou menos hoje
3313menos de 70%, mas quando nós juntamos lá em cima, lá tem as pequenas
3314centrais hidrelétricas e as micro centrais também, que são (...) CGH, SPCH, e
3315no final nós temos em torno de 70%, que é a fonte hídrica responde pelo
3316suprimento de energia no Brasil. E de todas as restantes das térmicas, no meio
3317tem inclusive as térmicas boas e ruins: biomassa, que é uma fonte muito
3318interessante, mas tem umas outras térmicas à óleo que tem um problema
3319ambiental pesado, mas que graças à Deus nós apreciamos de usar pouco.
3320Esse ano nós tivemos que usar um pouco mais, porque quando São Pedro não
3321ajuda, essas usinas têm que entrar, mas elas são absolutamente
3322complementares. A fonte hidroelétrica que é a nossa grande fonte de energia, e
3323que coloca o Brasil realmente em uma posição de destaque internacional. Ou
3324seja, o mundo inteiro que está aí discutindo a questão de mudanças climáticas
3325e a questão toda é como substituir essas fontes térmicas das suas matrizes, e
3326estão buscando todas as fontes alternativas como as novas, que nós
3327chamamos as ‘novas renováveis’, o caso de eólica e solar. Alguns Países,
3328especialmente europeus, avançaram muito nessa questão, por uma
3329combinação dos dois fatores: o primeiro fator realmente é a questão ambiental,
3330a preocupação com a questão de mudança climática, que é nível de emissão
3331mesmo de CO² na atmosfera; e o segundo fator é a questão de segurança
3332energética, que é uma coisa muito importante para todos os Países e temas de
3333debate nos Países mais desenvolvidos que têm essa preocupação. Quando
3334nós pensamos em um País como a Alemanha, que onde já não existe mais
3335nenhuma fonte energética disponível, a fonte que eles têm é o carvão, que tem
3336um nível de emissão absurda, faz 1 kg de CO² por kilowatt-hora gerado. Ou
3337seja, a nossa casa que tem; você consome 150, 200, 300 kWh/mês, significaria
3338se tivesse sendo alimentado por carvão, está jogando de 150 a 200, 300 kg de
3339CO² por mês na atmosfera. Então tem essa pressão do ponto de vista
3340ambiental com a legislação européia toda que existe lá. Só que é a fonte única
3341que eles têm. Como eles não podem fazer isso, eles têm a dependência da
3342importação ou de óleo, ou, especialmente hoje, de gás natural da Rússia. E aí
3343tem todos aqueles problemas que de vez em quando vocês vêm tem uma crise
3344entre a Rússia e a Ucrânia, que fecha a “torneirinha”, acaba o gás lá para a

3345Alemanha e aí não tem fonte de energia. Quando vocês tiverem um período de
3346inverno, imagina o problema que é para o País. Então isso tem um outro
3347aspecto, aspecto estratégico, geopolítico, de segurança energética mesmo. E
3348aí o Brasil é sempre uma referência, porque nós temos praticamente, em
3349termos de geração mesmo de energia, que nós estamos usando para atender o
3350nosso mercado, ou seja, mais de 90%. O ano passado que teve um ano bom
3351em termos de hidrologia, foram 91%, mais de 91% foram de fontes renováveis,
3352basicamente fonte hídrica. Vou correr, não é Luiz? Eu prometi que eram só
3353dois minutos por tela, não é? São os desafios que nós temos quando
3354trabalhamos com planejamento energético. Nessas reuniões em que estão
3355discutindo sobre essas mudanças todas, discutindo com a Presidente,
3356podemos talvez mudar, usar o modelo alemão. Porque na Alemanha é
3357interessante que o Ministério do Meio Ambiente hoje é responsável por fazer o
3358planejamento energético do País. Então é a dificuldade de lidar e ela tem que
3359lidar com os aspectos, primeiro dessa necessidade. Por exemplo, o cenário do
3360planejamento de longo prazo, o cenário de 2030, quer dizer, a ideia é fazer
3361hoje um plano de longo prazo; nesse período o Brasil vai ter que atender, em
3362termos de demanda de energia, mais ou menos uma Espanha, em termos de
3363crescimento de número de consumidores, que tem a nossa previsão aí, ou
3364quase todo o Nordeste brasileiro. Então é a expectativa que nós temos nesse
3365período, e isso é inexorável, mesmo com os índices baixos até de crescimento
3366populacional que nós estamos tendo, ou seja, está refletida nesse plano, essa
3367é realidade que nós temos. E temos uma perspectiva também do crescimento
3368que nós chamamos do 'consumo *per capita*' do consumidor brasileiro, porque
3369nós temos muito esse debate, e o pessoal fala: "não, para que fazer novas
3370usinas? Tem que buscar eficiência energética, reduzir o consumo por
3371consumidor." Só que a realidade do Brasil é muito diferente. Eu lembro uma
3372vez eu participei de um debate com uma ONG que fez um planejamento
3373alternativo, e eu fiz uma brincadeira e falei o seguinte: "não gente, nós, no
3374Brasil agora nós vamos começar e vamos lançar um plano absolutamente
3375radical de racionalização do uso de energia. Nós vamos zerar o consumo *per*
3376*capita* no Brasil, ou seja, nós vamos todo apaga tudo e ninguém consome
3377energia. Então é absolutamente radical a racionalização do consumo de
3378energia no Brasil." E aí, quer dizer, eu fiz essa "brincadeirinha" só para
3379comparar assim: se nós fizermos isso no Brasil, é o mesmo efeito que o
3380Governo americano lançar um programa para reduzir 20% do consumo *per*
3381*capita* população. Porque a diferença entre o consumo *per capita* do brasileiro
3382e do americano, ou seja, é mais de sete vezes. Então se ele economizar 20% é
3383o efeito, quer dizer, para eu tirar esse tanto de energia, tem que zerar no Brasil,
3384tem que apagar todo mundo, porque o nosso consumo é muito baixo. Então, ou
3385seja, o Brasil você vê nesse gráfico aí, ele está ali, está lá embaixo, lá perto
3386dos Países que hoje é... A China já não é muito atrasada, mas por outro lado é
3387porque ela tem uma população tão imensa que na hora que vai ver o consumo
3388*per capita*, ele parece que é "pouquinho". Mas o consumo da China hoje já tem
3389uma potência instalada quase 10 vezes a do Brasil e cresce. Eles implantam de
3390usina por ano o que o Brasil tem de capacidade de instalar. Eles estão
3391colocando quase 100 mil mega por ano que a China está colocando no seu
3392parque lá. Mas o Brasil é isso, ou seja, com esse crescimento que nós estamos
3393experimentando de renda da população, eu acho que não tem como nós
3394queremos que boa parte da população brasileira, que está na linha da

3395pobreza, de pobreza absoluta, não cresça; não se desenvolva. O esforço do
3396Governo é melhorar a condição de vida da população, melhorar a distribuição
3397de renda, e que eles possam ter acesso. É o primeiro item, não adianta, a
3398população quer chegar também ao Século XXI. Imediatamente começa a
3399acessar itens de consumo de energia, que gera conforto, que gera segurança
3400para toda essa população. Então o Brasil nesse período, no máximo nós
3401vamos estar ali aproximando da situação da Argentina, do Chile; mas ainda
3402está muito abaixo de Países, quer dizer, até mais atrasados do que o Brasil em
3403alguns outros aspectos; essa é a nossa realidade. Em termos de contratação
3404de energia, ou seja, no Brasil nós temos uma previsão de que todos os anos as
3405empresas têm que declarar que precisa de energia para daqui a três anos e
3406daqui a cinco anos. Então nós fazemos esses ajustes de contratação de longo
3407prazo. Então nós contratamos essa energia, e hoje nós temos, pelo menos
3408para os próximos 10 anos, ou seja, a necessidade que nós temos, boa parte da
3409energia que nós precisamos, já está contratada, já está sendo colocada. Então
3410falta pouca coisa para nós contratarmos mais para entender até daqui a 10
3411anos na frente. Mas, já que esse potencial hídrico, o maior potencial que nós
3412temos no Brasil, em termos de fonte energética, como é que isso está
3413distribuído no Brasil. Esse mapa mostra um “pouquinho” desse panorama, ou
3414seja, esse potencial, digamos, teórico do Brasil, porque nem todo ele pode ser
3415aproveitado, exatamente porque há restrições técnicas, econômicas e
3416ambientais, ou seja, têm alguns deles que não poderão ser aproveitados. Mas
3417o potencial teórico do Brasil é em torno de 260 mil megawatts no País, e
3418distribuindo nas diversas regiões, aí conforme mostrado nesse mapa aí. Agora,
3419o que nós temos desenvolvido é muito mais no Centro-Sul do País. Agora, com
3420relação às outras fontes, quer dizer, quando nós ficamos vendo a dificuldade
3421dos Países europeus e de como é que vão resolver o problema energético
3422deles, e é um problema difícilíssimo de resolver. Como eu falei, a Alemanha vai
3423tirar energia de que? Não tem. Essas poucas fontes que eles têm, e eles
3424definiram inclusive uma legislação no País que eles vão ter que desativar a
3425nuclear. Então aí eles estão fazendo um esforço brutal, e estão avançando
3426nisso de substituição por fontes renováveis. Então fizeram um programa, em
3427termos de substituição de implantação de energia solar e energia eólica,
3428violento, e hoje já tem quase 20% do seu mercado atendido por energia solar.
3429Agora, o custo é altíssimo, porque ainda essa fonte agora que ela está
3430começando a se desenvolver e ganhar um “pouquinho” mais de escala, e eu
3431não tenho dúvidas que daqui a pouco vai ter um resultado bom, e nós vamos
3432está aí na “crista da onda” também. Por que nós vamos estar? Porque, por
3433exemplo, a melhor área na Alemanha para a geração de energia solar é pior do
3434que a pior área no Brasil, em termos de incidência solar. Ou seja, esse País
3435também nesse ponto nós levamos uma vantagem brutal. A melhor área que
3436eles têm lá, é pior do que na região de Santa Catarina lá, que tem a menor
3437incidência solar no Brasil. E mesmo eólico, por exemplo, o Brasil tem um
3438potencial muito grande, que está concentrado nessas áreas mais tendendo à
3439vermelho e amarelo no mapa aí, e nós pegamos, por exemplo, primeiro aquela
3440“pontazinha” lá do Nordeste, e tem uma área muito interessante e que está
3441sendo muito rica, que estão explorando eólica no Brasil, que é onde pega aí um
3442pouco já no sertão da Bahia, entrando naquele meio ali, no beirando São
3443Francisco. E está sendo uma combinação muito interessante, porque está
3444acontecendo o efeito que aconteceu, por exemplo, em Portugal. Em Portugal

3445hoje, as populações ficam brigando para o “cara” instalar uma planta de eólica
3446dentro da área deles lá, da área rural. Por quê? Porque quando se implanta
3447aquilo ali, a eólica você vai colocar um poste, mas todo o aproveitamento
3448econômico, atividade produtividade econômica que eventualmente exista
3449naquela área rural ali, vai continuar fazendo. Nós vamos lá, o “cara” cria gado,
3450cria tudo, vai continuar pastando o “gadinho” dele lá, debaixo dos postes de
3451eólica. Então está esse (...) todo. E como é que as empresas fazem? Fazem
3452um contrato de uso daquele espaço para poder colocar aquelas torres de eólica
3453e fazer uma “estradinha” lá que vai poder chegar até os postes; quando tem
3454que fazer a substituição de uma máquina e tudo mais. Talvez eles acabam
3455tendo uma renda permanente. E quando nós pensamos em termos de sertão
3456da Bahia, é muito maior com certeza a renda da atividade econômica que eles
3457têm nessa área. Então não é bom você vão ter essas populações brigando
3458para colocar um parque eólico no sítio deles lá, porque agrega a venda. Mas o
3459Brasil tem um grande potencial eólico ainda, até bem pouco tempo ela não era
3460muito competitiva. Hoje a fonte eólica é a segunda fonte mais competitiva do
3461Brasil, ela só está perdendo para usinas hidroelétricas grandes. Porque para as
3462pequenas também, praticamente eólica tirou do cenário aqueles chamados
3463PCHs, as pequenas hidroelétricas e as pequenas hidroelétricas não
3464conseguem mais competir com usina eólica no Brasil. Tecnologia desenvolveu
3465muito rápido, o preço caiu violentamente, e ela tem essa realidade. Depois
3466temos a questão da biomassa, que em termos de possibilidade de geração de
3467energia a partir da biomassa, isso está muito concentrado hoje, principalmente
3468em São Paulo, mas está estendendo muito para o Centro-Oeste, muito mais
3469por causa da indústria canavieira, que gera o bagaço e gera tudo. E que
3470transforma interessante como é que está usando isso, porque até quando nós
3471começamos com a história de biomassa no Brasil, era resolver até um
3472problema ambiental. Eu lembro “direitinho” até a nossa Presidenta que ela
3473estava no Ministério de Minas e Energia, a primeira vez que ela foi visitar uma
3474feira sucroalcooleira para poder; eu acho que foi em Ribeirão Preto; e ela
3475comentando quando ela chegou aqui do vexame que vexame que ela passou,
3476porque ela é bastante míope, ela de longe viu lá e tinha uma montanha imensa
3477lá e aquele montanha bonita lá, “não, nós vamos para lá Ministra. Quando você
3478chegar lá a senhora vai ver.” A montanha era uma montanha de bagaço de
3479cana. Aquele amontoado lá ia gerando o resíduo daquilo ali que contamina
3480ferozmente; tem um nível de poluição bastante forte. E a realidade que nós
3481estamos tendo, que agora nós temos uma gente que construiu uma usina de
3482biomassa e ele não é dono de uma usina de açúcar. Então ele construiu a
3483usina de biomassa para comprar a biomassa de outros produtores, o pessoal lá
3484que produto açúcar e álcool. E agora ele está desesperado nos procurando na
3485ANEEL, querendo até cancelar o contrato dele, porque ele não está
3486conseguindo mais comprar o bagaço, porque ficou caro demais. Eles
3487começaram a utilizar também na indústria de laranja, de cítricos, de tudo, e o
3488“cara” não está tendo mais sobra de bagaço. Então resolveram o problema do
3489bagaço, só que não consegue mais gerar a energia dele, porque o preço ficou
3490muito caro, mudou esse cenário. Mas então no Brasil isso vai se estender
3491muito para o Centro-Oeste, que a grande área que está tendo hoje de
3492expansão de agricultura no Brasil também. Isso aí é só solar, quer dizer, as
3493áreas que nós falamos que são piores, são essas áreas mais do verde aí, nós
3494falamos que são as piores áreas no País, mas são muito melhores do que

3495qualquer área na Europa lá. E pegando essa área central do Centro-Oeste
3496brasileiro, Nordeste brasileiro, mais especificamente lá naquele “miolozinho”
3497azul lá do Nordeste. Quer dizer, o índice de incidência solar ele é fortíssimo,
3498altíssimo e vai permitir, na hora em que desenvolver um “pouquinho” mais da
3499tecnologia, barateou um “pouquinho” mais essa fonte, com certeza o Brasil vai
3500ter uma outra fonte renovável muito competitiva para inserir na nossa matriz, e
3501vai inserir de uma forma um pouco diferente que nós vamos ver. Agora, para
3502isso nós vamos precisar de algum mecanismo. A ANEEL, é interessante ver
3503esses mecanismos. A ANEEL, recentemente, nós começamos a trabalhar, quer
3504dizer, nós não temos nem lá na Europa, na Alemanha quando criou, para dar o
3505incentivo para poder inserir essa fonte solar, o que eles fizeram? Todos os
3506Países da Europa, a Alemanha fez isso; a Espanha fez isso; eles criaram o que
3507nós chamamos de tarefa *feed-in*, quer dizer, é uma tarifa de entrada, onde o
3508“cara” constrói uma usina, tem uma tarifa garantida pelo Estado, o Governo
3509banca aquilo ali e paga para ele. Para vocês terem uma ideia, na Alemanha, o
3510consumidor pode gerar, você pode colocar uma planta de solar na sua casa,
3511você coloca lá célula fotovoltaica telhado, e a empresa é obrigada a comprar
3512essa energia de você. E os valores iniciais, quando lançou isso, foi em torno de
3513€ 400 euros por megawatt/hora, ou seja, mais de R\$ 1.000 por megawatt/hora.
3514Então, só que para nós é inviável, por quê? Porque a população brasileira não
3515aguenta pagar isso, porque alguém vai ter que cobrir isso. Nós, hoje, todo, não
3516temos subsídio na tarifa; tudo vai para a tarifa. As tarifas nossas já estão altas,
3517porque também tem toda a pressão dos Estados, em termos de impostos e
3518tudo, ela explodiria. Então ficaria absolutamente inviável. Mas a ANEEL
3519começou uma experiência interessante. Não dá para nós comprarmos isso,
3520mas nós colocamos em Audiência Pública uma Resolução que permitiria, e
3521agora já está aprovado, que eu estou mostrando aqui, que nós pudéssemos o
3522que? O consumidor, quer dizer, quiser colocar uma célula fotovoltaica na sua
3523casa, ele vai colocar. Como obviamente sol só tem de dia; de dia o nosso
3524consumo em casa é “pequeninho”, se eu colocasse isso com a regra atual, eu
3525teria que criar um sistema de bateria e de tudo, que além de encarecer, tem
3526problema ambiental, e é muito complicado. Então digamos o seguinte: você
3527pode colocar a sua célula fotovoltaica em volta da sua casa, onde você está
3528gerando e que você consome menos na sua casa, vai ter um medidor especial
3529que ele injeta na rede; joga a sua energia para a rede, e está sendo medida lá.
3530Na hora que você chega à noite, que o seu pico de consumo, todo mundo toma
3531banho, ligam os seus aparelhos tudinho lá, aí você não tem mais a sua energia
3532solar, porque não tem mais sol. Aí o que acontece? Você está comprando da
3533empresa, só que isso vai ser abatido. Então é uma conta, essa conta que está
3534aqui, você vai ter a sua parte de energia consumida; esse lado vermelho aí do
3535nosso gráfico; e tem a energia que você injetou na rede, que vai ser uma conta
3536de chegada. O interessante que como nós só colocamos isso em Audiência
3537Pública, nós recebemos na ANEEL, eu recebi menos visitas de quatro grandes,
3538as maiores fabricantes de painéis solares do mundo, passaram a nos visitar, já
3539estudando alternativa para colocar fábricas no País, na perspectiva da
3540aprovação dessa Resolução. Então isso agora já está em andamento, ou seja,
3541essa Resolução não está sendo aprovada, tem um tempo de um ano, a partir
3542do ano que vem; as empresas distribuidoras se adaptarem e prepararem de
3543para esse cenário. De início, inclusive, o consumidor que vai ter que comprar
3544esse medidor, porque, senão pesaria também a tarifa dos outros. Ou seja,

3545mesmo com tudo isso, mas é viável? O preço da solar hoje ela ainda é cara,
3546mas quando você olha o preço da energia para o consumidor final, pode olhar
3547lá na conta de vocês lá, aí que se engloba tudo: os custos de geração,
3548transmissão, distribuição, aqueles encargos todos, ICMS, brutal, taxa de
3549iluminação pública. Vocês vão ver que o custo dessa energia em alguns
3550Estados, em Brasília ainda é “baratinho”, mas tem alguns Estados que já está
3551quase R\$ 500 o megawatt/hora. Hoje o preço dessa energia de fonte solar já
3552está em R\$ 250, R\$ 300 o megawatt/hora. Então já é ganho para o
3553consumidor. E esses fabricantes juram para nós que daqui a um ano e pouco,
3554dois anos, é que colocam isso abaixo de R\$ 200; R\$ 250; R\$ 200, aí elas vão
3555estar competindo de verdade com outras fontes, e até contratando em larga
3556escala. E é uma forma de “inserção”. E acho que esse Regulamento da ANEEL
3557já está dando um incentivo brutal, já tem uma série de empresas já se
3558organizando para trabalhar junto com as empresas, para fornecer isso, já
3559pacote completo, porque organizando empresa para fornecer inclusive serviço.
3560Ou seja, o consumidor não sabe fazer isso, ele vai ter que comprar, gerenciar
3561essa negócio. Mas o “cara” chega a oferecer para você e colocar na sua casa e
3562até para pagar com economia que você vai ter na conta de energia, quer dizer,
3563uma coisa bastante viável. Bom, então na definição quando nós tratamos de
3564planejamento energético de longo prazo, alguns aspectos são colocados, quer
3565dizer, tem um fora aqui de geopolítica mesmo, questão de segurança
3566energética do País, que isso é fundamental, e a o Brasil tem essa vantagem,
3567que de todos os insumos energéticos que nós temos hoje, apenas o gás
3568natural, que nós importamos um “pouquinho” da Bolívia, o resto o Brasil produz
3569tudo, todas as fontes de energias aqui. E temos as novas que estão surgindo aí
3570com bastante potencial. Mas é fundamental a questão de preço, principalmente
3571para um País como o nosso, em que a população é pobre, a indústria precisa
3572se desenvolver, precisa gerar emprego, a população é grande. Então não tem
3573dúvida que isso é fundamental. A questão da sustentabilidade ambiental, e nós
3574temos que discutir isso em um escopo mais amplo do que representa isso. E
3575questão que eu falei: a segurança energética para o País é fundamental que
3576ele tenha isso. E aí nós temos que analisar todo esse conjunto e ver a
3577complementaridade das fontes, por exemplo: nesses países na Europa que
3578avançaram muito na questão de eólica e solar, em especial eólica que avançou
3579muito, por exemplo, em Espanha e Portugal, hoje estão tendo um problema
3580complicadíssimo. Por quê? Porque eles só têm fontes térmicas e colocaram um
3581volume imenso de eólica. Hoje Irlanda e Portugal têm em torno atingido 25% do
3582seu mercado atingido por fonte eólica. E o que acontece no País? Está
3583ventando, está tudo bem; parou de ventar, o que faz? Então eles estão tendo
3584agora já no País, faz um parque eólico e tem que colocar uma térmica junto, ou
3585seja, parou de ventar, tem que ligar a térmica. Se não, tem que avisar a
3586população inteira: “gente, desliguem os aparelhos, porque parou de ventar”;
3587não vai dar tempo para o pessoal responder a esse comando lá da empresa.
3588Então eles vão ter quase que colocar uma térmica junto. Daí a outra grande
3589vantagem que o Brasil tem e que nós estamos podendo explorar. Quer dizer, o
3590fato de nós termos tido a oportunidade de construir ao longo do tempo os
3591nossos reservatórios para as usinas hídricas, é que vai permitir ao Brasil uma
3592expansão muito maior das fontes solar e eólica. Por quê? Porque nós temos
3593uma bateria gigante que são os nossos reservatórios. Ou seja, já estão
3594implantando, o Nordeste que é a capacidade de instalação dessas fontes

3595eólicas, o Nordeste é um dos principais. Agora, tem um monte de reservatórios,
3596e o interessante é que estão lá exatamente no Vale do São Francisco está um
3597dos maiores potenciais de eólica do Nordeste, ali da “pontinha” do Nordeste.
3598Agora, ali também tem uma série de usinas grandes, precisamos da Chesf, que
3599estão todos ali. Ou seja, na hora em que está ventando “bonitinho”, ótimo; está
3600ventando, diminui a geração das usinas, eu consigo juntar água, ter o
3601reservatório lá. Parou de ventar? Está gerando com a hídrica, então é como se
3602tivesse uma imensa bateria, que permite eu ampliar muito a capacidade, sem
3603colocar em risco o suprimento de energia do Brasil. A mesma coisa vai ser para
3604solar, porque solar também exige. Os estudos que se têm hoje, principalmente
3605na Alemanha; Alemanha está mais adiantada nisso daí de solar, porque hoje
3606eles querem fazer solar para usinas mesmo, não só essas casas nossas. Acho
3607que o primeiro grande salto nosso vai ser essa Resolução nossa; é o
3608consumidor que vai colocar, o industrial; o consumir vai colocar na casa dele,
3609no teto dele. Porque a fotovoltaica é colocada, fica barata e é distribuída,
3610economiza na construção de rede, e tudo. Então tem um ganho grande. Mas
3611agora, a Alemanha tem que substituir aquelas fontes nuclear dela, então ela
3612está fazendo usinas. Então qual é o problema deles lá? Como é que eu
3613acumulo isso? Só tem sol de dia, não tem jeito. Estão eles estão estendendo o
3614horário do sol. Como é que fazem isso? Aí tem um monte de tecnologia; tem
3615umas baterias químicas monstruosas lá, que são uns negócios de lagos de sal
3616e de “não sei o que”; têm umas lá bem mais engenhosas, eles têm um prédio
3617bem “grandão”, quer dizer, no chão eles enchem de espelhos, esses espelhos
3618todos concentram toda a energia de fonte solar. Então todos eles refletem para
3619um mesmo ponto lá em cima; lá dentro desse prédio é uma usina térmica
3620convencional, todo um circuito de água, lá circula água; vai lá em cima, a
3621temperatura lá, onde concentra a solar, ela chega a 660° C. então aquilo ali
3622transforma a água em vapor, vai para um ciclo e gera energia ali. Sim, mas
3623gera de dia; e de noite, como é que faz? Aí eles estão criando uma espécie de
3624uma bateria de cerâmica, é um negócio impressionante. É uma estrutura de
3625tijolo embaixo do prédio lá, e durante o dia, ao mesmo tempo em que está
3626jogando essa luz o sol lá para poder transformar em vapor, mas uma parte
3627desse calor, o mesmo calor que sobra do ciclo térmico lá, ela passa por esse
3628conjunto; é como se fosse um monte de “tijolinhos” furados, que ficam
3629passando aquele vapor quente por dentro daquilo dali até ele atingir essa
3630temperatura de 660° C lá. Quando chega à noite, ele começa a soprar; esse
3631“tijolinho” sopra ele de baixo para cima e inverte o ciclo, tirando aquele ar
3632quente do tijolo, e voltando para o ciclo térmico lá da geração térmica. Isso é
3633caro hoje, mas estão desenvolvendo, estão pesquisando essa tecnologia toda
3634para quê? Aumentar o dia para ter a geração solar. Agora, o Brasil tem essa
3635vantagem: como nós temos um volume de reservatórios hídricos grandes, vai
3636permitir o Brasil, sem essa complexidade toda, ampliar o nosso aperto parque
3637de solar e de eólica, em função da existência dos nossos reservatórios. Só
3638para ter uma ideia, nós vimos lá que quase 30% dos nossos parques instalados
3639são térmicos. Quando nós projetamos e vemos aí como é que vai ser a
3640geração a do País ao longo do tempo, isso aí em cenários que nós usamos
3641para o planejamento energético, em que nós rodamos 2.000 séries, são
3642cenários hidrológicos e como é que vai comportar a hidrologia, roda aquilo tudo
3643e faz uma previsão de como é que vai ser, até para uma definição desses
3644custos; os custos do mercado de curto prazo, tudo em função desses critérios

3645 todos. Quando nós rodamos disso, nós vemos que apesar de ter 70% só de
3646 hídrica, quase a totalidade as geração, essa “barrinha” azul é hídrica. Porque,
3647 ou seja, se tem água, primeiro: o nosso combustível é muito mais barato do
3648 que qualquer outro, ela é de graça que nem a eólica; a eólica também, o
3649 combustível é de graça. Então na hora em que tiver “ventinho”, nós estamos
3650 ventando e estamos gerando energia com ele. A mesma coisa a hídrica. A
3651 hídrica vai sempre prevalecer, a geração é muito maior dela. Quer dizer, todas
3652 essas outras fontes são sempre complementares. Agora, a eólica vai ser
3653 sempre uma geração de base, mesmo a solar, colocando aí; só que nem
3654 sempre nós vamos usar ela equilibrando com a geração hídrica. Só para ter
3655 uma ideia, então, quer dizer, nós temos realmente um potencial hídrico grande
3656 para o Brasil aproveitar, mas aí começam os nossos problemas. Qual o nosso
3657 problema? Tem uma parte razoável no Sul do Brasil, do potencial que tem lá
3658 tem uns 20% que dá para aproveitar; mas o nosso grande potencial está onde?
3659 No Norte brasileiro, a floresta amazônica com todas as delicadezas que nós
3660 temos ali. E aí nós vemos, quer dizer, tem um “mapinha” da Amazônia toda,
3661 quer dizer, tudo isso daí “coloridinho” aí, quer dizer, em termos de área
3662 indígena, área de conservação, de tudo. E aí o grande esforço que eu acho
3663 que isso que nós já viemos discutindo desde o tempo em que eu estava no
3664 Ministério de Minas e Energia, já vinha discutindo muito lá com o Ministério do
3665 Meio Ambiente, que nós consigamos usar uma criatividade nossa. Ou seja,
3666 como nós conseguirmos aproveitar o potencial hídrico que nós temos no Brasil,
3667 mas ao mesmo tempo, garantindo a sustentabilidade ambiental. Ou seja,
3668 principalmente desses biomas mais delicados que nós temos no Norte do
3669 Brasil. Então todo o estudo que nós temos, muito da questão da degradação
3670 ambiental que eu tenho quando eu instalo; faço uma hidrelétrica, é muito no
3671 processo de implantação da usina, da implantação da usina. De maneira geral
3672 é sempre assim: eu vou construir; você leva lá e faz uma estrutura, quer dizer,
3673 uma “mini cidade”, porque usinas grandes chegam a ter 20 mil empregos
3674 diretos, então são 20 mil pessoas trabalhando de uma vez em uma usina
3675 dessas. Acaba-se gerando o que? Acaba-se gerando um fluxo migratório e
3676 com isso impacta. E quando você acaba de construir a usina, aquilo
3677 permanece ali e acaba gerando um pólo de desenvolvimento. Isso, se nós
3678 formos pensar em algumas áreas delicadas da Amazônia, isso não pode
3679 acontecer. Porque se acontecer isso, aí sim, nós vamos criar determinados
3680 fluxos migratórios e nós acabaremos com a região da Amazônia. O que é a
3681 ideia? A ideia é que desde o problema do estudo de inventário; como é que nós
3682 começamos isso? Lá nós começamos com um estudo de inventário; pega um
3683 rio, fazer um inventário para ver o que tem de potencial ali. E aí o ideal é fazer
3684 toda aquela avaliação ambiental integrada, de qual a possibilidade que tem de
3685 reservatórios naquela bacia, e uma vez definido ali o que é possível de ser
3686 aproveitado, é uma discussão conjunta mesmo, desde o início, com a área
3687 ambiental. Aqui vai ter esse aproveitamento hidrelétrico aqui? Vai ter. Essa
3688 daqui é uma área importante do ponto de vista do bioma, do ponto de vista
3689 ambiental? Essa é uma área delicada e tem que ser preservada. Então está
3690 bom, faz o seguinte: reserva o “pedacinho” onde vai ficar o reservatório, ao
3691 mesmo tempo já cria, ou seja, já cria parques, áreas de conservação em volta.
3692 Ou seja, antes de alguém saber que vai ter algum tipo de aproveitamento
3693 hidrelétrico se cria as áreas de proteção. Ou seja, abrindo toda aquela questão
3694 ali. E aí quando eu implanto um empreendimento desses, também vai ter

3695que ser outra tecnologia; não vai poder ser o método tradicional, isso é o que
3696nós temos que discutir. (...) falar um “pouquinho” aí, o Secretário explorou aqui
3697que nós temos chamar até um pouco de ‘usinas plataforma’, porque a ideia é
3698mais ou menos aquele negócio da plataforma da Petrobrás. Então o
3699trabalhador não vai morar lá; o “cara” vai chegar lá e você vai fazer lá umas
3700“cabaninhas” de plástico, o que for; ele vai lá, constrói tudo “bonitinho”; acabou
3701tudo? Limpa tudo, que em dois meses a floresta fecha aquele “treco tudinho” lá.
3702Quando da usina construída, você tem pouquíssimos trabalhadores, 30, 40
3703pessoas que ficam ali e você pode se quiser pode morar fora dali; ou se não,
3704ter um “grupinho” mínimo que vai ter ali. De modo que você brinde isso, e faz
3705parte dos condicionantes, inclusive ambientais dos próprios empreendimentos,
3706os recursos manterem essas áreas em volta dali e garantir a sustentabilidade.
3707Eu acho que isso é o modo do Brasil usar as duas riquezas que têm: a
3708ambiental e a energética, que essa que é o nosso desafio. O Luiz falou que não
3709ia demorar e está demorando. Aí está mudando muito também, até a realidade
3710de que usina que nós podemos construir no Brasil. Não tem espaço mais, com
3711a legislação que nós temos hoje, com os conceitos de sustentabilidade
3712ambiental. Nós pensamos usina como o Balbina, não é gente? É só para nós
3713termos uma comparação. A usina de Balbina tem uma área de reservatório de
37142.360 km², e gera 250 megawatts, uma potência de 250 megawatts. Quando
3715nós comparamos isso, por exemplo, com usinas do Madeira, somando as duas
3716usinas do Madeira têm em torno de 6 mil megawatts. Então vamos colocar o
3717seguinte: as duas usinas do Madeira têm mais de 10 vezes a potência de
3718Balbina. Agora, a área inundada das duas usinas... O Jirau de Santo Antônio,
3719ela é menos de um quinto, ou seja, no final dá mais de 50 vezes a relação. Ou
3720seja, enquanto lá eu tenho uma área inundada de mais de 9 km por megawatt,
3721eu tenho nessas usinas que nós estamos fazendo na Amazônia, está tudo lá
3722na faixa dos centésimos de km²: 0,08 em geral, 0,008. Mas por que isso? São
3723dois aspectos; um aspecto é a preocupação mesmo da questão ambiental, e
3724porque é a realidade da própria topografia local. Enquanto no Centro-Sul do
3725Brasil são áreas montanhosas, com rios mais encaixados e tudo, que me
3726permite eu ter um reservatório mais elevado e tudo, inundando uma área
3727pequena; a área de Santo Antônio, o Jirau, quem já visitou lá sabe que isso é
3728impossível. Se nós subíssemos 1 m, ou seja, o reservatório no fundo da
3729represa lá é uma “porcaria”, é um negócio de 15, 20 m, enquanto você tem
3730mais de 100 m em Itaipu. Mas lá é uma “represinha” de 20 m de altura, então é
3731um negócio “pequeninho”. Por quê? Se eu elevasse aquilo ali para 25 m, eu
3732inundaria uma área imensa de floresta, porque é uma planície. Belo Monte
3733quase isso, é um “pouquinho” menor, porque lá ainda tem um “pouquinho” mais
3734uma área encaixada, tem uma tecnologia, mas Santo Antônio, o Jirau, não. Lá
3735é uma planície mesmo, é tudo “retinho”. Saiu do leito do rio ali, você vai inundar
3736a floresta inteira. Então muda completamente a forma de trabalhar. Como é
3737que nós trabalhamos lá? Para vocês terem uma ideia, por exemplo, enquanto
3738uma usina como Itaipu, que tem os seus 14 mil megawatts hoje instalados, nós
3739temos lá 15 turbinas para gerar 3 mil megawatts, lá na usina de Jirau Santo
3740Antônio, tem 44 turbinas. Então são turbinas “pequeninhas”. Não. Em termos
3741de tamanho dessas turbinas, elas são maiores do que as turbinas de Itaipu; é
3742um monstro aquela turbina. Porque, na verdade, ela usa mais só a força da
3743água, porque não tem altura de queda para gerar energia. Então eu acho que
3744esses são os grandes nossos: primeiro, daqui para frente, principalmente

3745 porque os nossos potenciais são muito na região Norte e tem a predominância
3746 do que nós chamamos de aproveitamento 'a fio d'água'. Esse é um equilíbrio
3747 que nós fazemos entre, ou seja, aproveitar a energia elétrica e reduzir o
3748 impacto ambiental. Ela é ruim do ponto de vista de que? Do aproveitamento
3749 dessas outras fontes que nós vamos ter no futuro. Por isso que eu acho que
3750 essa discussão, nós temos que fazer, inclusive com a área ambiental, com
3751 vocês que estão aí sempre representando, porque tem alguns aproveitamentos
3752 que permitem ter algum reservatório. Hoje quase que virou lei que você não
3753 pode fazer, tem que fazer tudo a fio d'água. Mas ele é "burro" do ponto de vista,
3754 inclusive ambiental, porque acaba que, ou seja, eu não tenho um
3755 provavelmente adequado de um ponto de que eu já vou fazer o reservatório
3756 mesmo, e aí eu não aproveito integralmente aquela energia, e não me permite
3757 aquela sinergia, por exemplo, com eólica, com solar, com tudo, que vai permitir
3758 o Brasil inserir todas essas outras fontes, porque eu não tenho reservatório. Ou
3759 seja, a água que entra, sai do mesmo "jeitinho". Ou seja, por isso que às vezes
3760 eu fico assustado com alguns debates que eu vejo, "porque não, vai mudar
3761 tudo, está barrando o rio"; Não barra o rio. Quer dizer, o cuidado que nós temos
3762 que ter, é questão toda de peixes que está passando; você tem movimentação
3763 de todas essas questões de características físico-químicas de água, de tudo.
3764 Tudo isso você tem que ter o cuidado, porque tudo isso são feitos nos estudos
3765 ambientais. Agora, fluxo da água dali para baixo no rio, não muda
3766 absolutamente nada, ou seja, a água que chega na represa, sai do outro lado.
3767 Não muda absolutamente nada, é o que nós temos hoje. Então eu acho que a
3768 participação então dos órgãos ambientais, como eu já disse, desde o início do
3769 processo. E temos um conceito, que para nós também é meio vago ainda, total
3770 da avaliação integrada, que ninguém sabe direito como é que isso. Então (...),
3771 nós fazemos, "não, não é bem isso"; então agora não funciona; faz de novo.
3772 Então eu acho que nós temos que exercitar isso, saber. É um impacto
3773 realmente conjunto desses reservatórios e como é que isso daí... resultados.
3774 Eu acho que cada vez mais vai ter que ter mesmo uma maior participação
3775 social na elaboração desses estudos; isso já tem exigências aí de todos
3776 levantando, levantando populações, discutindo com todo mundo, as Audiências
3777 Públicas, tudo que é feito, coordenado sempre pelo o Ibama. Os detalhamentos
3778 e os cadastros das reuniões, eu acho que o principal disso daí é, inclusive nós
3779 antecipando isso, igual eu falei, desde lá do estudo de inventário, definição e
3780 nós mapeando mesmo por satélite quem é que mora e habita naquela região.
3781 Porque uma coisa é certa gente: quando nós definimos que vamos construir
3782 usina, o que aparece de gente que vai ser atingido pela usina é um negócio
3783 impressionante. Eu lembro quando nós começamos a discutir, eu fui para o
3784 Ministério discutir uma usina que estava sendo construída no Sul do Brasil,
3785 tudo paralisado, uma briga lá com o MAB, Atingidos por Barragem e tal. Aí uma
3786 vez eu tinha uma relação boa com eles, eu coordenei toda a negociação dos
3787 atingidos por barragem com os donos dos empreendimentos, e nós criamos
3788 uma relação boa. Eu falei assim: "gente, mas agora pelo o amor de Deus,
3789 vamos escolher direito o local onde nós vamos assentar esse povo de vocês.
3790 Porque não tem jeito. Olha o "fulaninho" aqui: é a quinta barragem que ele é
3791 atingido. Então não é possível, esse "cara" dá muito azar na vida. Todo o lugar
3792 que você muda o "cara", o "cara" coloca uma barragem no lugar de novo. Vai
3793 dar azar assim no inferno!" Aí no fundo é isso, esse negócio de você definir
3794 onde vai construir uma barragem, pode ter certeza que o povo vai mudar para

3795lá e aí começa problema ambiental; aí detona aquela região toda e aí todos os
3796problemas aumentam. Eu acho que essa questão toda que está prevista em
3797todo o nosso processo de licenciamento, no esclarecimento de populações (...)
3798atingidas, reuniões com todo mundo, com as populações, povos indígenas,
3799quilombolas. Todas as manifestações são pré-condições de declaração, desde
3800o uso de água, de tudo, e tudo é colocado desde lá os estudos de técnico-
3801econômico são feitos, os projetos base das usinas. E aí depois da reação dos
3802leilões. E hoje tem todo um ordenamento no Brasil que raros Países têm, ou
3803seja, uma usina hídrica hoje nós só licitamos depois de ter a tal da nossa
3804licença prévia. O que é? Que é a licença que dá a viabilidade ambiental do
3805empreendimento. Ou seja, tem? Tem. Aí nós vamos licitar para não ter esses
3806empecilhos depois no futuro. E nós estamos colocando inclusive já cláusulas
3807de editais da construção das usinas, das condições colocadas no EIA/RIMA
3808ficam refletidas as condições contratuais também do construtor da usina, de
3809modo a dar mais força também na implantação de todos os projetos ambientais
3810exigidos nos condicionantes dos licenciamentos. E toda a questão mesmo das
3811articulações institucionais que nós temos visto hoje, que o problema todo é que
3812o custo está ficando muito alto. E como nós temos essas distorções tão
3813grandes no desenvolvimento do Brasil, você vai para uma região como Belo
3814Monte, interessante que agora o Ministério Público lá agora está brigando;
3815antes o Ministério Público brigava porque nós não estávamos fazendo os
3816condicionantes que o Ibama exigiu de fazer obras, tratamento de água, de
3817esgoto e não sei mais o que, lá para o Município. Agora estão brigando porque
3818“isso não tem nada a ver com a usina, por que vai pagar um negócio desses? É
3819uma função do Estado.” É verdade, isso é uma função do Estado fazer um
3820tratamento de água e tudo o mais lá, mas como isso vai dar um impacto muito
3821grande, você faz um reservatório ali, isso é colocado como condicionante e isso
3822foi incluído; isso aumenta o custo também. Bom, o fato é o seguinte, como
3823conclusão, primeiro: o País, apesar (...) que ele tem uma taxa nossa de
3824natalidade está muito baixa. Se nós formos pegar em termos de classe média
3825brasileira, nós já estamos quase a padrão de Itália e França. Eu acho que nós
3826estamos muito baixos; daqui a “pouquinho” nós vamos estar fazendo
3827campanha para o povo ter mais filhos. Eu estou achando que vai acontecer
3828nesse País. Mas o fato é que nós vamos ter um crescimento demográfico; está
3829havendo o aumento da produção, até para atender uma demanda, que à
3830medida que começa a chegar um pouco mais de renda na população, a
3831população tem acesso a bens de consumo e isso leva à necessidade da
3832produção. A própria questão que o Governo brasileiro colocou como meta que
3833nós estamos quase atingindo, que é a universalização do acesso a energia.
3834Está quase toda a população tendo acesso à energia elétrica, então isso
3835aumenta o consumo de energia. Então é inexorável, ou seja, vamos ter a
3836necessidade de construção de usinas nesse País. Ou seja, vamos ter que
3837atender essa demanda de energia e vamos fazer de todas as formas. Dentro
3838desse mecanismo estão usando de geração dentro das nossas casas, com
3839fotovoltagem, com tudo, que isso diminui a necessidade de construção de
3840novas plantas, de tudo. Mas não tem como; você pode fazer todas as contas
3841que não vai fechar, vai ter que ter necessidade de expansão. Esse ano
3842provavelmente nós vamos ter que contratar nada (...), porque tem até uma
3843“sobrazinha” aí, que a economia cresceu menos do que nós esperávamos, mas
3844vamos ter isso no futuro. Não tem jeito, ou seja, a mensagem não tem como o

3845Brasil ser diferente; daqui a “pouquinho” nós vamos ter penalizações até
3846internacionais, não tenho dúvidas disso, com relação a geração. Ou seja, a
3847prioridade é essa que nós sempre usamos no Brasil: geração a partir de fontes
3848renováveis. E a nossa grande fonte é a fonte hídrica, e daqui a pouco, talvez,
3849vira solar. Ou seja, na medida em que desenvolva essa fonte, e caia o preço de
3850compra da energia gerada por esta fonte, ela vai ficar competitiva, e talvez seja
3851a nossa grande fonte no futuro. Do dia de hoje, ainda é hídrica; e hoje, hídrica e
3852eólica. Eólica é a nossa segunda fonte mais competitiva. Então essa é uma
3853visão que nós temos que nós vamos ter que continuar lutando com ela aí.
3854(*Palmas*).

3855

3856

3857O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –
3858Nós vamos ter um tempo para perguntas. Eu pediria só para o Nelson para
3859respondê-las aqui. Eu peço duas coisas: que as perguntas sejam as mais
3860objetivas possíveis, e que nós procuremos aproveitar o tempo o máximo,
3861porque nós temos horário hoje. Já vi, Dr. Francisco. Nós vamos procurar
3862aproveitar a nossa expositora aqui com a maior qualidade possível. A primeira
3863pergunta, o Dr. Francisco Soares. Paulo? Nós vamos de três em três, está
3864bem?

3865

3866

3867O SR. PAULO BRACK (INGÁ) – (*Trecho fora do microfone. Inaudível*). Em
3868relação à reunião anterior, um contraponto ao Secretário de Minas e Energia. E
3869eu não sei como é que vai ficar a nossa apresentação, até porque o Plenário
3870está ficando menor, e eu gostaria de ter um tempo, pelo menos 10, 15
3871minutos... Eu só gostaria de saber assim, do ponto de vista como que fico,
3872porque, senão eu nem falo.

3873

3874

3875O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –
3876Veja bem, vamos aproveitar o tempo aqui dele com algumas perguntas e
3877respostas. A sua intervenção, nós vamos abrir esse tempo. Eu realmente não
3878estava atento para isso dessa forma, nós vamos aproveitar para ver se você
3879vai fazer a sua exposição depois. Mas agora nós temos que aproveitar o tempo
3880dele aqui para responder as intervenções de vocês.

3881

3882

3883O SR. FRANCISCO RODRIGUES SOARES (FURPA) – Bom, ouvi a exposição
3884do representante da ANEEL, e ao mesmo tempo fazer a nossa avaliação e até
3885a nossa crítica. No Piauí estavam programadas cinco hidroelétricas: a de
3886Ribeiro Gonçalves, a de Uruçui, a de Floriano, a de Amarante, e a de
3887Palmeirais em Riacho dos Negros. A de Uruçui foi considerada antieconômica
3888parece que com 118 megawatts. A de Ribeiro Gonçalves ficou mantido. A de
3889Floriano e as outras com 58, outro 64 e outro 56. Então no final, a ANEEL levou
3890a leilão no dia 20 de Dezembro em 2011, três hidrelétricas em Recife (...). E por
3891coincidência, estrategicamente, por dois anos consecutivos: 2010 e 2011, o
3892leilão do ANEEL está acontecendo em um período em que a justiça brasileira
3893está de recesso, o Ministério Público está de recesso de 20 a 22 de Dezembro.
3894Nós entramos com recurso no Ministério Público para exatamente questionar o

3895EIA/RIMA como foi levado à Justiça Federal através do Ministério Público,
3896porque nenhuma das barragens lá foram contempladas as eclusas, nem
3897tampouco a proteção do pescador. Com relação aos Quilombolas, que também
3898foram e fizeram manifestações, não foi levado em consideração. E pela
3899produção de energia das três hidrelétricas, era economicamente inviável,
3900considerando os custos socioambientais do empreendimento. Tivemos várias
3901discussões, várias Moções no Plenário do Conama, contestando as
3902hidrelétricas, não que nós não queiramos energia; queremos energia para
3903crescer e nos desenvolver. Mas os impactos socioambientais que iam criar as
3904hidrelétricas, que criarão, são bem maiores do que os benefícios econômicos e
3905sociais. Para completar, nós precisamos também implementar as fontes de
3906energia eólica e solar para compensar esse tipo de coisa. Agora, fazer o
3907EIA/RIMA e não contemplar as eclusas, deixar para o DNIT, para o Ministério
3908dos Transportes fazer, isso não tem sentido. Nós temos que respeitar o
3909EIA/RIMA, quem gera os impactos tem que minimizar todos os impactos; não
3910tem que deixar para outro Ministério, outro setor. Essa é a nossa crítica. E ao
3911mesmo, tempo dizer que a produção de energia ela é muito pouca, e o próprio
3912Governo do Estado do Piauí apresentou ao DNIT um programa de revitalização
3913da Bacia do rio Parnaíba. Como é que fica? Se o nosso próprio Comitê de
3914Bacias não funcionou até hoje? E as hidrelétricas estão entrando sem a
3915aprovação do Comitê de Bacias, que não existe? E também, sem as eclusas,
3916sem as escadas de peixe para a produção? Então é um problema que eu quero
3917dizer para colocar aqui para o Plenário, preocupante. Por que como é que se
3918produz, faz um EIA/RIMA e não se considera os impactos maiores que são da
3919navegabilidade? O próprio Governador do Piauí que veio atrás do DNIT para
3920colocar hidrovias. Então eu perguntei ao Governador, ele tem que escolher duas
3921coisas: “quer matar o rio, ou o senhor quer recuperar a navegabilidade?”
3922Porque com essas hidroelétricas, nós não vamos ter nem navegabilidade e
3923vamos ter as populações ribeirinhas e os quilombolas totalmente fora da sua
3924habitação. Não é dizer que na realidade os impactos socioambientais, o
3925EIA/RIMA estão sendo feitos para a produção de energia, não está batendo
3926com a realidade e nem atende à legislação brasileira, por isso o Ministério
3927Público Federal também está questionando e aguardando. E outra coisa,
3928falaram que só não teve competição. O senhor sabe que nenhuma hidroelétrica
3929lá do dia 20 de Dezembro da (...) Recife, nenhum competidor, nenhuma
3930empresa quis participar do leilão. Por quê? Porque só vão participar se tirar as
3931condicionantes ambientais, aí não ficou nada. Se tirar, então vão ficar só as
3932obras e engenharia.

3933

3934

3935**SR. ANTÔNIO EUSTÁQUIO VIEIRA (Mover)** – Nós temos escutado pelo País
3936afora essa questão da matriz energética. E temos escutado muito pouco ou
3937nada à respeito de pesquisa. Como que nós vamos saber qual vai ser a nova
3938matriz energética, se nós não temos pesquisa? Porque as pesquisas que vão
3939indicar qual é essa matriz energética. Nós não sabemos qual que vai ser essa
3940matriz, exatamente porque não tem pesquisa. Eu pergunto para o senhor: qual
3941que é o seu investimento do Brasil hoje em pesquisas nessa área? Outra
3942questão: eu hoje até usei a tribuna aqui algum tempo atrás para falar a respeito
3943da questão da energia solar. Como que um País igual ao nosso, que está
3944construindo milhares de casas do ‘Minha Casa Minha Vida’, não está utilizando

3945pelo menos a energia solar para iluminar as casas, ou para esquentar a água
3946do chuveiro? Como? Isso é inconcebível. E junto com essa discussão de matriz
3947energética, eu acho que o Governo tinha que, o Estado brasileiro tinha que
3948fazer um trabalho também pesado de comunicação. Eu estou vendo agora aí,
3949vi uma matéria hoje do Governo brasileiro diminuindo o valor do custo de
3950energia para residências, para indústrias e etc. Eu estou muito preocupado,
3951porque junto com isso, não tem esse trabalho de informação, de educação para
3952a comunidade. Isso pode ocasionar o aumento do consumo de energia. Então
3953eu acho que tem que ser levado em conta. E eu tenho uma outra preocupação
3954muito grande, daqui a 100 anos, uma pena que eu não vou estar vivo para ver
3955isso, mas na hora em que nós não tivermos mais essa matriz energética que
3956nós temos hoje das hidrelétricas; porque logicamente as hidrelétricas, que é um
3957sistema falido futuramente, vão deixar de existir. E com o aumento da
3958população, caso continue no nível em que está, nós vamos ter que
3959descomissionar esses lagos para ter lugar de produção alimento. Isso pode ser
3960uma grande viagem, mas pode ser também uma realidade no futuro. Então é
3961um outro problema que nós podemos ter no futuro, daqui a 100 anos ou “sei lá”
3962quantos. Então isso também eu acho que tem que ser levado em conta. Já que
3963nós falamos em desenvolvimento sustentável, isso tem que estar no
3964planejamento nosso em longo prazo também.

3965

3966

3967**O SR. PAULO BRACK (INGÁ)** – Bom, senhor Francisco, eu tinha uma
3968apresentação de 10 minutos, pelo menos, e com slides da minha área. Porque
3969eu sou da área da Biologia, tenho Doutorado em Ecologia. Eu gostaria que
3970fosse apresentado para eu poder contextualizar aquilo que eu vou falar em
3971relação a uma série de questões. Eu só falo isso, Secretário, porque a minha
3972preocupação é que a minha fala pode ficar prejudicada, se deixar para depois,
3973porque se não, daqui a pouco não temos mais Plenário e vai ficar para
3974Novembro. Essa é a minha preocupação em relação. É em relação a ter
3975*quórum* para poder fazer essa apresentação. Eu gostaria, inclusive que o
3976Diretor estivesse aqui, é só nesse sentido que eu gostaria, para não ficar
3977descontextualizado. Sem a presença da ANEEL, eu acho que fica prejudicada
3978a minha fala. Não sei se o senhor concorda comigo.

3979

3980

3981**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA)** –
3982Segundo o pessoal está me informando aqui, havia combinado que slides você
3983não faria a apresentação com os slides, você faria uma intervenção mais
3984rápida. Mas o Dr. Nelson se dispôs a ouvir aqui, mas eu peço que você seja o
3985mais objetivo possível. Parte dos problemas que nós temos aqui, devem-se
3986exclusivamente a questão da gestão do tempo. Então eu peço, Paulo, que você
3987faça a apresentação, mas respeitando a importância e a qualidade dos nossos
3988interlocutores aqui.

3989

3990

3991**O SR. PAULO BRACK (INGÁ)** – Eu gostaria que essa sua colocação fosse
3992também, em relação ao tempo, se pensar, porque o Ministério de Minas e
3993Energia já ficou 50 minutos aqui, escutamos 40 minutos. Eu gostaria de...

3994

3995

3996 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
3997 Com licença, nós estamos concedendo tempo a você. Agora, se você coloca a
3998 discussão nesses termos, a conversa vai encerrar e vamos partir para outros
3999 encaminhamentos. Não, por favor, você. Respeite o que nós estamos fazendo
4000 aqui. Acabamos de conceder o tempo para a sua exposição. O Presidente da
4001 ANEEL se dispôs a ouvir e você vem fazer esse tipo de colocação. Se você
4002 quiser fazer a apresentação, eu peço que a faça. Agora, proselitismo aqui,
4003 nesses termos, eu acho que não está certo. Por favor, sugiro que você faça a
4004 sua apresentação.

4005

4006

4007 **O SR. PAULO BRACK (INGÁ) –** Só gostaria de respeito à minha pessoa como
4008 membro do Conama, que tenha tempo suficiente para fazer essa
4009 apresentação.

4010

4011

4012 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
4013 Qual o tempo que foi pactuado? Qual o tempo que foi pactuado? Você não
4014 respondeu. O tempo pactuado foi? 10 minutos. Perfeito.

4015

4016

4017 **O SR. PAULO BRACK (INGÁ) –** Então a questão, se pudesse até não sei,
4018 apagar um pouco ali para poder verificar melhor a minha apresentação. Mas
4019 vamos lá. Está um pouco lento aqui. Então já como falamos, na Constituição
4020 Federal temos, no Art. nº 225: “Incube ao Poder Público preservar e restaurar
4021 os processos ecológicos essenciais e prover o manejo ecológico das espécies
4022 e ecossistemas”, Então nós consideramos aqui que os barramentos de
4023 hidrelétricas eles estão alterando o processo ecológico de uma maneira
4024 irreversível. Então até chamarmos aqui de energia renovável, até pode ser,
4025 mas aqueles ecossistemas não se renovam, e aquelas comunidades que
4026 viviam ali também são prejudicadas de alguma forma, que não têm mais a sua,
4027 digamos assim, a renovação do seu modo de vida como ribeirinhos. E tem
4028 também no item 7, § 7º do Art. 225: “que incube ao Poder Público proteger a
4029 Fauna e a Flora, vedadas na forma da Lei, as práticas que colocam em risco a
4030 sua função ecológica, provocam a extinção de espécies, e submetam aos
4031 animais à crueldade”. Então eu estou falando aqui como Biólogo e sei de que
4032 muitas espécies estão se extinguindo nos cursos d’água, e nós poderíamos
4033 talvez; pena de já não termos tempo aqui de falar em relação à eficiência
4034 energética. Temos até o Professor Célio Bergman que trabalha muito, acho
4035 que o senhor deve conhecer. A repotencialização das hidrelétricas já existentes
4036 e que poderia ser, junto com a perda que se tem na transmissão, 17%, por
4037 exemplo; o conjunto de ações. Por exemplo: ontem eu estava, passei na frente
4038 de um shopping e vi 40 televisões LED acesas, isso aconteceu em Porto
4039 Alegre; 57 no Carrefour. Eu perguntei para o Gerente do supermercado
4040 Carrefour: “105 lojas Carrefour, se tiverem todas elas com os seus cinquenta e
4041 tantos televisores ligados ao mesmo tempo, com poucas pessoas, significa”; eu
4042 estou dando aqui alguns exemplos que nós não temos uma política de
4043 eficiência energética para reduzir sim, dar maior eficiência. O chuveiro elétrico,
4044 por exemplo, eu me banhei; isso é um absurdo, em qualquer outro País no

4045 mundo, isso praticamente não existe mais. Então hoje nós utilizamos a energia,
4046 inclusive das hidrelétricas e consideramos como energia barata, porque não
4047 colocamos o custo real de todos esses impactos. E eu diria também que nós
4048 temos hoje, com todos esses empreendimentos previstos, cerca de 500, 1.000
4049 mil hectares, por exemplo, qual meio milhão de hectares de florestas hoje
4050 comprometidas. E hoje, a questão das hidrelétricas elas significam uma das
4051 maiores causas de desmatamento no Brasil, se refere à questão das
4052 hidrelétricas. Aqui nós temos as áreas prioritárias para conservação da
4053 biodiversidade, que eu já falei algumas vezes, nós temos, em relação a aqui
4054 já... Aqui nós temos uma área de encanados que foi, infelizmente, uma área da
4055 6 mil hectares lá no Rio Grande do Sul, devido à hidrelétrica de Barra Grande,
4056 que foi toda uma polêmica. Essa área não constava no estudo de impacto
4057 ambiental, a presença dela; 6 mil hectares de floresta com Araucária foram
4058 perdidas. E aqui eu gostaria de apresentar alguns dados em relação ao que
4059 nós obtivemos, com base nos dados da ANEEL. Que tem o SIGEO, que é o
4060 sistema aquele de geoprocessamento e tal, que nós podemos então fazer o
4061 cruzamento entre os empreendimentos planejados. Nós temos hoje 244
4062 hidrelétricas, não tem PCHs, planejadas em áreas prioritárias para
4063 conservação da biodiversidade, o que significam, no caso tanto em construção,
4064 como as planejadas: em construção 69%, e planejadas 58%. Sendo que em
4065 construção o percentual ali se refere a 46,15%, extremamente alta, que seria a
4066 categoria mais elevada. E em planejamento 24,59%. Bom, eu sou de um
4067 Estado que fez um trabalho muito importante; eu não vou poder passar todos
4068 os dados aqui, tem as PCHs também, as áreas prioritárias lá no Sul, previsão
4069 de barramento e Paiquerê, enfim. Eu vou passar lá mais para o final, aqui as
4070 espécies que eu estudo também, em relação a isso, porque essas espécies
4071 são restritas. Eu gostaria que o Diretor entendesse que nós estamos falando
4072 que espécies que elas precisam da beira dos cursos d'água; se não tiverem
4073 elas, aquelas águas com corredeiras. Por exemplo, Paiquerê são 150 metros
4074 de barramento. Barra Grande foram 180 metros. Você transformar um rio de
4075 100 km com corredeiras, com várias espécies que estão restritas e que existem
4076 milhões de anos ali, o barramento não tem condições: primeiro, de fazer a
4077 transposição das plantas, a realocação não é viável; você vai ter que criar um
4078 outro ambiente artificial para que essas plantas continuem vivendo. Segundo
4079 lugar a questão dos peixes; a escada de peixes não está funcionando lá no Rio
4080 Grande do Sul. E várias das barragens no Brasil não funcionam. Então eu até
4081 louvo a questão aqui em relação à energia eólica, que a própria empresa de
4082 pesquisa energética falou em 300 gigawatts do potencial brasileiro. Eu acho
4083 que nós temos que andar justamente nesse potencial que em outros países, no
4084 caso da China, que nos próximos cinco anos, 75 gigawatts relacionados à
4085 energia eólica, o que significaria 70% do que se gasta hoje no Brasil. E aqui só
4086 para vocês verificarem o perfil do rio Uruguai, essa é a nossa angústia. O rio
4087 Uruguai, essas obras são, no caso 11 barramentos, sendo que pelo menos
4088 quatro deles já foram de Foz de Chapecó até Barra Grande já foram feitas.
4089 Então todo o rio Uruguai ele seria barrado, ele seria transformado em uma
4090 escadaria de um conjunto de hidroelétricas, não só essas grandes ao longo do
4091 eixo do rio, como centenas de PCHs. Então nós precisaríamos usar uma lógica
4092 no processo, que é aquela que no Rio Grande do Sul já foi adotada há alguns
4093 anos atrás que foi a avaliação ambiental integrada do rio Taquari-Antas. As
4094 hidrelétricas também elas emitem gases de efeito estufa, no caso o metano, o

4095Professor (...) tem vários trabalhos em relação a isso. Em Belo Monte, no caso,
4096são 42 anos que ela vai emitir gás de efeito estufa mais do que uma
4097termoelétrica; há combustíveis fósseis. Então são temas aí que estão também
4098dizendo que a energia limpa não é relacionada às hidrelétricas. Temos
4099questões de estudo de impacto ambiental. No caso em que houve fraude em
4100relação à Barra Grande, por exemplo, que as empresas elas não fizeram
4101levantamento de toda a área, o significado, inclusive as áreas de florestas, se
4102dizia que eram 70% de áreas de campo e na realidade eram 70% de florestas.
4103Então o que eu quero dizer? Nós temos uma lógica: proteger as áreas
4104prioritárias, sim, realizarmos aqui, voltamos a questão das avaliações
4105ambientais estratégicas pelo órgão ambiental que defina zonas de
4106esbarramento, que são necessárias para manter o estoque de biodiversidade.
4107Então são várias espécies que precisam, que no caso o Dourado, o Surubim,
4108enfim, várias espécies que precisam, a sua piracema precisa das corredeiras.
4109E nas condições que estão sendo dadas hoje, nós não estamos fazendo esses
4110estudos para que se mantenham esses cursos d'água, parte deles pelo menos,
4111para que essas espécies continuem vivendo. Se nós vamos trabalhar com a
4112questão de extinção de espécies. E eu queria dizer também, que nós temos
4113aqui, além dessas 50, 60% de barramentos e hidrelétricas previstas para áreas
4114prioritárias para conservação, nós temos a questão das APPs. Então mais de
411550% dessas áreas previstas para alagamento, elas também correspondem a
4116APP. Então se você juntar APPs com áreas prioritárias para conservação, esse
4117dado vai à 70, 80%. Então esses dados têm que serem ponderados lá no
4118início, na hora de fazer o plano no inventário, na viabilidade antes de chegar no
4119estudo de impacto ambiental. Porque se for feito um estudo prévio, as
4120empresas vão gastar menos dinheiro fazendo estudo de impacto ambiental,
4121porque você vai ter uma diretriz. Essa diretriz então ela vai estar clara para as
4122empresas, enfim. Então eu gostaria de mostrar aqui, pelo menos o mapa da
4123avaliação ambiental integrada do Rio Grande do Sul, que de 54
4124empreendimentos, nós tivemos 17 deles que foram considerados inviáveis, do
4125ponto de vista de construção de hidrelétricas. Quem fez esse estudo, quem
4126coordenou, quem; digamos assim; demandou foi o Nilvo Silva, que ele foi aqui
4127Diretor de Licenciamento do Ibama. Então ele compôs uma equipe e se fez um
4128levantamento de que, de 54 empreendimentos no rio Taquari-Antas, 17
4129empreendimentos não tinham viabilidade nenhuma, porque implicavam em
4130área de Mata Atlântica, desmatamento muito grande, vários peixes poderiam
4131desaparecer. Então, através desse estudo, até tem dados aqui que eu... Uma
4132pena que está muito lento aqui. Eu posso deixar essa apresentação, talvez eu
4133faça um PDF para poder passar para os outros membros do Conselho. Essas
4134empresas muito delas têm ISO 14000, têm certificação. E nos parece que... Eu
4135gostaria que passasse então mais rapidamente aqui para nós chegarmos na
4136questão que é fundamental da avaliação ambiental integrada, que é o
4137estandarte da lógica do processo. Que é sim nós definirmos aquilo que... Aqui
4138está. A avaliação ambiental da bacia do rio Taquari-Antas foi um trabalho que
4139foi uma demanda das entidades ambientalistas, e a Fepam, Fundação Estadual
4140de Proteção Ambiental, ela topou essa “parada” e contratou equipes. E essa
4141bacia toda aqui; então vamos ver. Pode essa aqui. Então aqui está o mapa,
4142todas essas áreas azuis significam barragens com viabilidade condicionada a
4143licenciamento específico. Se tiver os estudos dando condições da capacidade
4144de suporte desses rios, tudo bem. Mas aqueles em vermelho significam que

4145rios que têm uma alta significância, possibilidade de extinção de espécies.
4146Então essa esse trabalho nós gostaríamos fosse também adotado a nível de
4147Brasil, como uma forma inteligente de que nas bacias do Brasil, nós
4148pudéssemos manter setores de rios livres de barramento, para que as espécies
4149continuem existindo, porque senão nós vamos ter praticamente a destruição de
4150todos os rios brasileiros. Implica isso, na destruição dos processos ecológicos,
4151e por consequência também, a possibilidade de invasões biológicas pela
4152alteração ecológica como um todo. Então a temática é complexa; eu trago aqui
4153a minha área que é a da Biologia, principalmente da biologia da conservação.
4154Nós temos sim forma, de com um conjunto de técnicas, utilização de energias
4155alternativas, eficiência energética, e construir hidrelétricas em áreas onde
4156tenham menor impacto. Essa inteligência que nós gostaríamos de participar
4157desse processo, e que o Ministério do Meio Ambiente, junto com a ANEEL, o
4158Ministério de Minas e Energia, nós consigamos sentar em uma mesa e
4159conversar isso, trazer especialistas para ver a viabilidade disso. Mas não jogar
4160para escanteio e dizer: “precisamos de energia e acabou.” Eu acho que não é
4161por aí, porque a questão da eficiência energética ela significa também, que nós
4162falamos aqui, uma mudança de paradigma, uma mudança de vários tipos de
4163atitudes hoje que nós temos, que são muitas vezes perdulárias do ponto de
4164vista de consumo energético excessivo. Obrigado. (*Palmas*).

4165

4166

4167**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) – O**
4168Dr. Nelson vai responder às perguntas. Tem mais uma questão do Ronaldo
4169Vasconcelos. Nós vamos fechar o bloco e vamos embora. Patrícia também?
4170Mas rapidamente. Ronaldo Vasconcelos.

4171

4172

4173**O SR. RONALDO VASCONCELLOS NOVAIS (Ponto Terra) - Boa tarde a**
4174todos e todas. Eu faço a pergunta até com um certo constrangimento, mas
4175constrangimento comigo mesmo. Pelo fato de ser mineiro, acionista da CEMIG,
4176Companhia Energética de Minas Gerais, que tem uma publicidade
4177avassaladora, dizendo que a energia da CEMIG, a CEMIG a melhor energia do
4178Brasil. E eu recebi a há pouco, Dr. Nelson, queria parabenizá-lo pela palestra,
4179pelas informações, pela preocupação com a questão ambiental. Mas eu preciso
4180perguntar ao senhor por essa oportunidade. Eu recebi uma relação da ANEEL,
4181onde a CEMIG está classificada como a 20ª companhia energia elétrica do
4182País. Então eu queria perguntar ao senhor, se o senhor não quiser entrar na
4183questão da CEMIG eu vou saber entender; mas eu queria perguntar ao senhor
4184se aquela classificação da ANEEL ela é verdadeira e tem parâmetros para ser
4185lançado ao público? Se o senhor puder comentar sobre a questão da CEMIG,
4186sem entrar na questão da publicidade, eu agradeceria.

4187

4188

4189**A SR^a. PATRÍCIA HELENA GAMBOGI BOSON (CNT) – Primeiramente como**
4190brasileira, eu queria dizer que eu tenho o maior orgulho do sistema elétrico
4191brasileiro. Eu acho que nós temos essa questão do sistema integrado, que é de
4192uma de sofisticação técnica absurda, que muitos países, inclusive os Estados
4193Unidos não têm. A atuação da ONS, da ANEEL, com a capacitação assim
4194muito impressionante. Eu faço duas perguntas bem objetivas. A primeira, com

4195essa questão de nós termos mais reservatórios com capacidade de
4196armazenamento, eu pergunto ao senhor: se tem algum estudo falando do
4197impacto que isso pode significar, e, inclusive ambiental? Na medida em que
4198essa energia terá que ser compensada como uma energia mais poluente; já
4199que o reservatório não faz toda essa capacidade. Inclusive para colocar aquilo
4200que o senhor colocou da possibilidade de ter outras energias, que não têm
4201energia firme em funcionamento, porque essa aí está garantida. Mas eu acho
4202que ela está “garantida” por conta dessa questão do armazenamento. A
4203segunda pergunta é que o Presidente da Agência Nacional de Águas, ANA, ele
4204tem um pleito de que quando for feita a renovação das concessões, que essa
4205questão financeira e do abatimento dos investimentos não sejam feitas apenas
4206na questão da amorticidade tarifária, que é importantíssima, basta ver a ação
4207da Presidente ontem para saber o tamanho da importância desse processo,
4208realmente tem que baixar. Mas ele tem pleiteado que parte desse recurso
4209possa ser colocado para a recuperação das bacias hidrográficas. Que os nossos
4210rios efetivamente estão se acabando, mas muito por causa da questão do
4211saneamento, que está precisando. E nós temos já o Sistema Nacional de
4212Gerenciamento de Recursos Hídricos, com Comitês, com agências; é capaz
4213até de receber, caso isso possa acontecer. Eu queria saber da sua opinião
4214e se você defende também uma proposta desse nível. Obrigada.

4215

4216

4217**SR. NELSON JOSÉ HUBNER MOREIRA (Diretor-Geral da ANEEL)** - A
4218questão que o Francisco Soares coloca das hidroelétricas do Piauí, só um
4219esclarecimento, ou seja, na verdade todos esses estudos são feitos. Acho que
4220os primeiros estudos ambientais tinham uma série de fragilidades, tanto que
4221essas usinas demoraram uns dois ou três anos para corrigir uma série desses
4222estudos. E esses estudos são apresentados e discutidos, discutidos com a
4223sociedade; foram feitos obviamente estudos ambientais. E quando nós
4224fazemos os estudos, quando nós fazemos os projetos das usinas, onde tem
4225viabilidade de construção das eclusas, essas eclusas também são
4226contempladas. Agora não é responsabilidade do setor de energia fazer eclusa,
4227porque se ele fizer isso daí, nós vamos jogar sobre o consumo de energia um
4228custo que não é dele. Aí fica todo mundo reclamando que o Brasil tem a
4229energia mais cara do mundo, porque nós temos que fazer tudo com a energia e
4230jogaremos mais esse custo em cima dele. Agora, quando você coloca que as
4231empresas só vão participar se tiverem o condicionante. Tudo tem uma relação,
4232ou seja, como eu tenho uma série de condicionantes ambientais; e tem mesmo
4233para aquelas usinas, e tem que ter os problemas; ela tem um custo mais
4234elevado. As empresas não participaram, porque se exigiu, a partir do leilão, um
4235preço muito baixo para aquela energia. Eu sempre advogo o seguinte: que se
4236nós tivéssemos colocado um preço mais elevado, inclusive, em vez de licitar
4237uma a uma daquelas usinas, concentrando em um bloco de usinas, eu tenho
4238certeza de que teria um ganhador daquelas usinas fazendo todas aquelas
4239compensações ambientais, cumprindo o que são exigidas pelos órgãos
4240ambientais. O que não é feito daquilo lá? Porque isoladamente, com o custo
4241muito baixo, não coloca. E que eu advogo inclusive que nós elevemos mesmo
4242o preço, porque a usina hídrica mais cara que nós tivermos, ela é mais barata
4243do que qualquer uma outra usina térmica, do ponto de vista de ambiental; do
4244ponto de vista social. Isso eu discuto com todo mundo, ou seja, por que está

4245tendo essa reversão agora, nós podendo abaixar o preço da tarifa? Se nós
4246tivéssemos um parque térmico, não teria isso. E a concessão, a (...) tem que
4247pegar ela e jogar fora e tem que construir outra no lugar, porque senão você
4248não aproveita nada. A usina hídrica, tem uma usina que tem mais de 100 anos,
4249e elas estão continuando funcionando. Então uma vez você fez, no primeiro
4250momento ela tem um custo elevado, que é o custo de amortização daquele
4251investimento, só que depois ela vai ter uma vida de mais 80, 100 anos para
4252frente, que nós não sabemos quanto que vai durar isso. E aí uma usina
4253totalmente amortizada, com um custo baixíssimo; e isso se reverte para a
4254sociedade brasileira. Então essa usina hídrica mais cara que houver, ainda vai
4255ser mais barata que todo o mundo. Agora, se coloca muito que nós não temos
4256pesquisa, qual o investimento que nós temos em pesquisa e tal; a questão se o
4257'Minha Casa Minha Vida', por que não está colocando aquilo ali? Obviamente
4258se levantou uma série de questões de formação da população, de forma de...
4259Bom, aí depois eu vou fazer um outro comentário. Quer dizer, primeiro: tem
4260pesquisa; quando nós fazemos um estudo, um plano de longo prazo daquilo
4261que eu apresentei, só aquela "telinha" ali de como é que vai evoluir a
4262população brasileira. Como é que é feito isso? São feitos uns estudos, usando
4263toda a capacidade intelectual da universidade brasileira, que simula como
4264daqui a 30 anos, 50 anos, quais as fontes energéticas que serão viáveis, em
4265termos de custo, em termos de viabilidade ambiental, em termos de impacto de
4266todas elas. Essas fontes não são colocadas e projetadas, por exemplo, como é
4267que deve evoluir a matriz energética então ao longo desse período. Isso é
4268submetido; é uma pena que o Paulo... O Paulo colocou isso aí que nós não
4269discutimos com ninguém, poderia ter participado, porque houve dezenas de
4270reuniões e reuniões, discutimos com toda a sociedade brasileira, convocado...
4271(*Intervenção fora do microfone. Inaudível*). Por favor, eu estava no Ministério de
4272Minas e Energia, era responsável por isso, a (...) organizou reunião em todos
4273os lugares, os seminários foram feitos. (*Intervenção fora do microfone.*
4274*Inaudível*). Por favor, por favor. Eu te respeitei, agora você me deixa falar. Está
4275certo? Então o seguinte, foram feitas Audiências Públicas, discutimos isso com
4276todo mundo; olhando com técnico, especialista, professores universitários,
4277discutindo todas as alternativas energéticas; discutindo alternativas de
4278conservação; faz parte esses planos de longo prazo. A parte que vai em termos
4279de eficiência energética, melhoria da eficiência de equipamentos; programas
4280que são feitos para melhoria. Acho que você deve ver isso também, já que
4281você vê as televisões ligadas lá no shopping, que tem as geladeiras com
4282etiqueta, bombas com a etiqueta e com tudo, que são equipamentos que levam
4283à conservação e ao uso racional de energia, para diminuir. Mesmo o
4284consumidor brasileiro, consumindo um quarto do europeu, um sétimo oitavo do
4285americano, do australiano, do japonês e etc., permanentemente temos
4286programas de eficiência e redução disso tudo. Não sei se você sabe que uma
4287parte da tarifa que você paga, vai para eficiência energética e para programa
4288de pesquisa e desenvolvimento. Essa parte de eficiência energética tem
4289programas que são patrocinados inclusive pelas empresas, inclusive com
4290substituição de equipamentos ineficientes, principalmente com populações de
4291baixa renda, que de maneira geral herdamos aquelas geladeiras velhas que nós
4292doamos para a população pobre, e que tem um consumo elevadíssimo de
4293energia e que tem um desperdício brutal; e que eles não tem condições de
4294substituir, porque a população não tem acesso, não tem condição de renda

4295para comprar isso. E são feitas e bancadas com esses programas de eficiência
4296e programa de pesquisa, que são feitas para todas as empresas, patrocinadas
4297pela nossa tarifa; tarifa que nós estamos pagando. Então não é verdadeiro o
4298que coloca isso daí. Até a questão anterior, que eu falei, do 'Minha Casa minha
4299Vida', eu acompanho o programa, sei que toda a segunda geração do 'Minha
4300Casa Minha Vida' é exigência, as casa todas tem aquecimento térmico de água
4301e eles vão ter células fotovoltaicas também. Para nas próximas gerações dela,
4302que é para ter um nível de eficiência energética na implantação desses
4303empreendimentos. Uma série de questões que o Paulo coloca, por exemplo, o
4304Professor Célio Bergman trabalhou comigo no Ministério, participou de todo
4305esse trabalho, esse planejamento estratégico. Já discutimos e questionamos
4306isso tudo. O que ele fala, ele fala em repotenciação. Sabe o que é repotenciar?
4307Repotenciar também significa potência. Quando eu tenho uma usina, eu tenho
4308duas questões: uma, é potência. Potência das maquinas, é uma potência. Para
4309você ter uma ideia em uma usina como Belo Monte, Belo Monte; alias foi a
4310grande critica que muitos ambientalistas fizeram, porque lá tem 10 mil
4311megawatts de capacidade instalada e só vai gerar 4 mil megawatts. Essa foi
4312uma grande critica que se fez no Brasil todo. Então para que vai fazer uma
4313usina ineficiente daquela, em que nós vamos ter 10 mil megawatts instalados e
4314só geram 4 mil? É porque lá tem um... Uma coisa é a potência. Quando fala em
4315repotenciar, é um ganho absolutamente marginal na potência das maquinas, e
4316que não gera energia, gera potência. É bom para o País? É. Porque hora em
4317que eu preciso de potência, que é para atender um horário de ponta do sistema
4318e isso tudo. Agora, energia está associada com água e queda, e eu não mudo
4319isso. Não tem mecanismo para mudar isso. Não tem jeito de eu mudar a usina
4320para aumentar a energia gerada nela. Por isso que Belo Monte só gera aqueles
4321quatro mil e poucos megawatts, quando tem 10 mil instalados. E mesmo
4322gerando 4 mil, isso é precificado, está tudo no preço das empresas. Quando
4323nós compramos a energia de Belo Monte, nós compramos energia, compramos
4324megawatt-hora. E mesmo com a ineficiência dela, porque é uma usina em que
4325tem que ser feita fio d'água e os rios do Norte eles têm esse ciclo variável,
4326hidrologicamente é uma hidrologia natural dele. Ele tem um volume de água
4327imenso no período de chuva e pouquíssima água no período de seca, e como
4328as restrições ambientais aí não me permitem eu ter grandes reservatórios,
4329então é natural que eu tenha uma grande geração de energia no período de
4330chuva, e pouquíssima geração no período seco. Por isso ela só gera 4 mil
4331megawatts médios. Pois ela gerando só 4 megawatts médios, o custo daquela
4332energia é a metade de qualquer outra fonte de energia no Brasil. Já
4333considerando essa eficiência daquela energia. E se eu quiser substituir aquela
4334energia por uma fonte eólica, eu teria que construir uma linha de postes de
4335eólica, de Brasília à Belo Horizonte, com nível de ineficiência altíssima de
4336vento, porque nessa região não tem vento para isso não. Eu não conseguiria
4337atender aquilo, porque ela não tem capacidade. E na hora em que para de
4338vetar, não tem energia. Ou seja, não tem outra energia para substituir essa
4339questão. Aí você levanta uma série de questões que eu acho que teria que
4340discutir mesmo. Até a questão de Barra Grande, de crime ambiental, de tudo; e
4341tem crimes dos dois lados. Eu ouvi professores, Doutores de universidade,
4342sustentando e parou o processo de negociação de Barra Grande alguns
4343meses, sustentando que tinha uma Bromélia lá que ela não se reproduzia, que
4344nós estávamos matando a famosa Bromélia daquela região. E o Diretor do

4345lbama, que era naquela época ali, ele tinha em um parque em Porto Alegre, ele
4346reproduziu aquilo e distribuía aquilo a vontade. Ele pessoalmente colocar aquilo
4347tudo lá. Isso foi questionado, foi colocado. Então você tem problemas dos dois
4348lados, que podemos avaliar isso tudo aí. Aí você cita aqui no meio todo aqui:
4349“poderia fazer tudo em eólica”; e cita o problema de eólica da China. A China
4350coloca por semana uma capacidade em carvão, de usinas a carvão, maior do
4351que a capacidade anual do Brasil. Ela gera eólica, a eólica que ela coloca lá é
4352absolutamente marginal. Ela tem um volume de carvão absolutamente, ou seja,
4353quase 80% da capacidade dela é carvão, que gera; que solta na atmosfera 1
4354kg de CO² por kilowatt-hora gerado. Significa o que? Que na residência nossa,
4355você deve consumir aí 200, 300 kilowatt-hora? Se nós consumíssemos a sua
4356energia em carvão, é 200 a 300 Kg de CO² despejados na atmosfera. Eu acho
4357que o mundo está preocupado com a emissão de CO². Aí você defende muito a
4358questão da avaliação ambiental integrada. Foi feita a avaliação ambiental
4359integrada, por exigência do órgão ambiental para definir as usinas que poderia
4360ser desenvolvidas na bacia do rio Uruguai. Uma vez terminado o estudo, os
4361órgãos não aceitam desenvolvimento das (...). Agora, está tudo colocado lá. a
4362própria usina que você citou aí de Paiquerê, está colocado lá e foi viável no
4363estudo de avaliação ambiental integrado. Depois você coloca, foi feito. Isso aí
4364você pode olhar e pode pegar o estudo que está aprovado. Aí, agora tem um
4365nível de discussão que não dá para nós fazermos. Quando o pessoal falar que
4366usina hidrelétrica emite mais gás de efeito estufa do que uma térmica, aí eu
4367realmente quero poder não discutir. Porque é o seguinte, primeiro, sem se
4368fazer hidrelétrica, todos os rios pelo o critério; eu vi, eu fiz questão de saber até
4369o argumento usado por esse especialista, para explicar o porquê de uma
4370hidrelétrica emite CO². Por que ela emite CO²? (*Intervenção fora do microfone.*
4371*Inaudível*). Por favor, eu estou explicando. Vou explicar. É o metano que fica
4372debaixo do reservatório que colocou (...). Agora, quando eu faço um
4373reservatório, então quando logo eu faço, por isso tem um estudo que foi feito
4374pelo COP, você pode pegar lá esse estudo. Foi o COP do Rio de Janeiro que
4375viu como é que é a evolução da emissão de CO² nos reservatórios ao longo do
4376tempo. Ele tem um nível de emissão pequeno no início da vida do reservatório,
4377porque é quando eu inundo a área, ainda fica resíduos vegetais, e esses
4378resíduos geram o gás metano, que vai para a atmosfera. Uma vez estabilizada
4379aqui, acabou aquele nível de emissão ali, cessa isso. Se você pegar ao longo
4380da vida útil de um reservatório, no final ela é positiva. Ele captura mais do que
4381emite. Então, isso é um estudo do COP, você pode acessar lá, tem todo o
4382estudo. O senhor terá toda a condição de verificar isso lá. Agora, então quando
4383se coloca um negócio desse daqui, você teria que proibir os rios. Porque um
4384rio, no seu percurso natural, emite mais que CO² do que uma barragem
4385estabilizada. Porque quando eu tenho um rio, ou seja, no ciclo natural dele no
4386período de seca, de chuva; por favor, vai verificar o que acontece no rio da
4387Amazônia. Você vê o rio; você já viu porque o rio Madeira chama de ‘rio
4388Madeira’? O senhor conhece, sabe a história dele? É porque durante o período
4389de cheia do rio Madeira, isso é um problema seriíssimo das usinas do Madeira.
4390Porque tem que segurar todas as madeiras que descem nele, chama de
4391Madeira por isso. E durante o período de cheia, ele arrasta todas as madeiras
4392na beira do rio e leva tudo pelo o rio, e tem um volume absoluto, imenso de
4393madeiras que descem pelo rio. E aquilo tem que ser totalmente retirado e
4394colocado à margem daquilo ali. Agora isso tudo é emissão de CO², porque ele

4395fica em estado de putrefação. Eu fazendo ou não fazendo uma usina lá, esses
4396rios vão estar em estado de putrefação, e eles colocam. Uma vez que eu faço a
4397usina e estabilizo aquela área de inundação, com o passar do tempo, ela fica
4398positiva; não tem mais nível de emissão em uma barragem. Isso não sou eu
4399que estudo, são os pesquisadores do COP, o senhor pode procurar o estudo
4400que você vai ter (...). Então quando eu escuto isso que uma usina hídrica pode
4401emitir mais do que uma térmica, aí eu fico muito preocupado. A grande fonte
4402térmica que tem no mundo é carvão, que emite 1 kg de CO2 por kilowatt-hora
4403gerado. Vocês já viram a conta de energia de vocês? Nós consumimos na
4404nossa casa 300, 400 kilowatt-hora. Ou seja, se estivesse emitindo com carvão,
4405eu estava emitindo 300 a 400 kg de CO2 para a atmosfera todos os meses.
4406Essa é uma realidade que nós temos, por isso que a prioridade nossa continua
4407sendo absoluta em termos de hidrelétrica, e do ponto de vista ambiental, e do
4408ponto de vista como um todo. Essa é a defesa que nós sempre fizemos. O
4409Ronaldo colocou aqui muito a questão da CEMIG, na verdade, você tem muitos
4410critérios. Nós somos muito criticados na ANEEL quando nós criamos um pouco
4411aquele ranking e passamos a divulgar esses que nos interessam mesmo aí, e a
4412CEMIG apareceu lá. Como é o negócio que ela apareceu? (*Intervenção fora do*
4413*microfone. Inaudível*). Sim, mas na nossa classificação... Na nossa
4414classificação lá ela ficou em... Foi uma classificação que a ANEEL fez, mas na
4415verdade nós pegamos como base critérios de metas regionais; porque nós
4416temos umas definições de metas regionais; nós calculamos em função daquilo.
4417E que as realidades são diferentes de um Estado para outro. Então você quer
4418pegar com critério absoluto, ela “chia” que não é aquilo. Mas eu acho que
4419aquela classificação que a ANEEL coloca é considerando exatamente essas
4420realidades regionais e ela tem aquela posição mesmo. Mas eu acho que foi
4421ótimo; isso mexe com as empresas, puxa, e elas vão atrás de resolver os
4422problemas. A Patrícia colocou a questão dos impactos. (*Intervenção fora do*
4423*microfone. Inaudível*). Esse aqui eu tenho discutido muito, porque eu falo o
4424seguinte: hoje, de maneira geral, como nós trabalhamos com energia, o nós
4425sempre temos um promotor do Ministério Público nos processando porque nós
4426fazemos alguma usina. Eu já falei isso diversa vezes, que o meu temor é que
4427no que futuro, os promotores dos Ministérios Públicos vão nos processar
4428porque nós não fizemos usina com reservatório. Eu tenho um grande temor
4429que no futuro eu seja processado pelos mesmos promotores, porque nós não
4430fizemos usinas com reservatório. Porque no momento em que eu não faço o
4431reservatório, eu não tenho capacidade de regularização; não tem capacidade
4432de otimizar. Por exemplo, essas fontes todas que estão surgindo como solar,
4433como a eólica, porque sozinhas elas não se sustentam. É o que está
4434acontecendo hoje em Portugal, Irlanda e tudo, porque tem que colocar uma
4435térmica ao lado de uma torre eólica, porque na hora que para de ventar, você
4436faz o que? “Turma, desliguem os equipamentos, porque parou de ventar.” Não
4437funciona assim. E aí eu acho que no que futuro nós poderemos ser acusados
4438de não termos feito o aproveitamento adequado das usinas hídricas no Brasil.
4439Ou seja, pelo o fato de não termos reservatórios, e com isso não permitimos o
4440uso adequado. Porque no momento em que eu deixo de ter os reservatórios,
4441vai nos limitar no futuro à utilização de fonte solar, de fonte eólica. Em especial
4442eólica, porque eólica gera qualquer hora; solar você pelo menos um horário
4443dela você tem que criar um modo de acumular. Eólica eu não consigo controlar.
4444E eu acho que no futuro nós seremos acusados de não termos feito os

4445reservatórios no País. Eu temo isso de que nós seremos responsabilizados por
4446isso. E questão das concessões, quer dizer, o pessoal da ANA discutiu muito
4447conosco. No Fundo hoje tem um recurso que é passado. Na verdade, quando
4448você está fazendo essas renovações, o Fundo cairia muito, inclusive esses
4449valores, porque esses valores são em função do preço de energia. Que o preço
4450caiu muito e essas usinas que estão amortizadas; vai ficar um valor, que nós
4451divulgamos aí, baratíssimo as usinas. Nós mantivemos isso daqui, e esse custo
4452vai ser repassado todo na tarifa. Agora, que o eu gostaria de discutir, mas se
4453aumentasse aquilo ali mais, o custo é para o consumidor; ia ficar uma
4454reposição muito mais complicada. *(Intervenção fora do microfone. Inaudível)*.
4455Pois é, nós temos discutido isso e vamos continuar essa discussão.

4456

4457

4458**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
4459Vamos parar com essa discussão aqui no meio então. Vamos continuar
4460conversando muito aí. Eu queria agradecer a exposição do Nelson, o debate.
4461Nós vamos continuar esse debate em alguns momentos aqui no Conama, tem
4462muita coisa para ser conversada. De qualquer forma, Nelson, muito obrigado
4463pela sua disposição, por ter vindo, e pela paciência conosco aqui. Fiquei muito
4464honrado com a sua presença. Até a próxima. Obrigado. *(Palmas)*.

4465

4466

4467**O SR. NELSON JOSÉ HUBNER MOREIRA (Diretor-Geral da ANEEL) -** Eu
4468que agradeço a oportunidade de estar aqui com vocês, e estamos à
4469disposição. Quer dizer, nós lidamos com isso aí, e quando nós temos a mesma
4470preocupação: o planeta nosso vai ter que sobreviver com as nossas gerações
4471futuras. Agora, eu acho que opção... Agora, eu fico muito preocupado quando
4472eu escuto umas opções dessas. Eu escutei de especialistas ambientais, no
4473sentido de que é a mesma coisa substituir uma usina hídrica por uma térmica à
4474carvão. Aí realmente eu perco a condição; não dá para discutir e tudo mais.
4475Mas eu acho que nós estamos abertos, acho que todos nós temos a mesma
4476preocupação, que é a preocupação com o nosso planeta. Eu acho que nós
4477ficamos... Tem uma pergunta que eu esqueci até de responder, a colocação do
4478outro ali, que ele colocava da preocupação de que o reservatório vai tirar área
4479para produzir alimento. Primeiro que reservatório (...) uma área acidentada, e
4480geralmente cheia de pedra na beira dos rios. E essa não é a realidade o Brasil.
4481O Brasil, acho que com certeza não vai ser esse um problema do País, que é
4482essa questão dos reservatórios. É área absolutamente ínfima. Eu acho a que a
4483preocupação muito maior nossa é com utilização. Quase que nós tínhamos que
4484proibir a expansão das cidades, que com certeza geram um problema
4485ambiental muito mais amplo do que os pequenos espaços que você usa para a
4486geração de energia hídrica. E eu fico pensando como é que seria a nossa vida
4487nossa sem o lago Paranoá aqui. Em uma área absolutamente Árida e seca que
4488nós não lembramos que hoje, se eu fosse construir o lago do Paranoá, com os
4489padrões de PCH; não é o PCH, ele não seria aprovado, não teria padrão; não
4490sei conseguiríamos viver aqui em Brasília com essa aridez nossa aqui. Eu acho
4491que essa mistura daquilo que nós podemos fazer é válida. Eu queria
4492agradecer, e vamos estar sempre às ordens para discutir isso com vocês.

4493

4494

4495 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
4496 Não, Paulo. Já encerrou.

4497

4498

4499 **O SR. PAULO BRACK (INGÁ) –** É só uma questão. Agradecer, eu gostaria
4500 que pelo menos me fosse garantido uma simetria nas colocações, até como
4501 sugestão... (*Intervenção fora do microfone. Inaudível*). Como sugestão nós
4502 trazermos os temas aqui, com pessoas com diferentes tempos para poder fazer
4503 um debate. É isso.

4504

4505

4506 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
4507 Paulo, por favor, respeito a Mesa. Eu peço respeito a Mesa. Não se trata de
4508 simetria. Isso aqui é um fórum de complexa gestão, de administração de tempo
4509 delicada. Nós temos colegas aqui do Rio de Janeiro, nós temos mais coisas
4510 para acessar hoje. Nós tivemos aqui uma exposição, tivemos a sua exposição
4511 que demorou 15 minutos, e você reclamando ainda do tempo. Tivemos a
4512 réplica, por favor. Peço a sua compreensão para que nós possamos continuar
4513 trabalhando. Nós tivemos aqui hoje o Embaixador Correa do Lago; tivemos
4514 aqui hoje o Nelson (3:30:10.0); tivemos na vez passada o Zimmerman. Vamos
4515 continuar esse aprendizado. Peço a sua compreensão que nós possamos
4516 seguir na nossa Plenária. É possível?

4517

4518

4519 **O SR. PAULO BRACK (INGÁ) –** Eu fui citado várias vezes e não tive tempo
4520 nenhum.

4521

4522

4523 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
4524 Aqui não é debate eleitoral. Não se trata disso. Por favor, Paulo, está
4525 encerrado essa discussão. Nós vamos continuar um próximo tempo.

4526

4527

4528 **O SR. PAULO BRACK (INGÁ) –** Eu fico à disposição para o Dr. Nelson, nós
4529 vamos encaminhar questões para a ANEEL. Eu acho que nós estamos aqui
4530 para contribuir. Eu acho que não queremos criar polêmica “fraticida” para
4531 nenhum lado. Eu acho que estamos aqui pensando na contribuição, no avanço
4532 das questões. Então eu me coloco também à disposição, essa apresentação
4533 de vários temas. E eu acho que o Plenário tem que garantir, nós temos que
4534 garantir tempos equivalentes para se colocar uma posição e outra. Eu acho
4535 que só.

4536

4537

4538 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
4539 Por favor, Paulo, nós estamos dando sequência à reunião. Retorne para o seu
4540 lugar para nós continuarmos a reunião.

4541

4542

4543 **O SR. PAULO BRACK (INGÁ) –** É só uma questão de Ordem. Para as
4544 próximas reuniões nós termos... (*Intervenção fora do microfone. Inaudível*).

4545

4546

4547 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**

4548 Volte para o seu lugar. Deixa nós continuarmos a trabalhar. Para quem não

4549 sabe, o Dr. Nelson Rubens é o Secretário Executivo da hoje Presidenta Dilma

4550 Rousseff. Ele veio aqui em uma semana de profundo congestionamento da

4551 Agenda do setor elétrico. Teve anúncio de tarifa; teve a intervenção no setor.

4552 Ele está aqui nos honrando com sua presença. Ele vai levar a experiência que

4553 ele teve aqui para frente. Nós temos que aprender um pouco. Você tem um

4554 ótimo argumento para a discussão da avaliação integrada. Agora, se nós não

4555 conseguimos tratar minimamente a questão temporal aqui com os nossos

4556 convidados, vai ser difícil não ganharmos argumentos para nossa Agenda.

4557 Nós temos uma questão pendente ainda em relação à votação que a Zuleica

4558 colocou as emendas. E temos os Informes. Os Informes eu vou pedir

4559 compreensão para vocês, temos nove Informes aqui. Perdão, propostas de

4560 Moção que envolve o Estado do Paraná. O Estado do Paraná, eu tenho

4561 instrução que está pedindo vistas. É isso? Não? Então nós vamos primeiro

4562 passar a votação. Que é uma questão que envolve, tem que encerrar hoje.

4563 Zuleica, por favor, traga as suas emendas aqui para você apresentar.

4564

4565

4566 **A SR^a. ZULEICA NICZ (AMAR) –** É só sobre as Moções para nós

4567 terminarmos. É só para nós terminar, porque existe um anúncio de pedido de

4568 vista das Moções da AMAR...

4569

4570

4571

4572 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**

4573 Foi isso que eu mencionei, mas ele disse que não.

4574

4575

4576 **A SR^a. ZULEICA NICZ (AMAR) –** O pedido de vista é do Ingá, do senhor Paulo

4577 Brack, que quer pedir vista das Moções da AMAR. São nove Moções.

4578 Podemos permitir?

4579

4580

4581 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**

4582 Então as nove Moções, pedido de vistas: retomamos na reunião que vem.

4583

4584

4585 **A SR^a. ZULEICA NICZ (AMAR) –** Então as Moções da AMAR são pedidas

4586 vistas pelo Ingá. Quer fazer o pedido formal ou não há necessidade?

4587

4588

4589 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**

4590 Pessoal, nós estamos com uma discussão aqui. Eu estou fazendo uma

4591 confusão aqui. Tem uma discussão aqui que é a emenda que foi aprovada em

4592 relação ao processo de Resolução, de revisão da Resolução nº 344/2004, que

4593 estabelece diretrizes gerais para o (...) em águas sob jurisdição nacional. Esse

4594foi aprovado. Agora, você ficou de elaborar as emendas que vão ser
4595apresentadas.

4596

4597

4598**A SR^a. ZULEICA NICZ (AMAR)** – Sim. Já apresentei as emendas, mas como o
4599senhor interrompeu para votar as Moções, e a votação das Moções foi
4600interrompida pela apresentação do Dr. Nelson; nós só estamos pedindo para
4601terminar, porque é só um pedido de vista que falta de Moções para nós
4602podermos retomar. Está pedido vistas?Está ok, formalizado o pedido de vista
4603da Moção da AMAR? Então muito obrigada. Continuamos então como o senhor
4604queira.

4605

4606

4607**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA)** –
4608Zuleica, você gostaria de apresentar as três emendas?

4609

4610

4611**A SR^a. ZULEICA NICZ (AMAR)** – As emendas então. A primeira emenda é um
4612Considerando. Porque ficou muito mal escrito aquele Considerando, dizendo
4613que: “grande parte do material não apresenta poluição”. Fica difícil de dizer se
4614grande parte do material não apresenta poluição; não dá para saber. Não
4615temos os dados. Então o que podemos afirmar é que o material pode
4616apresentar, tanto que esse é o objetivo da Resolução. Se apresentar, são
4617necessárias medidas adequadas para proteger o meio ambiente. Então é uma
4618questão redação.

4619

4620

4621**O SR. ROBSON JOSE CALIXTO DE LIMA (DConama)** - Eu não vejo um
4622problema.

4623

4624

4625**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA)** –
4626Sim, por isso que eu estou perguntando para o Robson que foi quem
4627encaminhou, se ele vê algum problema nessa emenda; se ele acolhe a
4628emenda.

4629

4630

4631**O SR. ROBSON JOSE CALIXTO DE LIMA (DConama)** - Sob o meu ponto de
4632vista não feriria a Resolução. É só uma troca de um está no negativo, o outro
4633está positivando; basicamente isso.

4634

4635

4636**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA)** – O
4637senhor quer falar sobre essa emenda?

4638

4639

4640**O SR. JOÃO URBANO CAGNIN (Secretaria Especial dos Portos)** – Esse
4641considerando foi tirado de um texto internacional. Eu acho que talvez
4642pudéssemos chegar a um acordo, no sentido de que eu vou propor uma
4643emenda na emendo, uma outra forma de falar. Dentro desse contexto de onde

4644foi tirado. A proposta é a seguinte: “considerando que mesmo que grande parte
4645do material dragado não apresente poluição significativa, são necessárias
4646medidas adequadas para proteger o meio ambiente na proporção dos riscos
4647decorrentes da dragagem.” Eu acho que ficaria melhor. Pode se escrever?
4648“Considerando que mesmo que grande parte do material dragado não
4649apresente poluição significativa”, que é a realidade, em geral”, tira o “é que” e
4650“fica”. “são necessárias medidas adequadas para proteger o meio ambiente na
4651proporção dos riscos decorrentes da dragagem.”

4652

4653

4654**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
4655Zuleica? Onde é que está a Zuleica? Essa redação melhora?

4656

4657

4658**A SR^a. ZULEICA NICZ (AMAR) –** Não. Piora.

4659

4660

4661**O SR. JOÃO URBANO CAGNIN (Secretaria Especial dos Portos) –** Pega o
4662texto original lá. É melhor consertar em cima do texto original, para ter as duas
4663versões. “Considerando que, mesmo que, grande parte o material dragado não
4664apresente poluição significativa,” corta o “é que”, e põe: “são necessárias
4665medidas adequadas para proteger o meio ambiente”, tira a vírgula, “na
4666proporção dos riscos decorrentes da dragagem.”

4667

4668

4669**O SR. ROBSON JOSE CALIXTO DE LIMA (DConama) -** Esse considerando
4670ele foi muito discutido também no Grupo de Trabalho, até chegar a um acordo.
4671O ideal seria ficar com o que saiu do GT, foi aprovado na Câmara, aprovado na
4672Jurídica. Mas em termos de redação, não vejo muito problema no da Zuleica;
4673nesse aqui eu vejo algum problema.

4674

4675

4676**A SR^a. ZULEICA NICZ (AMAR) –** Eu estou preocupada. Eu não concordo com
4677essa redação. Se nós formos para votação, eu estou desconfiada que nós não
4678temos mais *quórum*. Gostaria de solicitar a contagem de *quórum*.

4679

4680

4681**O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**
4682Zuleica, você está a par que a Resolução foi aprovada, não é? Perfeito. Está
4683bom. Bom, houve uma solicitação de contagem de *quórum*. Pois não?

4684

4685

4686**O SR. LUIZ FIRMINO MARTINS PEREIRA (Rio de Janeiro) –** eu pedi uma
4687questão ordem na hora em que estava tendo a votação e me foi esclarecido
4688pela Mesa que seria dado um tempo para fazer as emendas. E que, se no
4689momento das emendas, houvesse problema de *quórum*, que a Resolução
4690estava aprovada e que as emendas seriam prejudicadas; por conta disso
4691estaria aprovado. Então, ou nós discutimos, não me parece haver grandes
4692complicações. Nós estamos aqui discutindo Considerando e resolve; ou nós

4693 vamos considerar o que já foi aprovado e mandar publicar, senão não tem
4694 lógica.

4695

4696

4697 **O SR. FRANCISCO GAETANI (Secretário Executivo do Conama/MMA) –**

4698 Houve uma licitação de pedido de *quórum*. Eu não posso continuar, foi
4699 aprovada, e vamos em frente. Porque nós vamos ter que encerrar do ponto de
4700 vista de deliberações. As questões dos Processos de Moção, fica então o
4701 pedido de vistas também registrado. Eu acho que não há prejuízo de ninguém,
4702 amanhã nós retornamos para os Informes. Nós não temos quorum para
4703 continuar deliberando. Nós vamos encerrar aqui a reunião de hoje, e agradeço
4704 a todos a participação. Amanhã estamos aqui às 09h30.